



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MARIANA NARQUES SILVA VILELA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NA  
VISÃO DOS ORGANIZADORES**

**UBERABA**

**2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MARIANA NARQUES SILVA VILELA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NA  
VISÃO DOS ORGANIZADORES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para obtenção do título de mestre.

**Linha de concentração:** Fundamentos Educacionais e Formação de Professores.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana de Almeida Silva Teixeira

**UBERABA**

**2023**

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

V755f Vilela, Mariana Narques Silva  
A formação continuada de professores da rede pública na visão  
dos organizadores / Mariana Narques Silva Vilela. -- 2023.  
136 f. : il., graf., tab.

Dissertação (Mestrado em Educação). -- Universidade Federal  
do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023  
Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira

1. Professores - Formação. 2. Educação permanente. 3. Prática  
de ensino. I. Teixeira, Luciana de Almeida Silva. II. Universidade  
Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 371.13

MARIANA NARQUES SILVA VILELA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE  
PÚBLICA NA VISÃO DOS ORGANIZADORES**

Uberaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

---

Membro titular: Profa. Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

---

Membro titular: Profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira  
Universidade de Uberaba – UNIUBE

---

Membro suplente: Profa. Dra. Anelise Martinelli Borges de Oliveira  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

---

Membro suplente: Profa. Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha  
Universidade de Uberaba – UNIUBE

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por manter-me consciente dos meus desígnios, sempre me guiando nos momentos difíceis.

Não existem palavras para descrever minha gratidão aos meus pais, Gilberto e Euripa, pois eles me proporcionaram a realização deste sonho. Se eu cheguei até aqui foi graças aos esforços que eles fizeram, sempre me apoiando quando eu precisava e, principalmente, me mostrando que eu poderia ir mais longe.

À minha querida orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira, por ter me acolhido prontamente no início desta jornada, por me orientar e guiar durante este percurso, por segurar minha mão e caminhar comigo, por acreditar em mim. Sem sua orientação, seu apoio, sua confiança e sua amizade — não somente neste trabalho, mas em todo o caminho percorrido até aqui — nada disso seria possível.

Ao meu irmão Diego e à minha cunhada Danubia, pelo companheirismo. Aos meus sobrinhos, Miguel e Manuela, que, por meio das brincadeiras, me proporcionaram muita alegria e força para vencer esta etapa.

Ao meu namorado, Bruno, pelo apoio e incentivo.

A todos os meus familiares e amigos pelo carinho durante esta etapa.

“Compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é, assim, um percurso de formação, no sentido de que é um processo de formação.”

Maria da Conceição Moita

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AS= Análise de Similitude

CEMEI= Centro Municipal de Educação Infantil

CEOPPE= Centro de Orientação e Pesquisa em Educação Especial

CEP-UFTM= Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CESEC= Centro Estadual de Educação Continuada

CHD= Classificação Hierárquica Descendente

CIEL= Centro Interescolar Estadual de Línguas

DED= Diário Escolar Digital

DIRE – SRE Uberaba= Diretoria Educacional da 39ª Superintendência Regional de Ensino de Uberaba

EAD= Educação a Distância

ET= Estatísticas Textuais

FPFC= Fórum Municipal Permanente de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério

GPEPS= Grupo de Pesquisa Educação para Profissões da Saúde

LDBEN= Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NP= Nuvem de Palavras

SEE-MG= Secretaria de Educação de Minas Gerais

SEMED= Secretaria Municipal de Educação de Uberaba

TCLE= Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIUBE= Universidade de Uberaba

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Característica das funções de análise textual do IRAMUTEQ .....	26
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual_1 .....	29
Gráfico 2: Representação da análise de Similitude do corpus textual_1 .....	30
Gráfico 3: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual_1 .....	32
Gráfico 4: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual_2 .....	34
Gráfico 5: Representação da análise de Similitude do corpus textual_2 .....	35
Gráfico 6: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual_2 .....	37
Gráfico 7: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual_3 .....	39
GRÁFICO 8: Classificação Hierárquica Descendente_3 .....	40
Gráfico 9: Representação da análise de Similitude do corpus textual_3 .....	43
Gráfico 10: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual_3 .....	44
Gráfico 11: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual_4 .....	45
GRÁFICO 12: Classificação Hierárquica Descendente_4 .....	47
Gráfico 13: Representação da análise de Similitude do corpus textual_4 .....	49
Gráfico 14: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual_4 .....	51
Gráfico 15: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual_5 .....	52
GRÁFICO 16: Classificação Hierárquica Descendente_5 .....	53
Gráfico 17: Representação da análise de Similitude do corpus textual_5 .....	55
Gráfico 18: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual_5 .....	56
Gráfico 19: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual_6 .....	57
Gráfico 20: Representação da análise de Similitude do corpus textual_6 .....	59
Gráfico 21: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual_6 .....	61
Gráfico 22: Análise de similitude Entrevistado 01 .....	63
Gráfico 23: Análise de similitude Entrevistado 02 .....	64
Gráfico 24: Análise de similitude Entrevistado 03 .....	65
Gráfico 25: Análise de similitude Entrevistado 04 .....	66
Gráfico 26: Análise de similitude Entrevistado 05 .....	67
Gráfico 27: Análise de similitude Entrevistado 06 .....	68
Gráfico 28: Análise de similitude Entrevistado 07 .....	69
Gráfico 29: Análise de similitude Entrevistado 08 .....	70

## RESUMO

Este estudo objetivou compreender como a Formação Continuada é elaborada pela rede municipal e estadual de ensino de Uberaba- MG, na perspectiva da visão dos organizadores e avaliar as potenciais necessidades e desafios por eles apontados. A pesquisa foi realizada com os diretores das escolas estaduais e os professores formadores da Casa do Educador da cidade de Uberaba-MG. Foram escolhidos os responsáveis pela elaboração da Formação Continuada, tanto das escolas estaduais (diretores) como da Casa do Educador, que atende às escolas municipais. Teoricamente sustenta-se principalmente pelas contribuições de: Imbernón (2010), Costa e Silva (2000), Rossi e Hunger(2013), Delors (2003). O recurso metodológico escolhido foi a abordagem qualitativa, utilizando entrevistas. O conteúdo delas foi transcrito e avaliado com o auxílio do software IRAMUTEQ. Os resultados evidenciaram que os organizadores destacaram a importância de ouvir e compreender as dificuldades do professor para que se tenha sucesso na formação continuada e que o interesse na formação está ligado ao tema, uma vez que este tema os ajude em sua didática em sala de aula. Assim, é perceptível a compreensão de que a formação continuada é essencial para a vida profissional do professorado, não só como uma exigência da lei, mas como algo que irá contribuir e viabilizar melhorias na qualidade do ensino que nossos alunos recebem.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Educação; Práticas diárias do professor

## ABSTRACT

This study aimed to understand how the Continuing Education is elaborated by the municipal and state teaching network of Uberaba-MG, in the perspective of the organizers' vision and to evaluate the potential needs and challenges pointed out by them. The survey was carried out with directors of state schools and teachers who train the Casa do Educador in the city of Uberaba-MG. Those responsible for preparing the Continuing Education were chosen, both from state schools (principals) and from Casa do Educador, which serves municipal schools. Theoretically, it is supported mainly by the contributions of: Imbernón (2010), Costa e Silva (2000), Rossi and Hunger (2013), Delors (2003). The chosen methodological resource was the qualitative approach, using interviews. Their content was transcribed and evaluated using the IRAMUTEQ software. The results showed that the organizers highlighted the importance of listening and understanding the teacher's difficulties in order to succeed in continuing education and that the interest in training is linked to the theme, since this theme helps them in their teaching in the classroom. Thus, the understanding that continuing education is essential for the professional life of teachers is perceptible, not only as a requirement of the law, but as something that will contribute and enable improvements in the quality of education that our students receive.

**Key words:** Continuing Education; Education; Teacher's daily practices

## SUMÁRIO

<b>UMA BREVE RELATO SOBRE MINHA CAMINHADA</b> .....	12
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	24
<b>OBJETIVOS</b> .....	25
<b>MÉTODOS</b> .....	26
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
1) Avaliação utilizando o Iramuteq conforme perguntas da entrevista:.....	30
<b>Pergunta 1:</b> Qual sua percepção em relação a Formação Continuada? (corpus textual_1).....	30
<b>Pergunta 2:</b> Como seu público recebe a Formação que lhe é oferecida? Você sente que estão satisfeitos com a Formação? (corpus textual_2).....	35
<b>Pergunta 3:</b> Segundo pesquisa desenvolvida por Silvieri-Pereira et al., foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa. Eles relataram como enxergam a Formação Continuada. Vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre.....	40
<b>Pergunta 4:</b> Diante destas falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada em sua instituição? (corpus textual_4) .....	47
<b>Pergunta 5:</b> Você acredita que os professores estão interessados na Formação Continuada? (corpus textual_5) .....	54
<b>Pergunta 6:</b> No papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar à Formação Continuada? (corpus textual_6) .....	59
2) Avaliação no Iramuteq em análise de similitude conforme indivíduo entrevistado:.....	65
<b>Entrevistado 01</b> (corpus textual_entrevistado1).....	65
<b>Entrevistado 02</b> (corpus textual_entrevistado2).....	67
<b>Entrevistado 03</b> (corpus textual_entrevistado3).....	68
<b>Entrevistado 04</b> (corpus textual_entrevistado4).....	69
<b>Entrevistado 05</b> (corpus textual_entrevistado5).....	70
<b>Entrevistado 06</b> (corpus textual_entrevistado6).....	71
<b>Entrevistado 07</b> (corpus textual_entrevistado7).....	72
<b>Entrevistado 08</b> (corpus textual_entrevistado8).....	73
<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	77
<b>ANEXOS</b> .....	81
<b>Anexo I</b> .....	81
<b>Anexo II</b> .....	82
<b>Anexo III</b> .....	83

<b>Anexo IV</b> .....	91
<b>APÊNDICE</b> .....	92
<b>Entrevista 01</b> .....	92
<b>Entrevista 02</b> .....	95
<b>Entrevista 03</b> .....	97
<b>Entrevista 04</b> .....	102
<b>Entrevista 05</b> .....	108
<b>Entrevista 06</b> .....	114
<b>Entrevista 07</b> .....	121
<b>Entrevista 08</b> .....	126

## **UMA BREVE RELATO SOBRE MINHA CAMINHADA**

Sou filha de professora e de um motorista que cursou somente até a 7ª Série. Meus pais sempre me incentivaram a estudar, principalmente meu pai. O sonho dele era ver os filhos formados, haja vista que ninguém da família dele havia cursado uma faculdade.

Enquanto estava no ensino médio, meu objetivo era fazer psicologia, pois não me interessava por nenhum outro curso. Antes de prestar o vestibular, minha mãe tentou mudar minha opção, me falando que eu deveria cursar direito ou pedagogia, pois era mais fácil arrumar emprego, ou seja: depois eu faria psicologia. Como sou muito determinada, disse a ela que se não fosse meu querer, não iria fazer mais nada.

Entro em 2009 no curso desejado na Uniube, sendo 5 anos de graduação. É maravilhoso, sou apaixonada pelo conhecimento que adquiri durante esses anos. No percurso tive muito contato com quase todas as áreas, devido ao estágio educacional, jurídico, organizacional, hospitalar e clínico. Na psicoterapia, o estágio foi oferecido, ainda, em várias abordagens: psicanálise, analítica, psicodrama, TCC, sistêmica, entre outras. Dentre todos, gostei muito de atender crianças.

Quando me formei, em 2014, até tentei abrir uma clínica, mas não consegui pacientes. Como precisava trabalhar, utilizei a classificação de um concurso que prestei em 2011 (confesso que não coloquei muita fé, só fiz porque minha mãe insistiu muito) e comecei a trabalhar como auxiliar de secretaria em uma escola estadual. Me casei em janeiro de 2015, meu ex-marido sempre me incentivou a continuar estudando. No final ainda deste mesmo ano, surgiu a oportunidade de substituir uma professora de Ensino Religioso por sessenta dias e me encantei com a sala de aula, troca de conhecimentos e possibilidade de mostrar ao aluno outras formas de ver o mundo.

Em 2016, além de trabalhar como auxiliar de secretaria, comecei como professora, com 12 aulas de oficina em informática, na Educação Integral, para alunos do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Também iniciei o curso Normal, em nível médio, para estar habilitada a ministrar aula para crianças de 0 a 5 anos. Foi um ano muito apertado: trabalhava 30 horas semanais na secretaria, dava 12 aulas e ainda fazia o curso à noite, todos na Escola Estadual Carmelita Carvalho Garcia. Este curso

foi muito importante na minha formação como professora. Isso era até engraçado, pois só comecei a cursá-lo porque meu ex-marido dava aula à noite e eu não queria ficar sozinha em casa.

Por causa do curso normal, participei de uma oficina de Contação de Histórias, descobri que adoro contar e que sou boa nisso. Depois desta, fiz diversos cursos e comprei vários materiais. Em agosto de 2016 iniciei a pedagogia EAD (Educação a Distância) junto com algumas amigas do curso normal, na Universidade de Franca. Em 2017, não consegui pegar uma designação de aula, pois qualquer candidato com licenciatura passava na minha frente. Com isso, comecei a buscar opções de obter a licenciatura de forma mais rápida, já que a pedagogia tinha a duração de 3 anos.

Foi com esta busca que conheci a Complementação Pedagógica, na qual você faz uma licenciatura ao fim ao seu bacharelado em um ano. Por ter feito psicologia, só conseguiria fazer a complementação em ciências biológicas (coisa que nunca gostei); mas, como minha intenção era dar aula nas oficinas de Educação Integral, não importava a licenciatura, só ter uma. O polo onde fiz a complementação me ofereceu uma segunda licenciatura, junto com a complementação, independente de qual fosse. Sempre gostei de História (minha mãe era professora de história e geografia, não sei dizer se isso influenciou um pouco), então decidi fazer duas: a primeira, formaria em 1 ano, e a outra, em 1 ano e 6 meses. Confesso que o curso não foi bom, pois tive apenas aulas voltadas para a parte pedagógica. Em 2021, além de ingressar no mestrado, também iniciei outra graduação, agora bacharel em biblioteconomia, para ganhar prioridade no cargo de professora de biblioteca na hora da designação no estado, terminando em junho de 2022. Lembrando do concurso que fiz lá em 2011, por meio de um mandado de segurança, fui nomeada no final de 2017, tomei posse em janeiro de 2018 (obrigada, mãe).

Em 2018, já com o diploma da complementação pedagógica, consegui pegar aula de oficina de pintura para alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Neste mesmo ano, teve outro concurso para Secretaria Estadual de Educação: prestei a prova para professora de história e supervisora, passei no de história e, no outro, fui desclassificada por não acertar o mínimo da parte específica. Utilizando a classificação deste concurso, peguei designações de história em 2019, 2020, 2021 e 2022.

Em 2019 foram turmas do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental, 2º Ano do Ensino Médio e 3º Período EJA (Educação de Jovens e Adultos) Médio, mas perdi o cargo em julho devido à mudança de lotação de uma servidora efetiva. Uns dois dias depois já peguei outra designação, agora com turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Em 2020, foram turmas do 6º do Ensino Fundamental, 1º Ano do Ensino Médio, 1º e 2º Período do EJA Fundamental Anos Finais e 1º, 2º e 3º Período EJA Médio, em 2021, turmas do 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental e 2º Ano e agora, em 2022, entrei no CESEC (Centro Estadual de Educação Continuada), que trabalha de forma totalmente diferente do regular.

No CESEC os alunos fazem as disciplinas do Ensino Fundamental ou Médio, e devem fazer todas as disciplinas da etapa para concluir o nível de ensino, podendo matricular-se em apenas três disciplinas por vez. Para o aluno concluir a disciplina, ele deve fazer os Módulos, que são compostos por um trabalho e uma prova, podendo variar de seis a oito módulos cada disciplina. O aluno pode fazer o trabalho em casa ou no CESEC, consultar qualquer tipo de fonte e tirar dúvida com o professor. A prova é feita em horário pré-determinado pela instituição e corrigida logo após o aluno terminar. Após a correção, ele já é informado se conseguiu a média de 60% e passou para o próximo módulo.

Em agosto de 2022, fui chamada em um processo seletivo da prefeitura, para, finalmente, trabalhar com crianças, professora da educação infantil, mas, por conta de uma questão de acúmulo de cargo, não pude assumir a vaga. Entrei com um recurso, pois sabia que os cargos eram acumuláveis. Enquanto aguardava a resposta, comecei a trabalhar como professora do ensino do uso da biblioteca na Escola Estadual Aurélio Luiz da Costa.

No final de 2022, o setor de Recursos Humanos da Prefeitura de Uberaba entrou em contato comigo para avisar que meu recurso havia sido deferido e foi comprovada a compatibilidade dos cargos. Agora em fevereiro, inicio o ano letivo de 2023, no CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Luciano Portelinha Mota.

Confesso que me sentiria mais feliz dando aula para crianças, mas, também gosto dos adolescentes, pois, com eles, posso conversar mais abertamente. Devido à minha formação em história não ter sido boa, preciso estudar constantemente para

minhas aulas. Estou ansiosa para começar a dar aula como professora da educação infantil, o que ocorrerá em breve.

O mestrado sempre foi um sonho. Quando decidi fazer, pesquisei os orientadores para tentar ajustar algo que eu gostasse com a linha de pesquisa deles. Gostei da professora Helena de Ornellas Sivieri Pereira, por ser psicóloga. Por não ter tido uma boa formação inicial, sempre procurei fazer cursos de formação continuada. Trabalhando no Estado, percebi que aquilo que chamam de “formação continuada” na verdade não é uma formação continuada, me fazendo pensar: será que é eficaz o jeito que o Estado oferece isso? Juntando esta questão com a linha de pesquisa da orientadora que escolhi, surgiu o meu projeto: "A Eficácia da Formação Continuada pela Visão dos Professores" — posteriormente mudando o foco para os organizadores. Na etapa da arguição do processo seletivo do mestrado, participaram a Professora Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira e a Professora Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira. Quando saiu o resultado, com a lista de orientadores, havia ficado com a Professora Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira. Ela me escolheu e estamos caminhando juntas desde então.

Com a orientação da Professora Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira, estou no grupo de pesquisa em que ela é coordenadora: "Grupo de Pesquisa Educação para Profissões da Saúde (GPEPS)" e estamos realizando uma pesquisa sobre educação em tempos de pandemia.

Por meio da disciplina que minha orientadora leciona junto com o professor Danilo Kato — Interculturalidade e Educação popular: saberes afroameríndios decoloniais — apresentei, com um grupo, uma bionarrativa sobre congada. Este trabalho foi muito importante para nós (grupo). Nós o apresentamos em forma de minicurso, no II Congresso Brasileiro de Educação Integral, no IV Seminário Mineiro de Educação Integral e na escola estadual em que trabalhei em 2021. No final de 2022, foi publicado o livro “Interculturalidade E Educação Popular: Bionarrativas Sociais para a Diversidade”, organizado pelo professor Danilo Kato, juntamente com a professora Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira, no qual consta um capítulo que ajudei a escrever. Este ano apresentei, junto com um amigo, Fernando Della Noce Wehbe, um relato de experiência sobre o protagonismo da Educação Integral, no V Seminário Mineiro de Educação Integral.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada é desejável em todos os contextos e profissões. Os conhecimentos e as habilidades voltados ao exercício profissional são dinâmicos e, por isso, essa prática favorece a manutenção e um ganho significativo na qualidade de tal exercício.

No presente trabalho, quando nos referimos aos organizadores, estamos falando dos diretores das escolas estaduais e dos “professores formadores” da Casa do Educador do município de Uberaba.

Para os professores da educação básica, a formação continuada tem, dentre os seus marcos regulatórios, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (BRASIL LDBEN –, Lei n. 9.394, de 20/12/1996), sendo considerada como dever da União, Distrito Federal, Estados e Municípios. A LDBEN, junto com decretos e resoluções pertinentes, discorre sobre a importância desta formação para o trabalho docente, articulando ações de estudo, análises e planejamentos da prática pedagógica, tendo em vista melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Assim, a formação continuada é essencial para a vida profissional do professorado, não só como uma exigência da lei, mas como algo que irá contribuir e viabilizar melhorias na qualidade do ensino que nossos alunos recebem.

Segundo André (2010) nos últimos dez anos houve um aumento no número de pesquisas sobre a formação de professores, com isso, as discussões sobre o professor se tornaram mais frequentes. O campo de estudo da formação de professores é relativamente novo, sendo especificado como área de estudo somente em 1990, o objetivo da formação docente é bem abrangente e pode variar dependendo do pesquisador. Por exemplo, Garcia (1999, p. 26) apud André (2010) traz como objeto da formação docente "os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem". Por ser uma definição bastante abrangente é aceita por vários estudiosos da área, que enxergam a importância da atenção nos processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno.

Para Rodrigues & Esteves (1993) apud Costa e Silva (2000), formação contínua será

aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço) privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa de formação inicial. (RODRIGUES & ESTEVES, 1993, pp. 44-45).

Com isso podemos dizer que a formação continuada é uma sequência da formação inicial, tendo um estatuto qualitativamente diferenciado em relação a primeira.

Segundo Libâneo (2004, p.227),

a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Na década de 1960, apenas a licenciatura era considerada suficiente para o professor desempenhar seu papel com desenvoltura e eficiência. A profissão era mais previsível, não sendo muito comuns as mudanças com a velocidade que acontecem atualmente. Assim, nos tempos atuais, o processo de mudança se tornou tão complexo e rápido, que, nem durante toda a sua carreira profissional, o professor consegue adquirir todo o conhecimento necessário para lecionar (Bueno et al., 1998).

Para Sacristán (1999) apud Santos e Sá (2021), a formação continuada traz a mudança na prática docente, por meio de experiências com ações inovadoras resultantes de experiências de outros profissionais, sendo que este processo não tem fim. Rossi e Hunger (2013) têm perspectivas convergentes no que tange ao fato de que a Formação Continuada percorre toda a vida profissional do docente, ou seja, ela é algo inacabado; aspecto reforçado por Tardif (2012) que a caracteriza como um processo contínuo e permanente. É possível compreender assim que a Formação Continuada é de extrema importância para a vida profissional dos docentes, pois é a partir dela que é possível buscar a melhoria da qualidade do ensino.

Nossa sociedade vem passando por diversas transformações ao longo dos séculos, mas, atualmente, elas estão acontecendo cada vez mais rápidas. Hoje vivemos em um mundo que está sendo bombardeado de informações, transmitidas por diferentes tipos de tecnologias. A partir disso, vem a necessidade da formação, haja vista que o professor precisa estar preparado para encarar essas mudanças nas

instâncias, cultural, política, econômica e social. Precisamos questionar se o que está sendo oferecido pelas escolas corresponde às demandas, às expectativas e às necessidades dos professores e estudantes (BUENO, 2008 apud ROSSI e HUNGER, 2013). Sendo assim, a atualizando se tornou indispensável ao profissional, seja ele de qual área for, afim de ampliar sua formação e de adquirir não apenas competências técnicas, mas também sociopolíticas e consciências de suas funções.

Ainda é possível perceber que a formação continuada tem funcionado como uma alternativa para suprir as falhas da formação inicial dos professores e precisam ser articuladas com as mudanças socioculturais. Os resultados de pesquisas sobre o tema apontam que esta formação deve ser tratada com mais cuidado para que possamos garantir o processo de ensino e aprendizagem de qualidade para os alunos da educação básica, afinal este é o principal objetivo da formação continuada (Santos, et al, 2017, p. 16).

Durante toda sua vida profissional, o docente deverá enriquecer sua prática, proporcionar mudanças durante a sua carreira, adaptando sua formação à necessidade do seu meio de ensino. Com o enriquecimento do currículo do profissional da educação, é possível contribuir para que o indivíduo, por meio do seu senso crítico, amplie as suas expectativas para o futuro e melhore sua qualidade de vida.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial[...] A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Ainda segundo Delors, (2003, p. 159), nunca devemos desistir da importância da qualidade de ensino, que está intrinsecamente ligada à qualificação do próprio professor. A criança desenvolve seu caráter e suas atitudes em relação aos estudos nos estágios iniciais da educação e o professor tem um papel decisivo nesse desenvolvimento. O docente, para ter sucesso, terá que lançar mão de competências pedagógicas variadas e de algumas qualidades humanas como empatia, paciência e humildade. Partindo deste pressuposto, percebe-se que, para desempenhar bem suas atividades, ele deve estar disposto a adotar novas formas de trabalhar conteúdos, desenvolver habilidades e competências e proporcionar aos seus alunos a oportunidade de aprender de forma significativa.

Ausubel, em sua teoria da aprendizagem, descreve que o professor deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazendo conexões e incorporando significado ao novo conhecimento. Com isso, a aprendizagem fica muito mais significativa (PELLIZZARI et al, 2002).

Segundo Pellizzari et al (2002), para ocorrer uma aprendizagem significativa são necessárias duas condições. A primeira é que o aluno precisa estar disposto a aprender; a segunda, é que o conteúdo tem que ter lógica e ser psicologicamente significativo, portanto, o professor precisa utilizar materiais e estratégias criativas para que um tema tenha relevância. “O significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio” (PELLIZZARI et al, 2002, p. 38).

Cada vez mais temos percebido que a mensagem que é transmitida não é a mesma que é recebida, tornando-se quase inatingível o objetivo da interação social, e isso tem afetado professores e alunos em sala de aula. Nossos discentes, hoje, infelizmente não conseguem enxergar a importância dos conhecimentos que estão sendo apresentados a ele em sala de aula. Parecem distantes da sua realidade, às vezes com pouca aplicabilidade e até mesmo sem significado para seu cotidiano (PELLIZZARI et al, 2002).

Na sua teoria, Ausubel apresenta uma aprendizagem que tenha como ambiente uma comunicação eficaz, respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. Através da palavra, o educador pode diminuir a distância entre a teoria e a prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios (PELLIZZARI et al, 2002).

Quando o professor integra a prática e a sua área de conhecimento, ou seja, quando é apaixonado pelo que faz, pode encantar o aluno mostrando que aquele conhecimento é interessante e vale a pena. Contudo, se o professor apenas transmitir o que leu em livros, por mais que esteja falando sobre o assunto, seu corpo dirá o contrário e, para o aluno, aquele conhecimento se tornará apenas em uma tarefa para ser cumprida. Nossa mente é capaz de ler os detalhes que parecem insignificantes, mas que trazem grande significados (PELLIZZARI et al, 2002).

Compreender a importância da formação continuada de professores do ponto de vista paradigmático é o primeiro aspecto para trazê-la à prática. Esta transposição perpassa pela figura central deste processo de formação, que é o próprio professor, tornando-se essencial conhecer os seus anseios e as suas perspectivas.

Neste sentido, em uma pesquisa realizada por Rossi e Hunger (2013, p. 30), um professor disse: “[...] o professor, ele tem que estar apto a querer novidades, a querer mudanças, a querer mudar talvez o seu jeito de dar aula porque o tempo vai passando e a gente tem que se adequar à modernidade, se adequar à realidade [...]”.

Este tema tem sido recorrente em discussões na literatura, em especial no que se refere ao conteúdo desenvolvido na formação continuada e à sua adequação às necessidades dos professores que participam das atividades. (BOLZAN e POWACZUK, 2014; BONIFÁCIO DE ARAUJO, R. M.; ESTEVES, 2019). Um artigo recente aborda a percepção dos professores de Uberaba e de outra instituição em Portugal sobre a formação continuada da qual participavam, sendo constatado que existe “descontentamento dos docentes com a formação oferecida e desânimo em buscar alternativas, trazendo consequências para a constituição da identidade profissional” (SIVIERI-PEREIRA e cols 2019). Em tal publicação, os autores consideram “Entendemos que a formação e desenvolvimento profissional docente é uma tarefa conjunta a ser pensada e desenvolvida pelos professores, as escolas e as políticas [...]”.

Rossi e Hunger afirmam que

a mudança educativa só é possível ao se conceber a formação do professor em conexão estreita com outros aspectos da realidade escolar, considerando todas as suas inter-relações sociais, culturais, políticas, econômicas (CANDAU, 1997; NÓVOA, 1995, 1999, VASCONCELLOS, 2004 apud ROSSI e HUNGER, 2003)

Alvarado-Prada (2010) nos lembra que a formação continuada foi e ainda é compreendida como uma forma:

de suprir as lacunas existentes na formação “inicial” docente; de sanar dificuldades escolares que acontecem no cotidiano escolar; de implantar políticas, programas, projetos, campanhas, principalmente governamentais; de adquirir certificados (créditos) para ascender na carreira e/ou obter benefícios salariais; de satisfazer interesses ou necessidades de conhecimentos específicos, ou seja, cursos de curta duração que contribuem

apenas para cumprir uma exigência social (ALVARADO-PRADA et al, 2010, p.374).

Sendo assim, a formação continuada deve abranger o cotidiano do professor, trazendo assuntos que irão melhorar suas práticas em sala de aula. Nos termos do Ofício Circular GS Nº 2663/16, que regulamenta a carga horária destinada à formação continuada dos professores das escolas estaduais de Minas Gerais, os docentes com carga horária de vinte e quatro horas por semana devem cumprir duas horas semanais dedicadas à capacitação e formação continuada.

Segundo o Ofício Circular GS Nº 2663/16, é o diretor o responsável pelo “processo de coordenação, programação e desenvolvimento das atividades extraclasse, observadas a legislação, a realidade e as peculiaridades da escola”. O ofício também traz:

Compete, pois, o Diretor Escolar garantir o cumprimento efetivo dessas atividades, considerando sua importância para o crescimento profissional de sua equipe e o desenvolvimento das ações coletivas indispensáveis ao planejamento e à avaliação, na perspectiva de implementação do Projeto Político-Pedagógico e da construção de uma escola inclusiva, democrática e participativa, que garanta os direitos de aprendizagem a todos os estudantes (MINAS GERAIS, 2016, p.1).

Em face do exposto, percebemos a importância do diretor no processo de organização e cumprimento da formação continuada dos professores da educação básica.

A formação continuada para os profissionais do quadro de magistério da prefeitura de Uberaba é oferecida em duas modalidades: a “formação continuada em serviço”, que, a partir do Decreto nº 1.590 de 2018 (UBERABA, 2018a), passa a ser denominada como formação continuada na Unidade de Ensino e a formação continuada sistêmica, conforme Decreto nº 5.716 de 2016, Art. 2º:

**I - Formação Continuada em Serviço**, regulamentada pelo Decreto nº 5501/2016, pela Instrução Normativa nº 002/2016 e pela Instrução Normativa nº 003/2016, publicados no Jornal Porta Voz nº 1385, de 18 de março de 2016, compreende as ações de estudo, análise, avaliação e planejamento da prática pedagógica, com o objetivo de enriquecê-la e garantir o sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

**II - Formação Continuada Sistêmica**, regulamentada pelo presente Decreto e prevista no processo avaliativo individual, compreende as atividades de estudo ofertadas e/ou referendadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). (UBERABA, 2016b, p. 1, grifo feito).

As formações continuadas nas Unidades de Ensino devem ocorrer em todas as escolas, a organização fica a critério de cada uma, sendo a participação dessas formações obrigatórias para os professores e coordenadores, como consta na Lei Complementar nº 501 de 2015, Art. 11: “são deveres do profissional da Carreira do Magistério: III - participar das atividades de Formação em Serviço definidas em calendário escolar na unidade em que atua” (UBERABA, 2015a, p. 6).

A formação Continuada Sistêmica é regulamentada pelo Decreto nº 5.716 de 2016, que prevê que o profissional deve, obrigatoriamente, cumprir a carga horária de 60 (sessenta) horas anuais em formações continuadas sistêmicas, e prevista no processo avaliativo individual, compreende as atividades de estudo ofertadas e/ou referendadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED)”. (UBERABA, 2016b, p. 1). Em seu art. 3º fala que podem ser compreendidas como atividades:

- I - cursos de extensão, de aperfeiçoamento, de aprimoramento e de qualificação;
- II - participação em eventos formativos, tais como: congressos, fóruns, seminários, encontros científicos, minicursos, workshop e outros pertinentes à área educacional;
- III - cursos de graduação em licenciatura ou de pós-graduação, presencial ou a distância, na área da Educação, cursos do PNAIC. (UBERABA, 2016b, p.2)

A Prefeitura de Uberaba autoriza o cumprimento dessa formação sistêmica de duas formas: é livre a participação do professor em cursos de aperfeiçoamento, de extensão, de licenciatura e de pós-graduação de sua preferência ou pela participação em cursos oferecidos pela Casa do Educador.

A Casa do Educador Professora Dedê Praís foi instituída como o Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação de Uberaba-MG, para a oferta das formações sistêmicas da Rede, pelo Decreto nº 2.319, de 2014. A Casa do Educador tem uma função conjunta com o Fórum Municipal Permanente de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério (FPFC) de administrar e garantir a qualidade das formações dos profissionais da educação (UBERABA, 2014).

Ademais, compete a esse espaço, de acordo com o Decreto nº 5.716, de 2016, Art. 4º, parágrafo I: “ofertar cursos de aperfeiçoamento, aprimoramento, extensão, qualificação, bem como eventos formativos (congressos, fóruns, seminários, encontros científicos, mini- cursos, workshop e outros)” (UBERABA, 2016b, p. 2).

Neste sentido, por meio do presente projeto procuramos dialogar com a percepção de uma das partes envolvidas na Formação Continuada: os gestores e

organizadores das ações. Reconhecer a visão dos gestores pode complementar o conhecimento do processo e contribuir para melhorar o alcance dos seus objetivos.

Diante do exposto, escolhemos por desenvolver um trabalho com os organizadores da formação continuada das escolas estaduais de Uberaba-MG e da Casa do Educador, com a intenção de compreender como a formação continuada é elaborada para os professores da educação básica de Uberaba-MG. Senso assim, a presente pesquisa orienta-se pela questão diretriz: Como é feita a elaboração da Formação Continuada na cidade de Uberaba? Este contexto traz consigo outra questão específica: Os cursos de formação, capacitação e atualização trazem assuntos pertinentes à melhoria da qualidade de ensino?

## JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização desta pesquisa parte da concepção da formação continuada como essencial para a vida profissional do professorado, não só como uma exigência da lei, mas como algo que irá contribuir e viabilizar melhorias na qualidade de ensino que nossos alunos recebem.

Freire, (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Desse modo, percebemos a necessidade de os professores mudarem sua prática pedagógica e repensarem suas ações em sala de aula para melhor alcançar seus alunos (RODRIGUES, LIMA e VIANA, 2017).

De acordo com Delors, (2003):

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

Sendo assim, a formação continuada é uma dimensão muito importante para a vida profissional dos docentes, pois com ela é que buscamos melhorar a qualidade de ensino.

Com a formação inicial, o professor não possui todos os saberes necessários para uma sala de aula, que tem sua realidade mudando constantemente. Percebemos que é necessário que o professor continue "estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas"(RODRIGUES, LIMA e VIANA, 2017).

A maioria dos trabalhos sobre formação continuada são direcionados aos professores. Encontramos poucas produções em que o foco seja o lado do organizador. Ao olharmos para quem está organizando a formação, levamos os participantes e os leitores a refletirem sobre como o processo de elaboração da formação continuada é fundamental para que tenhamos melhoria na qualidade de ensino.

## OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é compreender como os organizadores elaboram a Formação Continuada, dentro da rede municipal e estadual de ensino de Uberaba-MG.

A partir dessa visão, emergem como objetivos específicos:

- Compreender como está sendo feita a Formação Continuada na rede pública;
- Entender qual a visão dos organizadores frente à elaboração da formação;
- Diagnosticar qual é a compreensão e a visão dos organizadores sobre as necessidades dos professores, a importância, a relevância e as limitações da Formação Continuada.
- Avaliar com os organizadores as necessidades e os desafios frente à Formação Continuada.

## MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com os diretores das escolas estaduais e os professores formadores da Casa do Educador da cidade de Uberaba-MG. Foram escolhidos os responsáveis pela elaboração da Formação Continuada, tanto das escolas estaduais (diretores) como da Casa do Educador, que atendem as escolas municipais.

Em Uberaba temos quarenta e uma escolas estaduais. Destas, excluímos o Centro de Orientação e Pesquisa em Educação Especial (CEOPPE), Centro Interescolar Estadual de Línguas (CIEL), Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi e Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) Professora Maria Emília da Rocha, por se tratar de escolas diferenciadas, sendo que algumas não trabalham com a educação básica. Foram convidados um total de trinta e seis diretores e aproximadamente dez organizadores dentro da Casa do Educador.

Para fins de viabilização da pesquisa, obtivemos a autorização do projeto pela Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), após envio de documentação, por *e-mail*, para Diretoria Educacional da 39ª Superintendência Regional de Ensino de Uberaba (DIRE – SRE Uberaba) e para a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba SEMED de Uberaba-MG. Estes documentos podem ser averiguados no Anexos 1 e 2, respectivamente.

A pesquisa cumpriu os preceitos éticos e o projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP-UFTM), com o número de registro CAAE 58883022.0.0000.5154, com parecer nº 5.601.965 (ANEXO 3).

Foram convidados, via *e-mail*, para participar da pesquisa os trinta e seis diretores das escolas estaduais e os dez organizadores da Casa do Educador. Esclarecemos aos participantes os objetivos, o método de coleta, a garantia quanto ao sigilo e a privacidade dos dados coletados e de sua identificação, bem como foi lido e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para ciência e solicitação de assinatura. Em caso de aceite do convite acessaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio de link específico (Link do TCLE: <https://forms.gle/CRBtaGFWsCBLmXrB9>), registrando o seu aceite. Quando o participante clica no *GoogleForms*, no item “EU ACEITO”, e, posteriormente, clica no

item “PRÓXIMA”, o formulário o direciona para uma sessão de perguntas sobre seu *e-mail*, idade, tempo que trabalha com Formação Continuada, sua graduação e, por último, disponibilidade para fazer a entrevista.

Criamos um questionário para a entrevista *online* (Anexo IV) com base nos objetivos da pesquisa. Utilizamos dois recortes da pesquisa “Formação continuada e identidade profissional na voz de docentes do Brasil e de Portugal”, realizada por SIVIERI-PEREIRA et al. Os recortes são comentários de dois participantes sobre a Formação Continuada e, a partir desses recortes, questionamos se eles acreditam que possam mudar a forma como organizam a formação continuada.

O levantamento de dados aconteceu de forma estruturada, fundamentado em uma abordagem qualitativa dedutiva; as entrevistas foram feitas de forma semiestruturadas, voltadas para os organizadores da formação continuada dos professores da educação básica de Uberaba-MG.

Percebemos que a abordagem qualitativa apresenta um aspecto mais subjetivo, com isso temos uma pesquisa que enxergará a personalidade, valores, angústias entre outros dos participantes (TRIVINOS, 1987).

Fraser e Gondim (2004) dizem que:

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo. Em outras palavras, a forma específica de conversação que se estabelece em uma entrevista para fins de pesquisa favorece o acesso direto ou indireto às opiniões, às crenças, aos valores e aos significados que as pessoas atribuem a si, aos outros e ao mundo circundante.

Sendo assim, a entrevista deixa o interlocutor livre para expor em palavras o que está em sua mente, fazendo com que pesquisador e participante criem um discurso compartilhado (FRASER e GONDIM, 2004).

Minayo (2002, p.96) afirma que:

a entrevista exige habilidade e sensibilidade; não é tarefa fácil, mas é básica. Quando o entrevistador consegue estabelecer certa relação de confiança com o entrevistado, pode obter informações que de outra maneira talvez não fossem possíveis.

Após as entrevistas, o primeiro passo foi criar uma base de dados com as respostas obtidas para as perguntas. Essas variáveis foram separadas para que o *software* e as pesquisadoras entendessem os contextos e as pessoas que responderam cada um deles. O segundo passo foi usar o Bloco de Notas (um *software* que trata o texto puro, sem formatações que possam interferir na análise de dados), que nos permite “Salvar”, especificamente, em UTF-8 (formato de codificação de caracteres mais comum da *World Wide Web*). Quando processado para o IRAMUTEQ, esse formato evita erro. O terceiro passo foi “SALVAR” a base a ser analisada; sugere por convenção o nome “*Corpus*” acrescido de outra palavra que adjective a base textual, “*Corpus teste*”. O quarto passo foi composto por abrir o *software* IRAMUTEQ, importar o *corpus* textual, para a realização do processamento das análises lexicais clássicas ou Estatísticas Textuais (ET), de Classificação Hierárquica Descendente - CHD (Método de Reinert), Análise de Similitude (AS) e Nuvem de Palavras (NP) (QUADRO 1).

Quadro 1 - Características das funções de análise textual do IRAMUTEQ

MÉTODO	CARACTERÍSTICAS
Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Classifica os segmentos de textos em função dos seus respectivos vocabulários;</li> <li>❖ O conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas;</li> <li>❖ Apresentação de resultados por meio de análise pós-fatorial de correspondência, que representa um plano cartesiano, as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma das classes da CHD;</li> <li>❖ recuperação no corpus original de textos associados a cada classe, onde se obtêm o contexto das palavras estatisticamente significativas.</li> </ul>
Análise de Similitude	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Baseada na teoria dos grafos;</li> <li>❖ Possibilita identificar as ocorrências das palavras e seus resultados;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Traz indicações de conexidade entre as palavras;</li> <li>❖ Distingue partes comuns e as especificidades em função das variáveis descritivas.</li> </ul>
Nuvem de Palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Agrupa e organiza graficamente as palavras em função da sua frequência;</li> <li>❖ Possui uma análise léxica mais simples, porém graficamente interessante.</li> </ul>

Fonte: adaptado de Camargo e Justo (2013, p. 516).

Além de fazer a análise pergunta por pergunta, fizemos também uma análise da entrevista em geral de cada entrevistado, com isso temos uma caracterização dos sujeitos entrevistados.

A partir dos *e-mails* enviados às escolas e à Casa do Educador, conseguimos inicialmente somente uma resposta ao formulário. Reenviamos os *e-mails* na tentativa de conseguirmos mais respostas e, com essa segunda tentativa, conseguimos mais duas respostas. Tentamos entrar em contato através do *e-mail* informado no formulário para agendamento da entrevista *online*, mas não obtivemos retorno.

Fizemos contato via telefone com os diretores para convidá-los a participar, explicando o objetivo da pesquisa e sua importância. Nesta terceira tentativa conseguimos mais quatro respostas. Dos sete diretores que responderam o formulário, conseguimos agendar e realizar quatro entrevistas.

Já na Casa do Educador conseguimos agendar uma reunião com o grupo de organizadores para apresentação da pesquisa e convite para participação. Desses, cinco organizadores responderam ao formulário, mas conseguimos realizar a entrevista com quatro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados utilizando o *software* Iramuteq pode ser realizada de diversas formas. Para nós, pareceu fazer mais sentido agruparmos as respostas de todos os participantes para cada pergunta em um único **corpus textual por pergunta**, que nos direcionasse para a expressão dos entrevistados frente aos questionamentos. Ao mesmo tempo, este movimento poderia nos fazer perder alguma singularidade de cada participante e, por isso, optamos por fazer também **corpus textual por indivíduo**, reunindo todas as respostas de cada entrevistado para posterior análise de similitude.

É possível visualizar a transcrição completa das entrevistas no Apêndice.

- 1) Avaliação utilizando o Iramuteq conforme perguntas da entrevista:

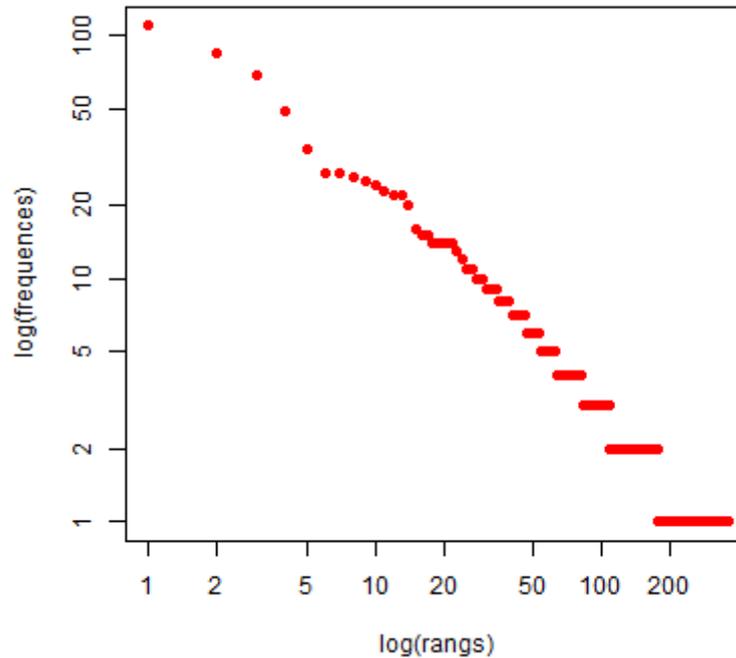
**Pergunta 1:** Qual sua percepção em relação a Formação Continuada? (corpus textual\_1)

O Iramuteq, reconheceu um texto, com 1450 ocorrências e 358 formas (número de segmentos de texto no corpus que contém, ao menos, uma vez, a palavra), das quais 283 são formas ativas (palavras tidas como ativas para serem analisadas pelo *software*, sendo adjetivo, advérbio, substantivo ou verbo).

Na primeira análise estatística descritiva na interface dos resultados, obteve-se o diagrama de Zipf, que apresenta o comportamento das frequências das palavras no corpus, por meio de um gráfico que ilustra, no eixo vertical frequences (y), a posição das frequências das palavras por ordem decrescente, demonstra quantas vezes uma palavra e suas formas associadas (derivadas) aparecem e, no eixo horizontal rangs (x), as frequências das formas mostra a quantidade; ambas em escalas logarítmicas (Lebart; Salem, 1988).

Nesse contexto, o gráfico 1 apresenta a Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte (ALCESTE), análise lexical clássica, que se vale de cálculos efetuados sobre ocorrências de palavras em segmentos de texto, que indica a relação entre a frequência, quantas vezes uma mesma palavra surge na narrativa, bem como a quantidade total de palavras das entrevistas.

Gráfico 1 – Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual\_1



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O gráfico 1 apresenta a relação entre a frequência das formas/palavras (y) e a quantidade de formas/palavras (x). Assim, no diagrama de Zipf observamos que existem muitas palavras que pouco se repetem e pouquíssimas que se repetem com muita frequência.

Assim, observa-se em consulta à planilha gerada no *software* Iramuteq para compor o Diagrama de Zipf que, as formas ativas mais citadas nas respostas à pergunta foram “formação” (27 vezes), “professor” (23 vezes), “gente” (23 vezes) e “escola” (15 vezes). Observando o eixo (x) do gráfico, é possível constatar formas que apareceram nas respostas apenas uma vez (hápax), evidenciando um total de 182 formas.

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram observados 3 clusters contendo 26 (61,9%) dos 42 segmentos de texto. Portanto, como o número de segmentos aproveitados foi inferior a 70%, o material não foi representativo para esta análise.

A análise de Similitude (Gráfico 2) identifica a quantidade de palavras e a frequência média. Construída com as 52 formas ativas mais frequentes nas respostas, nos mostra os núcleos que foram encontrados dentro do corpus textual e proporciona identificar os tópicos mais relevantes para serem abordados e qual sua

representatividade nas entrevistas realizadas. É importante observar, também, na figura, o tamanho da fonte, a espessura das ramificações que ligam as palavras e o polígono ao qual pertencem.

Gráfico 2: Representação da análise de Similitude do corpus textual\_1



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Na análise de Similitude podemos observar ramificações a partir dos grupos de palavras, tendo **formação** como ramo central. Seguindo direto para **professor**, percebemos que a ramificação de “escola” fica entre os ramos centrais, percebemos que “gente” está ligada à “reunião, hora, pedagógico, questão e demanda”.

Já a palavra “sala” ramifica em “aula”, que, por sua vez, ramifica em “teoria, sempre e encontrar” o que demonstra as expectativas da formação continuada.

Entendemos assim que a percepção de "formação" está ligada à sala de aula. Podemos perceber nas respostas dos participantes:

Muito importante para a escola, porque é uma forma de estar capacitando os professores, nós temos vários professores que são novatos, [...] é importante ter essa capacitação para estar treinando esses **professores** para a realidade de uma **sala de aula** de escola pública. (Entrevistado 02) (grifo feito)

Uma das coisas que os meus colegas falam, e eu concordo, é que a **formação** deve dialogar com as reais necessidades que **encontramos** em **sala de aula**. Não adianta ouvir, ou só com muita **teoria**. [...] Quando olho para a formação continuada, eu vejo que ela tem importância, se ela for realizada de uma maneira que realmente atenda aquilo que os professores precisam. Aquilo que os nossos colegas precisam. (Entrevistado 06) (grifo feito)

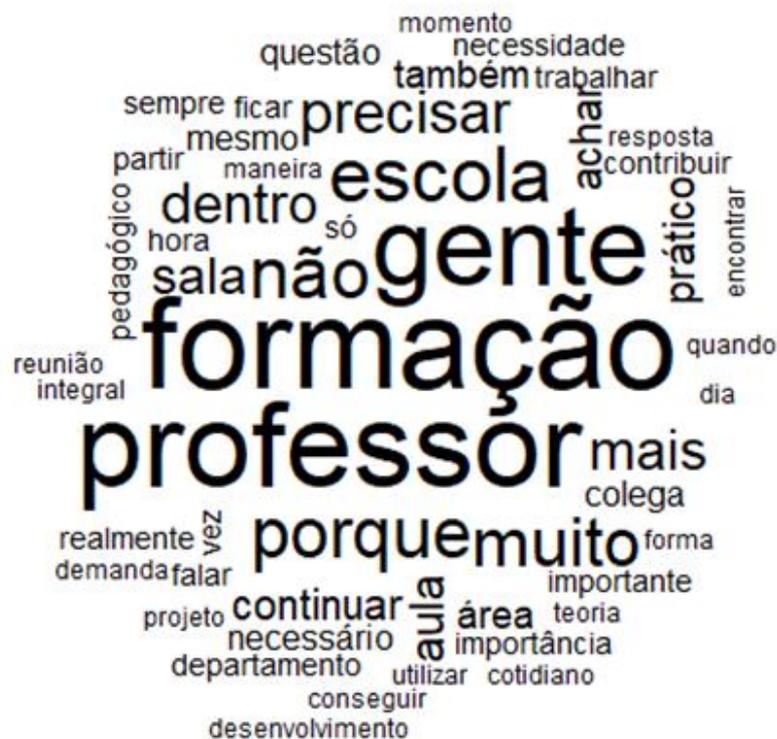
Segundo Nóvoa (1998) apud Costa (2004), a formação continuada deve partir do reconhecimento e da valorização do saber docente, que existem fragilidades diferentes entre os docentes e que elas devem ser identificadas. Em seu estudo, Antônio Nóvoa (1991) fala sobre como a escola é o local em que são evidenciados os saberes e a experiência dos professores, sendo neste cotidiano que o profissional da educação aprende, desaprende, apropria de novos saberes, realiza descobertas e cria novas posturas para sua prática.

Diante disso, podemos inferir que os organizadores percebem o quão importante é a formação continuada para uma mudança em sala de aula e tentam levar isso para a formação que eles montam, como podemos ver no comentário do Entrevistado 04:

Eu acredito que a **formação** continuada vem muito a contribuir com a **formação** do **professor**, [...] nas **formações** nós buscamos às vezes tirar esses **professores** daquela linha de tranquilidade deles, ou seja, às vezes eles estão assim, numa rotina tão constante por já ter tanto tempo naquela prática dentro da escola, que nós usamos a **formação** pra trazer novas ideias, pra avançar um pouco mais naquilo que é necessário, principalmente após, durante e pós pandemia, nós usamos muito a **formação** continuada até mesmo pra inovar na relação do uso das tecnologias, porque nós vimos que os **professores** precisavam disso, nós temos professores aqui que tinham dificuldade para usar o WhatsApp, então é o momento que a gente usa para avançar naquilo que a escola **precisa** e que as vezes o professor não está acostumado, então nós utilizamos como um momento assim pra contribuir para a **formação** mesmo dos professores dentro daquilo que ele e a escola estão precisando, as vezes é até usado muito como um processo de intervenção, a **gente** tem uma programação dessa formação continuada de assuntos a serem discutidos, mas de repente aparece um que é necessário ser trabalhado naquele momento, porque para intervir lá na prática pedagógica dos professores. (Entrevistado 04) (grifo feito)

O resultado do processamento da Nuvem de Palavras realizado no Iramuteq pode ser visualizado no Gráfico 3. Esse método é visto como uma análise lexical simples. Nesse processamento, foram usadas apenas as 63 formas ativas com maior frequência. Assim, considera-se que as palavras com fontes maiores se tornam as mais relevantes porque foram utilizadas mais vezes.

Gráfico 3: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual\_1



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

As palavras “formação”, “professor”, “gente”, “escola”, “precisa”, “porque” e “muito” se destacam no Gráfico 3. A “gente”, “formação” e “professor” se destacam em relação às outras, o que demonstra como a percepção dos organizadores em relação à formação está vinculada ao professor e o inclui no processo. Outra relação importante é como as ocorrências “dentro” e “sala” apresentam graus de importância, ainda que poucos, em relação à teoria, o que nos leva a inferir como a atuação na sala de aula tem mais importância que a teoria em si, na visão dos entrevistados, como pode ser verificado nos destaques que se seguem.

Bom, acho extremamente necessário. Acredito que ela ajuda na capacitação do **professor**, tanto dentro do contexto didático, tanto dentro do contexto teórico e prático também, porque enquanto elaborador, enquanto parte de uma equipe que elabora cursos de **formação** para o professor, a gente pensa sempre numa perspectiva das demandas de **sala de aula**, das demandas da comunidade escolar. Então a percepção é que ela é extremamente necessária para que haja uma atualização **sempre**, a partir das demandas de dentro de sala de aula e da comunidade escolar. (Entrevistado 07) (grifo feito)

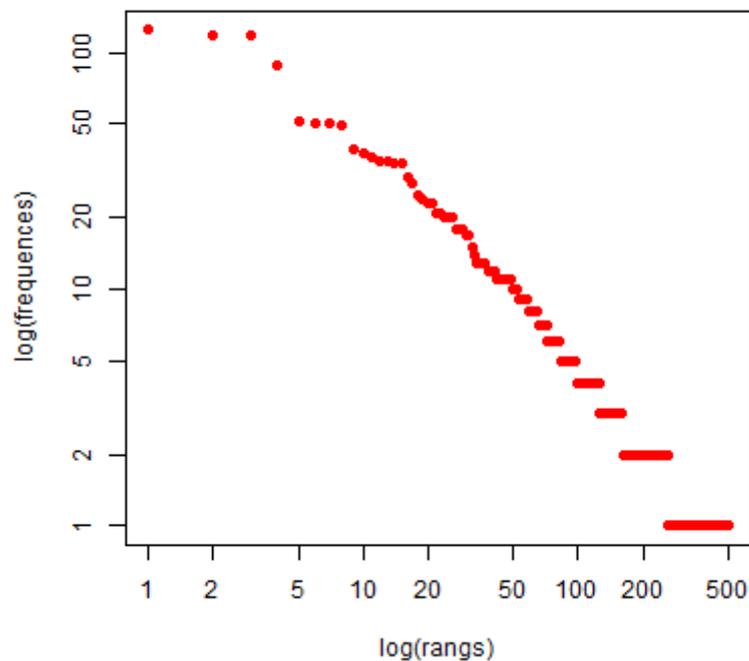
A minha percepção partiu dos meus primeiros contatos com a formação de professores a partir de 2018. Foi quando eu vim para o Departamento de Inclusão vinculada, a Casa do Educador, participar dos cursos de formação na área da inclusão.[...] Porque a gente orienta, mas lá na hora da prática mesmo **a gente percebe que há uma diferença muito grande, entre a teoria e as práticas que a gente desenvolve durante as formações e o dia de ir lá no chão da sala de aula**. (Entrevistado 08) (grifo feito)

Isso vem ao encontro do que Di Giorgi apud Militão diz sobre “a importância de os professores serem propositores dos programas de formação contínua, a partir das necessidades que apontam”. Ou seja, os professores devem trazer suas dificuldades, suas fragilidades para serem trabalhadas na formação continuada.

**Pergunta 2:** Como seu público recebe a Formação que lhe é oferecida? Você sente que estão satisfeitos com a Formação? (corpus textual\_2)

O Iramuteq, reconheceu um texto com 2.439 ocorrências e 497 formas, das quais 409 são formas ativas. O Gráfico 4 apresenta o Diagrama referente à segunda pergunta.

Gráfico 4: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual\_2



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Assim, observa-se em consulta à planilha gerada no *software* Iramuteq para compor o Diagrama de Zipf que as formas ativas mais citadas nas respostas à pergunta foram “não” (50 vezes), “formação” (35 vezes) e “gente” (34 vezes). Observando o eixo (x) do gráfico, é possível constatar formas que apareceram nas respostas apenas uma vez (número de hápax= 235).

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram observados 5 clusters contendo 48 (68,57%) dos 70 segmentos de texto. Portanto, como o número de segmentos aproveitados foi inferior a 70%, o material não foi representativo para esta análise.

A análise de Similitude (Gráfico 5: Representação da análise de Similitude do corpus textual\_2) foi construída com as 105 formas ativas mais frequentes nas respostas.

Gráfico 5: Representação da análise de Similitude do corpus textual\_2



Então eu tenho que pensar em tudo isso, mas quando eu ofereço, a gente oferta, geralmente **não** é o que a pessoa está podendo fazer naquele momento. Então, assim, a recepção, tudo isso para poder falar que a recepção vai variar de acordo com cada público. Tem pessoas que vão gostar, posso falar, a maioria gosta, gosta, a maioria aprova, aprova. Mas a minoria, eu **não** posso excluir essa minoria, essa minoria tem que ser considerada. Então eu **não** vou te falar que por alto que todo mundo gosta, todo mundo. [...]

Pode ser que muitos vão falar para mim o seguinte, com muitos falam: “olha, o que estão colocando aí, **não** contribui para o cotidiano escolar”, de fato, pode **não** contribuir porque ele precisa desenvolver uma prática com algumas crianças com necessidades pessoais específicas, que dê conta ao mesmo tempo, o restante da turma e dessas crianças. Então gestar tudo isso é muito difícil às vezes. E pode ser que os cursos **não** contribuem. Então a receptividade vai depender de cada público, de cada pessoa, da subjetividade de cada um. (Entrevistado 06) (grifo feito)

Apesar de constar vários “não”, não houve afirmação de que os professores estão insatisfeitos, mas sim que a maioria está satisfeita e aquela minoria que não está é simplesmente porque o assunto ou o horário não são compatíveis com que o professor precisa no momento.

Souza et al (2019) relata sobre a importância de escutar e proporcionar oportunidades de discussão e reflexão em grupo, dizendo ainda que a formação continuada deve investigar "coletivamente os problemas de ensino-aprendizagem encontrados durante o exercício da profissão".

Percebemos pelas falas dos organizadores que a satisfação dos professores está diretamente ligada ao que está sendo oferecido, como realçado nas seguintes falas:

Eu sinto que em partes e varia muito também de períodos. Há momentos que a gente vê que eles estão mais leves, estão mais satisfeitos e há momentos que vejo que eles estão mais tensos, quando há uma sobrecarga no coletivo, aí eles já incomodam mais. (Entrevistado 01) (grifo feito)

Eu trabalho com a **formação de professores** da rede municipal de ensino, então, tem uma diversidade de público, [...] nós encontramos na **formação professores** que estão na formação porque acreditam nesse caminho e querem buscar esse processo, mas por vezes encontramos também **professores** que não estão nesse caminho de buscar a avaliação, que estão fazendo porque precisam dessa pontuação [...] É porque, desse modo nós temos público que deseja estar nesse processo e público que não está afim a ele, então a receptividade é diferente para quem está recebendo então tem vários caminhos aí a se pensar, primeiro como é que a **formação** é oferecida pra esse público que está diverso, então esse público que está diverso tem aqueles que querem fazer parte da formação e que recebem bem ou que querem fazer parte da formação, mas que vê que aquilo não atendeu a necessidade da (travou), naquele momento, e tem aquele público que não está aceito a formação, e que aí não se integram, se interagem de qualquer modo, pra ele formação pode não ser (travou), que não estava aceito a essa

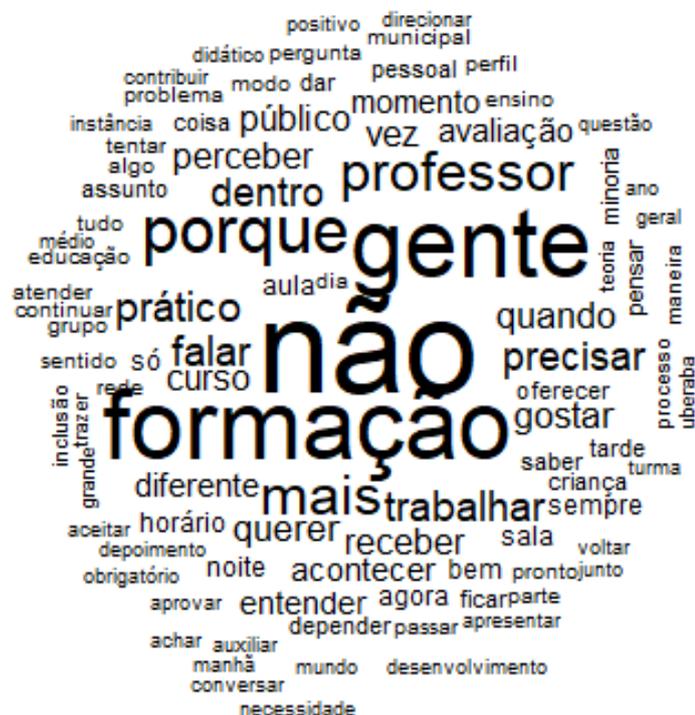
formação e isso já aconteceu em curso meu, também acontece. (Entrevistado 05) (grifo feito)

Também foi notado, na fala de alguns organizadores, a necessidade de separar os temas por áreas/conteúdos.

Quando é relacionado a **formação** mesmo, a sala deles, relacionado em forma de palestra e treinamento, você percebe bem, os **professores** alguns apresentam resistência em estar comprimindo esse modulo, mas a maioria vê também a formação continuada. A questão é que muitas vezes não é direcionado, precisava ter no estado direcionado a determinados conteúdos, o que acontece é quando a formação é do 1º ao 5º, professor do ensino médio não tem boa aceitação. O que deveria acontecer é **separar** em grupos essa **formação**. (Entrevistado 02) (grifo feito)

O resultado do processamento da Nuvem de Palavras realizado no Iramuteq pode ser visualizado no Gráfico 6. Foram usadas apenas as 106 formas ativas com maior frequência.

Gráfico 6: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual\_2



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Podemos verificar que as palavras "professor", "porque", "gente", "não" e "formação" se destacam mais em relação às outras. As palavras "quando", "precisar", "oferecer" e "gostar" estão mais em evidência que "contribuir", "educação" e "atender".

Segundo Koche e Grosch (2021), podemos entender a formação continuada como um espaço onde pode ocorrer a ressignificação de conceitos, das concepções e se reconhecer a prática a partir da teorização. Para se ter um bom planejamento dos momentos da formação continuada, dever-se-ia inserir os professores dentro do processo formativo, ou seja, "participar do processo de formação continuada, desde a concepção e planejamento destes momentos até a fase de avaliação dos encontros de formação continuada" (KOCHE E GROSCH, 2021, p.172).

**Pergunta 3:** Segundo pesquisa desenvolvida por Silvieri-Pereira et al., foram entrevistados professores de Uberaba e de Portugal. Eles relataram como enxergam a Formação Continuada. Vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre.

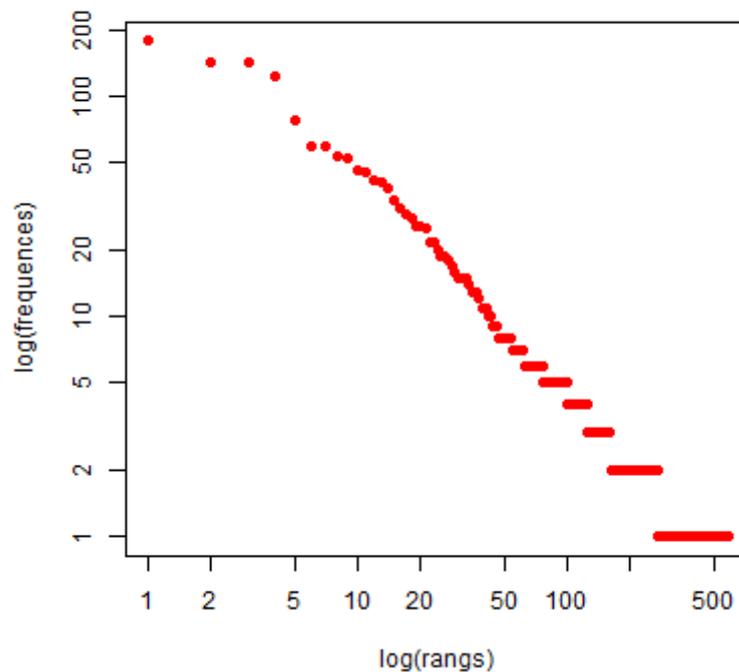
"O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida" (DEISE, BR)

"Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades" (NELSON, BR).

Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. (corpus textual\_3)

O Iramuteq, reconheceu um texto com 2.875 ocorrências e 596 formas, das quais 497 são formas ativas.

Gráfico 7: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual\_3



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Assim, observa-se em consulta à planilha gerada no *software* Iramuteq para compor o Diagrama de Zipf que as formas ativas mais citadas nas respostas à pergunta foram “não” (60 vezes), “gente” (41 vezes), “formação” (38 vezes) e “professor” (26 vezes). Observando o eixo (x) do gráfico, é possível constatar formas que apareceram nas respostas apenas uma vez (número de hápax= 314).

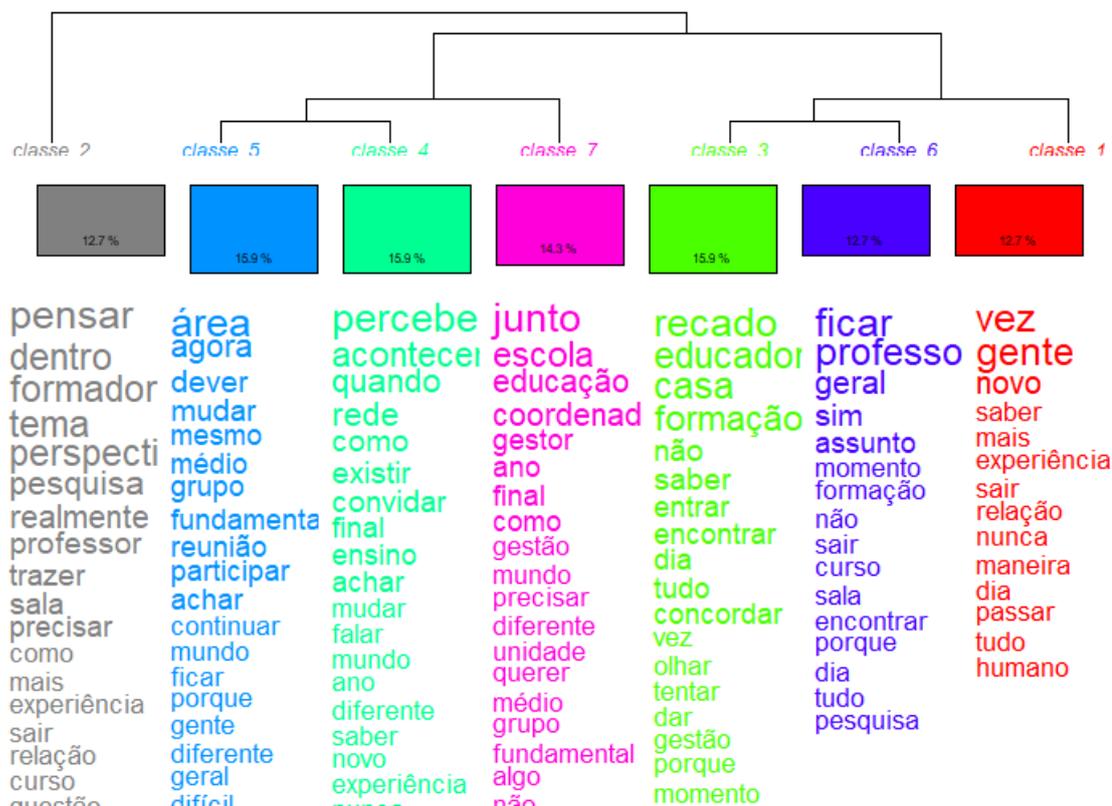
Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram observados 7 clusters contendo 66 (82,89%) dos 73 segmentos de texto. Foram excluídas desta análise as palavras: “né”, “também”, “aqui”, “ali”, “coisa”, “mesmo”, “então”, “muito”, “já”, “lá”, “assim”, “até”, “ai” e “como”, por serem muito citadas e com significados diferentes a cada contexto.

O Gráfico 8 mostra um direcionamento para interpretações tais como:

- Classe 2: relacionada à fala de pensar “macro” na formação docente, ou seja, de forma mais global em todos os aspectos da organização, como temas, perspectivas, espaços. A Classe 2 se subdivide em dois grandes subgrupos:

- Classes 4, 5 e 7, nas quais destacam-se palavras direcionadas mais para o “micro” aspecto desta organização, sendo 4 e 5 na formação específica e 7 na estrutura da própria escola;
- Classes 3, 6 e 1, nas quais o foco está no professor dentro do seu processo de formação.

GRÁFICO 8: Classificação Hierárquica Descendente\_3



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Podemos perceber a Classe 2 nas seguintes falas:

Os cursos em si, sempre parte a partir da visão e das demandas que os **professores** levantam, certo e esses cursos fomentam, a partir disso todos os cursos são construídos para a formação de professores voltados para essas demandas.

E agora, saindo desse lugar onde estou e pensando na **perspectiva** de professor do Estado por exemplo, quando eu já fui ao longo de vários anos, acredito eu que ela é um pouco falha e esses comentários tendem a se envolver **dentro** dessa realidade que existe, porque não são dinâmicas e, na maioria das vezes, esses módulos são voltados para isso que foi comentado nessa pesquisa.

Mas mediante onde eu estou e pelo tempo também, percebe-se que há um processo de **pesquisa** primeiramente com os professores para ver quais são

as dificuldades. O que está sendo mais difícil de ensinar, qual é o problema **dentro** da comunidade escolar ou até mesmo **dentro** de sala de aula. E partindo dessa perspectiva, partindo dessa pesquisa é que a gente resolve **pensar** esses cursos formadores. (Entrevistado 07) (Grifos feitos)

Posso, eles não estão errados, porque eu mesma participei de formação continuada vinte e dois anos, agora que eu estou na gestão. E assim, realmente não tinha, não tem muito estímulo e assim os assuntos gerais, eles são pertinentes sim, porque é o momento que você encontra todos os **professores**, então o primeiro momento de toda a formação continuada é desse assuntos gerais que é passado, porque a escola **precisa** dar ciência aos professores do que está acontecendo administrativamente também, pra que ele saiba da rotina da escola, as vezes aconteceu alguma coisa, uma compra de alguma coisa legal, então a gente **precisa** passar pra eles verem como utilizar, então os assuntos gerais sempre vão ter nos momentos formação, porém **precisa** esse olhar pra que ela não fique cansativa, [...] ter uma maior criatividade na hora de propor os temas e eu acredito que a criatividade é essa, é você ver realmente que você precisa ajudar ali o **professor dentro** da sua prática pedagógica e tem que olhar, e tem que ter um olhar tanto para o profissional quanto para o ser humano, que as vezes você olha, você exige tanto, você passa tanta coisa lá para o profissional, mas as vezes o ser humano, ele tá necessitando de um olhar diferenciado também, é o que nós estamos tentando buscar fazer aqui. (Entrevistado 04) (Grifos feitos)

No artigo decorrente desta pesquisa, citada na terceira questão, os autores falam sobre a importância desses recados, mas que seria ideal que fossem feitos em outro momento, dentro da carga horária em serviço da equipe da escola. Ainda segundo os autores, a formação continuada tem dois aspectos principais: o de envolver os próprios professores na elaboração e no desenvolvimento da formação e o de que os professores devem participar ativamente do processo de formação (SILVIERI-PEREIRA et al., 2019).

Já as falas a seguir estão dentro da Classe 4 e 5:

É foi o que eu falei na questão anterior, deveria ser direcionado para formação de alguns professores, dependendo da formação do professor, separar em grupos de **áreas**: ciências da natureza, ciências humanas, aí se tornaria mais atrativo para todo o **grupo**, agora tem assuntos que devem ser comentados, que tem que ter a formação geral que é o assunto geral que cabe a todos, por exemplo, uma formação é, sobre o diário DED<sup>1</sup>, diário digital, então cabe a todos, agora tem analisar resultados do 1º ao 5º, então 1º ao 5º tem que ser separado, é essa a briga dos professores, é a rejeição que alguns funcionários, e as escolas muitas vezes não tem o profissional para esta separando esses **grupos**, que as reuniões geralmente são junto. (Entrevistado 02)

Essa é uma das reclamações que a gente tem e que são consideradas para nós no administrativo, e a gente tem essa consideração por parte do corpo docente de que são reuniões muito mais burocráticas/ administrativas do que

---

<sup>1</sup> Diário Escolar Digital – DED sistema desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais para os professores lançarem notas, frequências, conteúdos lecionados, dentre outros.

propriamente na formação continuada, é, uma capacitação, uma leitura, um estudo, uma palestra de determinado assunto. [...]. É um desafio para nós, porque a gente sabe dessas reclamações e por vez a gente sai com algum palestrante, porque é desafiador levar alguém para falar sobre assunto, porque a gente tem a indisponibilidade de recurso financeiro, então a gente conta muito com parceria, com convidados e tudo mais, a gente sabe que ninguém (cortou um pouco do áudio) e a gente tem essa dificuldade. Só que a gente vê por vezes também esse certo embate, é uma certa resistência até mesmo com o novo, com o conhecimento que é apresentado pra equipe. (Entrevistado 01)

Conseguimos identificar a Classe 3, 6 e 1 na seguinte fala:

Posso, essas pessoas se referiram a formação continuada na unidade escolar, não a formação continuada enquanto curso oferecido pela **Casa do Educador**. [...], então quando nós somos convidados a participar desta formação, aí sim, quando eu sou convidada a participar desta formação, não entro nessa parte dos **recados**, os dias, as situações em que eu presenciei, ah, aconteceu, mas tipo assim, dois minutos, "olha a van está em atraso, não sei o que..", sabe assim, coisas pontuais e rápidas, ligeiras, eu não encontrei nas minhas formações, esse caráter de reunião de recado, então nada disso, coisas muito pontuais, e, é a **formação** aconteceu logo em seguida dentro daquilo que a gente tinha proposto de um trabalho de oficina ou se for um online, é as vezes a gente tenta fazer um movimento integrado de oficina com a teoria, aí bom, depende de cada formador que escolhe sua **formação**, aí então eu posso te dizer por mim que eu nunca vivenciei enquanto professora formadora da Casa do Educador essa condição de ter **recado** no meio da minha **formação**. (Entrevistado 05)

[...]A concepção de que a **formação** continuada na unidade seja para passar **recado** alguma coisa, eu não considero uma opinião generalista, não, já houve e ainda há situações isoladas. Mas, segundo o que a gente percebe quando a gente é convidada, quando as próprias professoras falam para a gente, existe ali uma vontade, um desejo muito grande de mudar essa concepção, porque eu participo como orientadora voluntária de algumas, pessoas que são responsáveis por **formações** nas suas unidades, porque há uma escala, de cada mês uma equipe que vai organizar a formação daquela unidade.

Então existe coisas novas, sim existem compartilhar de **experiências** sim, e eu acho que a **experiência**, mesmo quando ela é desenvolvida na mesma seriação, ciclo, não será o mesmo público e a pessoa que vai executar também não é a mesma, nunca vai ser a mesma forma. São **experiências** diferentes, não que eu, não busque como professora formadora, trazer é temas, contemporâneos, fazer uma **pesquisa** inicial de quais são os anseios, as expectativas com relação àqueles encontros, tudo isso é um cuidado muito grande que a **Casa do Educador** tem com relação à oferta dessas formações. (Entrevistado 08)

Em um de seus artigos, Freire (2003) apud Militão (2012) discorre sobre como é fundamental o momento da crítica sobre a prática e que quando pensamos criticamente a prática de hoje ou de ontem podemos melhorar a próxima prática.

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar



A palavra “não” novamente está em evidência, o que nos leva a inferir que houve muitas negativas nas falas. Em seguida, temos “formação” e “professor”, com várias ramificações. Percebemos que a palavra “palestra” é a última ramificação de “formação” e “escolar” é a última de “professor”.

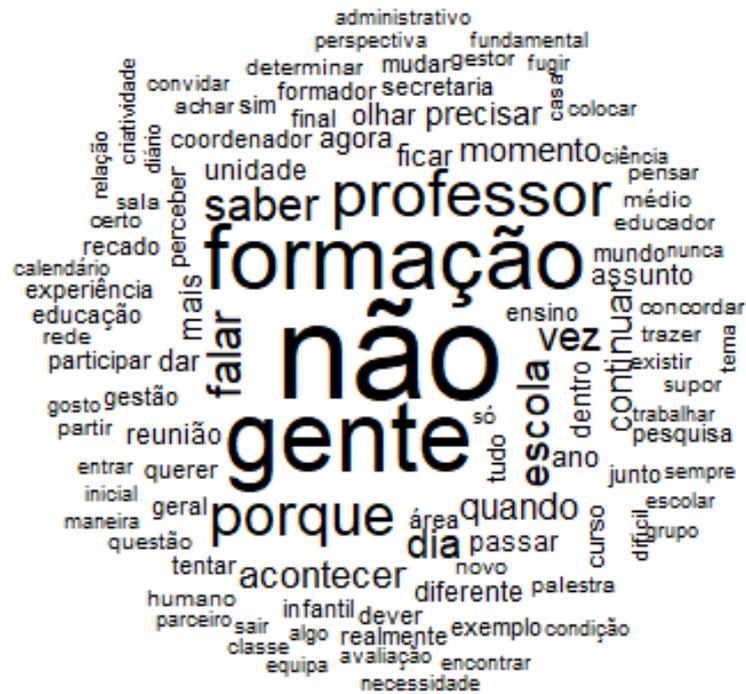
Concordo com eles, **não** discordo. Tanto é que o Departamento ele vai assumir no final desse ano um compromisso junto com os gestores, de repensar a **formação**. [...] As **palestras** têm que ser show, as **palestras** têm que ser é bem elogiada pelos **professores** e com isso ficou muito restrito de que a ideia de **formação** é apenas para a **palestra** e esqueceram que a **formação** também para planejamento, para estudo de caso para dialogar sobre as reais necessidades daquele momento da escola.

[...]Mas aí quando a gente chega no final desse ano e percebemos, eu concordo com ambos. A gente entende que nós precisamos dar as mãos, **não** dar diretrizes, que é diferente, dar as mãos para fazer junto, **não** fazer para. É orientar, aceitando as incertezas desse caminho. É saber que essas pessoas que estão à frente da **formação** elas vão tentar de inúmeras maneiras, nós vamos ali para dar apoio, suporte, **não** para fiscalizar, mas para auxiliar. Então concordo que ambos falam que realmente tem esse formato. Nem sei se os recados administrativos vão surgir no dia da **formação**, porque querendo ou não, às vezes é o único dia do gestor encontra, então também tem que olhar o gestor para isso. Mas **não** significa que pode ser apenas de um formato. A criatividade é o limite. As necessidades da **escola** são diárias, então nós precisamos realmente pensar. (Entrevistado 06) (Grifos feitos)

Para Imbernón (2010), a formação continuada deve promover uma reflexão sobre os professores desenvolverem um processo constante de auto avaliação sobre o que se faz e por que se faz durante sua prática. Devemos reduzir uma formação que é distante da prática docente.

O resultado do processamento da Nuvem de Palavras realizado no Iramuteq pode ser visualizado no Gráfico 10. Foram usadas apenas as 107 formas ativas com maior frequência.

Gráfico 10: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual\_3



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

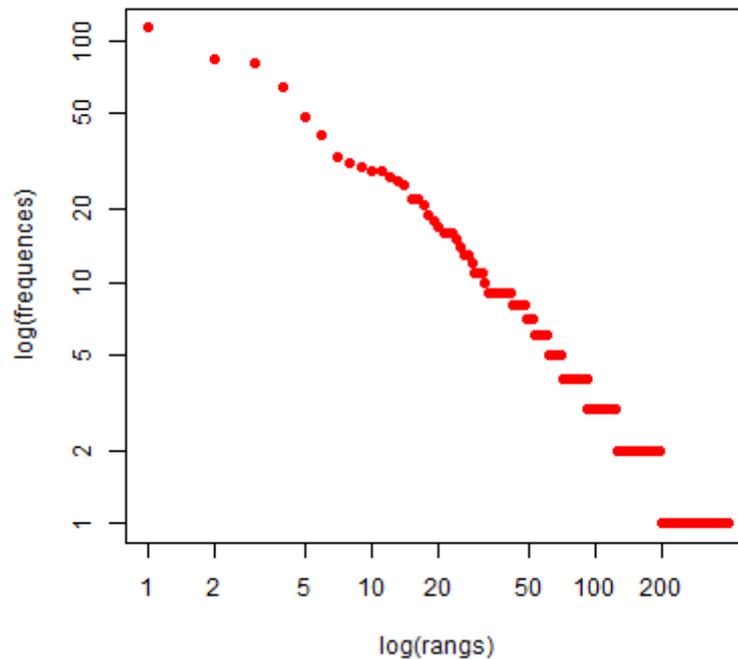
Podemos verificar que as palavras "professor", "formação", "não" e "gente" se destacam mais em relação às outras. As palavras "saber", "falar", "acontecer" e "escola" estão mais evidenciadas que "experiência", "educação" e "reunião".

Costa e Silva considera a formação continuada como "treino" no desenvolvimento de tarefas de instrução, como também "desenvolvimento" numa perspectiva de aperfeiçoamento dos professores. Formosinho (1991, p. 238) apud Costa e Silva (2000) afirma que a última finalidade da formação continuada é um aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor e que esse aperfeiçoamento só teria efeito positivo para o sistema de ensino caso traga melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

**Pergunta 4:** Diante destas falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada em sua instituição? (corpus textual\_4)

O Iramuteq, reconheceu um texto com 1.729 ocorrências e 540 formas, das quais 311 são formas ativas.

Gráfico 11: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual\_4



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

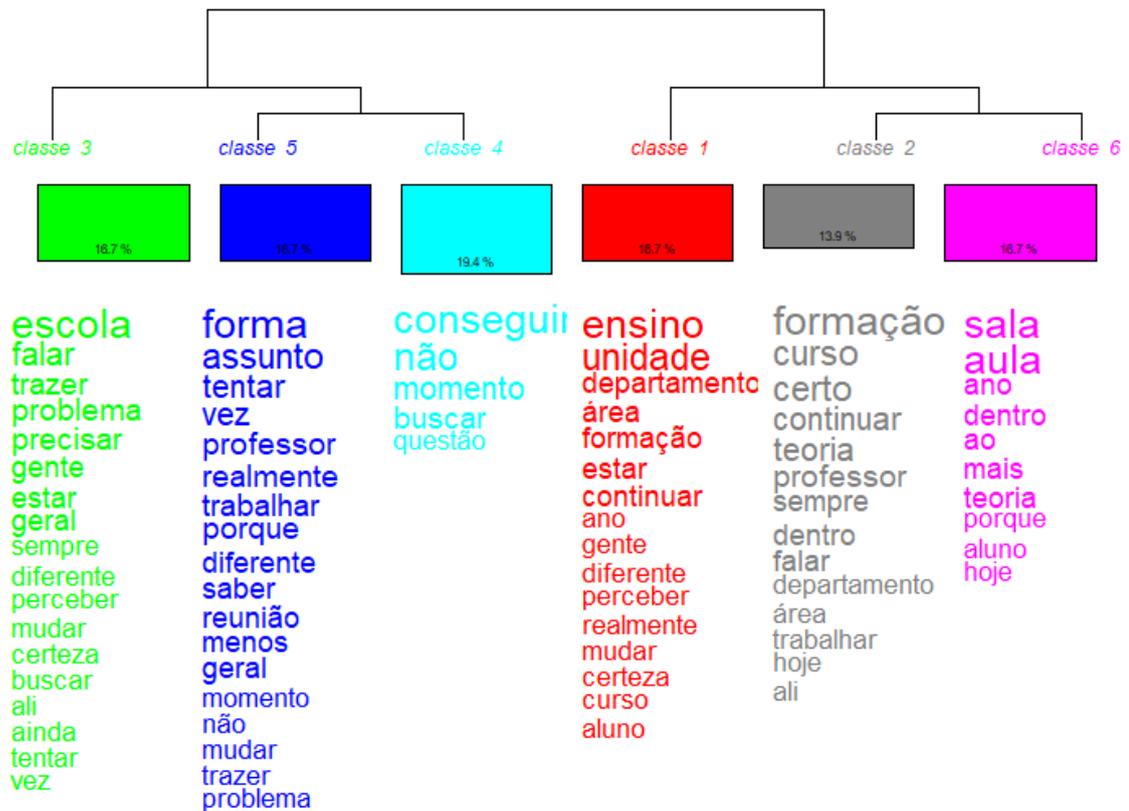
Assim, observa-se, em consulta à planilha gerada no *software* Iramuteq para compor o Diagrama de Zipf, que as formas ativas mais citadas nas respostas à pergunta foram “gente” (33 vezes), “não” (29 vezes), “professor” (22 vezes) e “formação” (21 vezes). Observando o eixo (x) do gráfico, é possível constatar formas apareceram nas respostas apenas uma vez (número de hápax= 196).

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram observados 6 clusters contendo 36 (75%) dos 48 segmentos de texto. Foram excluídas desta análise as palavras: “né”, “também”, “aqui”, “ali”, “coisa”, “mesmo”, “então”, “muito”, “já”, “lá”, “assim”, “até”, “ai” e “como”, por serem muito citadas e com significados diferentes a cada contexto.

O Gráfico 12 mostra dois grandes grupos derivados do corpus:

- Grupo 01: mais relacionado à forma da capacitação: considerando o espaço (classe 3) e o formato (classes 5 e 4)
- Grupo 02: mais relacionado ao conteúdo da capacitação: considerando as diferenças (classe 1) e as necessidades teóricas (classes 2 e 6)

GRÁFICO 12: Classificação Hierárquica Descendente\_4



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Podemos perceber o Grupo 01 (Classes 3, 5 e 4, mais relacionado à forma da capacitação) nas seguintes falas:

[...] a gente faz a nossa **reunião** aqui, dois dias antes, então a gente sempre faz essa **reunião** nossa aqui, das especialistas, comigo, com os coordenadores do ensino médio e do fundamental, depois a gente já leva isso lá pra poder, que a gente tem coordenador de área, Mariana, cada área tem seu coordenador aqui na escola, e o professor ganha por quatro aulas pra ser coordenador, então assim flui de uma maneira muito tranquila, a nossa formação continuada. Eu acho que esse nome **Formação Continuada** realmente agora, depois que a gente começou com o ensino médio integral e dividiu por área realmente agora está acontecendo essa formação continuada. (Entrevistado 03) (Grifos feitos)

Acredito sempre que possa mudar, porque eu vejo que é muito dinâmico essa rotina nossa na **escola**, então por vezes a gente precisa deixar o administrativo, as **questões** burocráticas paradas, de lado, fazer uma socialização, uma confraternização, uma dinâmica, para manter o grupo mais leve, diminuir os conflitos e desgastes e permanecer um ambiente mais tranquilo, mais afastado da hostilidade. (Entrevistado 01) (Grifos feitos)

Já a fala a seguir é representativa do Grupo 02 (mais relacionado ao conteúdo da capacitação):

Ah sim, sim, com certeza, é a gente tenta, é isso que eu te falei tenta buscar os problemas, porque se o professor não vai, aqui na escola a gente está tentando não deixar o professor atuar sozinho, nós estamos tentando ajudar, então na medida que a gente percebe quais são os pontos de estrangulamento, que nós trazemos para a escola uma discussão coletiva ou nós trazemos uma pessoa especializada ali para falar de algo diferente, colocar o ponto de vista, eu acredito que nós acrescentamos para aquele professor que tem uma determinada dificuldade no momento, porque as vezes não é dificuldade do professor, é a dificuldade da escola e essas dificuldades tem que ser trabalhadas, [...] a gente percebe, coloca na balança pra aquele momento o que é mais útil pra aquele professor, será que é mais útil as teorias psicológicas lá ou será mais útil nós irmos lá para aquela sala de informática com alguém que saiba, que domina e que instrua esse professor para ele utilizar na aula dele, né, então a gente é, tem, o que a gente está tentando fazer é isso, não sabemos se estamos no caminho certo, mas pelo menos tentamos fazer diferente do que, porque enquanto professor assistindo reunião de módulo extremamente cansativa, uns assuntos muito batidos, [...] então assim os temas são tratados no geral, pra o que a escola precisa, qual a maior demanda dos professores no momento, o que nós precisamos trabalhar. E tentar trabalhar isso de uma forma diferente, criativa, mas se for preciso uma forma só oral mesmo, trazer alguém que tenha conhecimento do assunto, alguém de fora, para trazer um olhar de fora. (Entrevistado 04)

Costa e Silva traz três modelos de referência para as práticas de formação que possuem características distintas, sendo:

O modelo transmissivo – orientado para as aquisições e distanciado da subjectividade dos sujeitos – confere à objectividade e à realidade exterior total autonomia e independência perante os sujeitos.

A racionalidade técnica e instrumental dinamiza as práticas de formação orientando-as para a exterioridade dos sujeitos, ou seja, para os objectos que estes deverão conhecer e manipular instrumentalmente. Investem na universalidade dos objectos operacionalizados no espaço-tempo da formação e na neutralidade dos sujeitos implicados.

Um outro modelo, relativamente distanciado do anterior, é o experiencial, centrado no processo (Ferry, 1991), ao qual está subjacente uma racionalidade prática (Kemmis, 1989), que valoriza os sujeitos e as suas experiências. Estas são construídas na interacção com o meio - social, cultural, físico etc. - e deverão ser equacionadas numa dimensão compreensiva e interpretativa. As práticas de formação orientam-se para a interioridade dos sujeitos em formação, valorizando a experiência vivida, a sua interpretação e construção de significado. (COSTA E SILVA, 2000, p. 98)

A percepção dos entrevistados tangencia com tais modelos de referência na formação, havendo intencionalidade aparente de sair do modelo transmissivo em direção ao experiencial.



Agora, eu vou pensar numa perspectiva saindo desses comentários, mas trazendo pelo menos um pouco para a nossa realidade, pra realidade aonde /eu estou hoje é sempre, sempre tem possibilidades de modificação de melhoria no sentido de uma modificação a partir do contexto de melhora, porque sempre há, não é uma atualização, pelo menos, então pelo menos três vezes ao ano essa pesquisa é feita para que a **gente** consiga observar essas demandas, essas problemáticas e essas coisas mais complexas dentro da comunidade escolar dentro de sala de aula.

Então sempre há o que melhorar dentro da **formação** de **professores** certo, desde cursos mais extensos, mas sempre nessa perspectiva da qual eu estou falando para você, não com uma receita pronta, com metodologias prontas, o que acontece na vai acontecer na A, não acontece na B, muito menos na C. Então é pensar a partir das possibilidades existentes, juntando teoria prática e, obviamente a didática, tanto do **professor** ali que ele tem é de maneira subjetiva, mas observando as próprias práticas que deram certo ao longo do ano também que elas são sempre presentes dentro dos cursos de **formação** dos **professores**, para que eles tenham também um pouco de exemplos, didáticos para tentar aplicar dentro de sala de aula ou ao mesmo tempo, também remodelá-lo a partir da realidade da sala de aula ou da comunidade escolar. (Entrevistado 08) (Grifos feitos)

Retomando a ideia de Costa (2004) sobre os modelos de formação continuada, o modelo clássico em que o foco é a "reciclagem", ou seja, rever ciclos. Neste modelo, o professor volta à universidade para renovar seus conhecimentos, tendo como lócus da produção do conhecimento a universidade e os demais espaços vinculados a ela. Existe uma crítica a esse modelo no qual as escolas de Ensino Fundamental e Médio são descartadas como produtoras de conhecimento, sendo consideradas apenas espaços onde executa-se a prática e adquire-se experiência profissional.

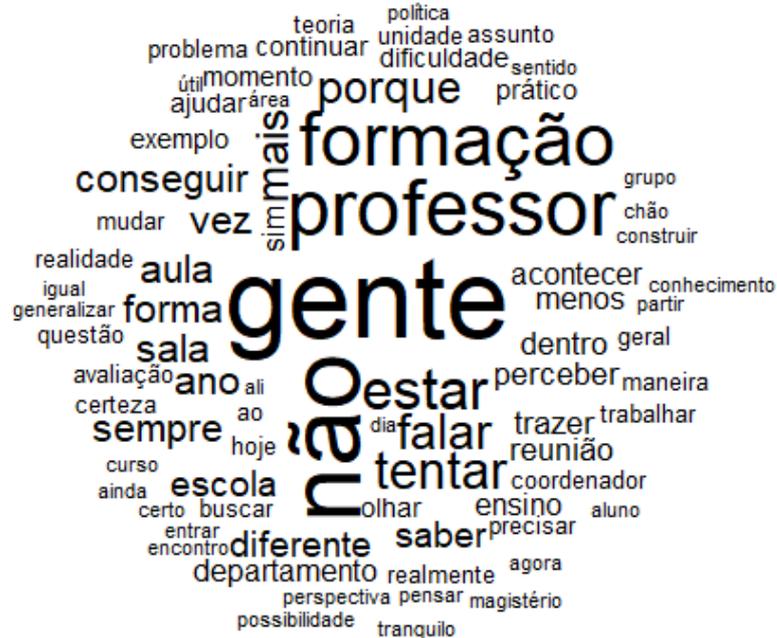
Os modelos estruturantes são organizados antecipadamente e partindo da lógica de racionalidade científica e técnica e ainda aplicados a diversos tipos de professores (COSTA, 2004, p.69).

Os modelos construtivistas fazem uma reflexão contextualizada para elaborarem as formações continuadas, pensando em uma regulação permanente das práticas e do processo de trabalho. Este modelo pode

suscitar verdadeiras mudanças na prática, pois parte das necessidades dos educadores e se constitui em uma aprendizagem significativa, visto que os estudos teóricos têm ressonância na realidade cotidiana e visam a resolver questões anteriormente identificadas pelos envolvidos (COSTA, 2004, p.69).

O resultado do processamento da Nuvem de Palavras realizado no Iramuteq pode ser visualizado no Gráfico 14. Foram usadas apenas as 78 formas ativas com maior frequência.

Gráfico 14: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual\_4



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Podemos verificar que as palavras "formação", "professor", "gente" e "não" são as que mais se destacam em relação às outras. As palavras "estar", "falar" e "tentar" estão mais evidenciadas que "conhecimento", "assunto" e "dificuldades".

Sim é, a **gente** pode rever né, a escola está sempre disposta a rever alguns conceitos, tem alguns temas que nós trouxemos que em geral, igual por exemplo, nós tivemos uma **formação** esse ano sobre educação especial que eu acho que cabe a todos os **professores** porque é, eles enfrentam isso dentro da sala de aula, essa questão de alunos com alguma necessidade especial, então tem alguns **assuntos** que realmente deve, são tratados do geral, mas eu ainda sou da opinião que deveria mudar a forma para atingir o os grupos específicos, pelo menos uma vez no mês separa esse modulo, essa **formação**, por grupos específicos. (Entrevistado 02) (Grifos feitos)

Sim, tanto que pro próximo ano já tem uma perspectiva de mudança, de modo que nós possamos acompanhar mais de perto essa **formação**, no **sentido** de contribuir mesmo com ela, com a intencionalidade dessa ação. (Entrevistado 05) (Grifos feitos)

Costa (2004) afirma que a forma com a qual se dá os programas de formação continuada não importa muito,

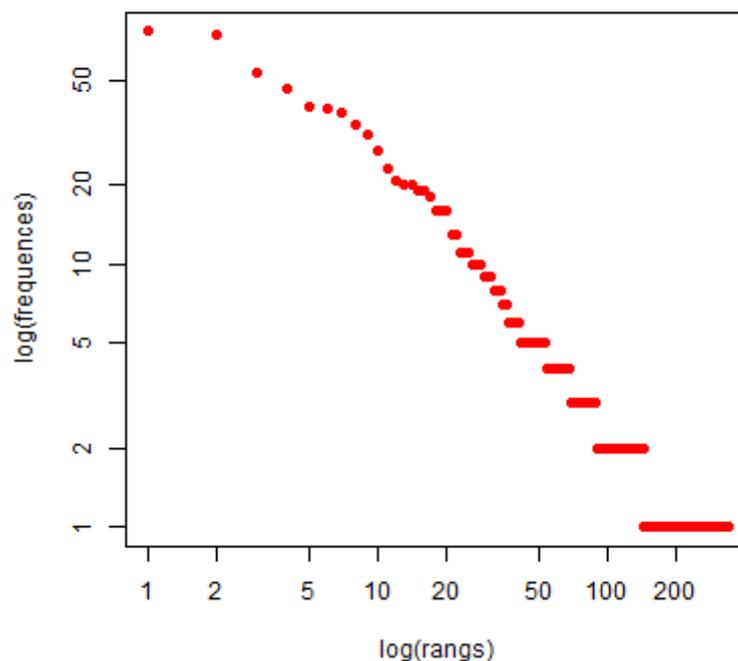
o que prevalece é a concepção filosófica entre teoria e prática, a compreensão do papel da universidade e das escolas de educação

básica no processo de produção de conhecimento e qual o sentimento do profissional da educação e o sentido das instituições formadoras, enquanto agente de socialização de conhecimentos, voltadas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e da profissionalização docente (COSTA, 2004, p.69).

**Pergunta 5:** Você acredita que os professores estão interessados na Formação Continuada? (corpus textual\_5)

O Iramuteq, reconheceu um texto com 1.314 ocorrências e 444 formas, das quais 261 são formas ativas.

Gráfico 15: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual\_5



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

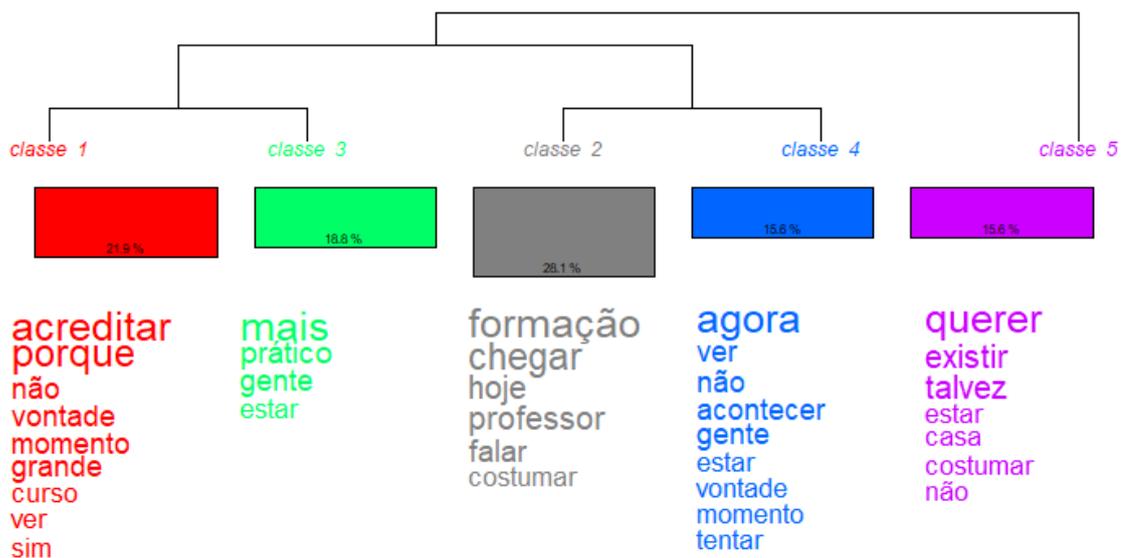
Assim, observa-se em consulta à planilha gerada no *software* Iramuteq para compor o Diagrama de Zipf, que as formas ativas mais citadas nas respostas à pergunta foram “não” (40 vezes), “estar” (31 vezes), “gente” (20 vezes) e “formação” (20 vezes). Observando o eixo (x) do gráfico, é possível constatar formas que apareceram nas respostas apenas uma vez (número de hapax= 191).

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram observados 5 clusters contendo 32 (84,21%) dos 38 segmentos de texto. Foram excluídas desta análise as palavras: “né”, “também”, “aqui”, “ali”, “coisa”, “mesmo”, “então”, “muito”, “já”, “lá”, “assim”, “até”, “aí” e “como”, por serem muito citadas e com significados diferentes a cada contexto.

O Gráfico 16 mostra aponta para a seguinte interpretação:

- Classe 5 como uma motivação intrínseca relacionada a um desejo pessoal que subordina dois grandes grupos:
  - ❖ Classes 1 e 3 na perspectiva de acreditar que a formação continuada pode ser boa para a prática, o que modula a vontade
  - ❖ Classes 2 e 4 trazendo para o concreto, a formação agora, no hoje, acontecendo no momento

GRÁFICO 16: Classificação Hierárquica Descendente\_5



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Podemos perceber as Classes 1 e 3 nas seguintes falas:

Alguns sim, outros não. Dependeria muito do ar cômodo do professor se não tiver interessado, deveria estar interessado. Porque ser professor é essa consistência, de estar sempre estudando, buscando **mais** coisas, buscando sempre aprender **mais**, porque a gente não está tratando só de conteúdo, certo?

A gente está tratando de didática, a gente tá tratando de práticas educacionais, estamos tratando de vários tipos de metodologias, então às vezes você vê muitos professores desinteressados nisso ainda mais que alguns se tornam obrigatórios e devem ser obrigatórios mesmo, mas é numa perspectiva de melhoria no seu processo de ensino a sua formação continuada se faz extremamente necessária. (Entrevistado 07) (Grifos feitos)

**Acredito** que sim, eu, eu vejo nos cursos de um modo geral né, a gente não responde por todos, porque são indivíduos, seres humanos, cada um responde por si, mas eu percebo que os que aqui conosco estão, eles se interessam, tanto se interessam que eles conseguem logo no primeiro semestre, a carga horária disponível e participam das outras atividades que a gente propõe, eles não teriam **mais** nem necessidade da carga horária, eles vem **porque** eles se interessam pelo que a casa está propondo e trazendo de curso, né, então é aqueles sim que se interessam e tem aqueles que estão buscando, muitos estão buscando os cursos de especialização de mestrado, até doutorado tem gente indo atrás, então, você vê que tem um movimento acontecendo, agora a rede tem muita gente trabalhando, isso pode não refletir o geral, mas eu não tenho dados pra te afirmar isso, ok. (Entrevistado 05) (Grifos feitos)

Para Nóvoa (1991), devemos sempre levar em consideração o saber docente no processo de formação, sempre reconhecendo e valorizando este saber. A formação continuada somente se torna interessante caso você leve em conta a etapa de desenvolvimento profissional do docente. Existe uma grande diferença entre as dificuldades de um docente em fase inicial, um docente que já adquiriu uma considerável experiência pedagógica e o que já está prestes a se aposentar.

Já as falas a seguir então dentro das Classes 2 e 4:

Nesse formato **hoje** sim, antigamente não. (Entrevistado 03) (Grifos feitos)

Não, não estão não tá, é, é a formação continuada, se você chegar aqui pra mim, essa pergunta eu te responderia de outra forma, Se você falasse assim pra mim: “Entrevistado 04, se você chegar pros seus professores hoje, hoje tem formação, e falar pra eles o seguinte ‘vocês querem vir na formação ou vocês preferem ficar em casa e me dar uma devolutiva de outra coisa?’” com certeza eles vão preferir ficar em casa, porque a não vontade de vir na formação é devida a grande quantidade de trabalho que o professor tem. Hoje a nossa maior crítica em relação a valorização do professor é financeira e o que acontece os professores daqui da escola, na grande maioria eles trabalham no turno matutino e no turno vespertino e quando tem a formação é uma formação de 3 horas no mínimo no noturno, então se eu te falar que eles tem muita vontade de vir, eu vou estar te mentindo, [...], mas depois que já está na formação aí eu acredito que os assuntos tem que ser assim, os temas tem que ser trabalhados de uma forma legal para pessoa sair pelo menos feliz ou com algum conhecimento a mais né. (Entrevistado 04)



A palavra “não” consta como ramo central, tendo quatro ramificações principais: “estar”, “gente”, “porque” e “formação”. Podemos inferir que os professores não estão interessados na formação continuada, como podemos verificar na fala de alguns entrevistados:

Eu acredito que eles estão mais interessados em uma questão salarial, eu dificilmente acredito que eles estão interessados em ir para lá durante a semana, a **gente** sabe da obrigatoriedade, da legislação que ela prega do que a **gente** está contratado, do que a **gente** está disposto a fazer, agora eu vejo que a única forma que vem é a questão salarial. (Entrevistado 01)

**Não** todos, infelizmente **não**. Tem professores que, que, que compre mais como uma obrigação e **não** como **formação**, eles acham que já sabe ou que aquilo **não** é relevante para ele, muitos tem desinteresses, infelizmente os professores, os profissionais da educação deveriam é ter uma, abraçar a causa e cumprir de forma produtiva pra todos. (Entrevistado 02) (Grifos feitos)

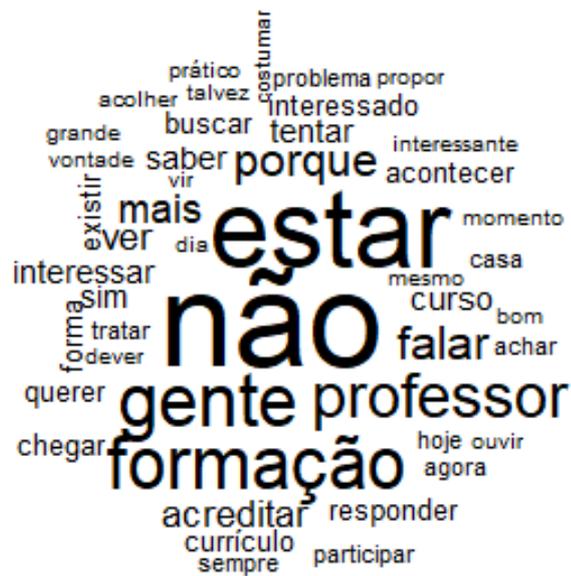
Segundo a pesquisa realizada por Alvarado-Prada (2010), os professores gostam quando são ofertadas oficinas nas formações, justificando esta escolha, alegando que elas apresentam

*formas variadas de trabalhar, dinâmicas, debates sobre a conduta dos docentes em sala de aula enquanto prática de ensino, metodologia participativa, afirmando, assim, que na prática se observa melhor a realidade e o aprendizado é através de coisas concretas (ALVARADO-PRADA et al, 2010, p.378, grifos originais).*

Nesta pesquisa, os professores mostraram interesse também em palestras, desde que o palestrante entenda do assunto e consiga associá-lo ao contexto escolar. Alguns cursos não agradam aos professores por terem uma característica impositiva; na maioria das vezes, por trazerem mais exposição de temas, em vez de conteúdos que irão acrescentar algo em sua prática e desenvolver habilidades críticas, reflexivas para que os professores consigam achar soluções quando surgem situações problemas em seu cotidiano (ALVARADO-PRADA et al, 2010).

O resultado do processamento da Nuvem de Palavras realizado no Iramuteq pode ser visualizado no Gráfico 18. Foram usadas apenas as 47 formas ativas com maior frequência.

Gráfico 18: Representação da Nuvem de Palavras do corpus textual\_5



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Podemos verificar que as palavras "estar" e "não" são as que mais se destacam em relação às outras. A palavra "interessar" está mais evidente que "interessante".

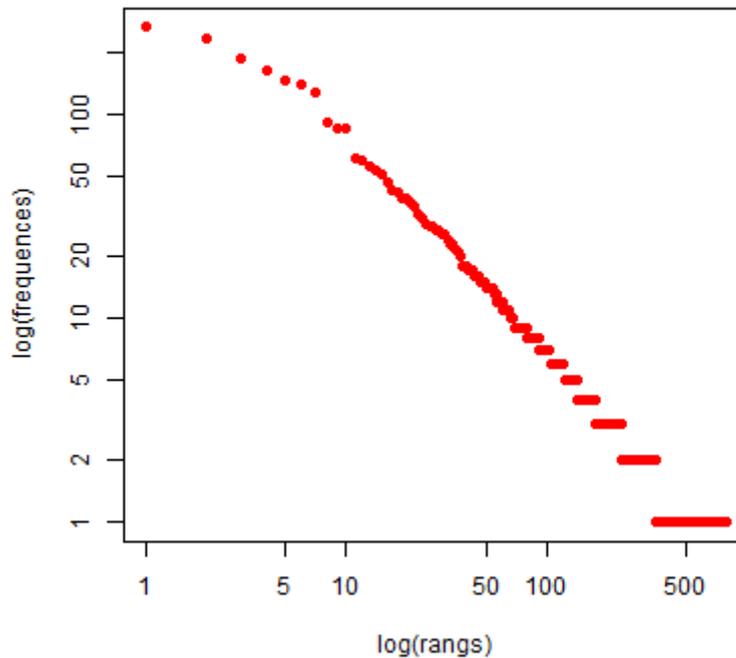
Nossa, Mariana, é, acho que é uma pergunta muito difícil de responder porque o **interesse** depende muito da formação, então tem formações que eles estão interessados e formações que eles nem sempre estão, aí pode ser um saco. Da mesma maneira que a gente fala da importância de o professor encantar os seus alunos para poderem participar das aulas, acontece a mesma coisa com os profissionais do Magistério e das formações na unidade. Eles têm que encantar esses professores para que eles possam participar das formações de departamento. Têm que ser encantadores para os professores também se **interessarem** em participar. [...] Eu posso falar que tem pessoas que acham **interessante** e outras que não. Nosso foco é chegar nessas que não acham **interessantes**. (Entrevistado 06) (Grifos feitos)

Ainda sobre a pesquisa de Alvarado-Prada (2010), os professores consideram mais relevantes as formações que proponham a interação e a troca de experiências e que auxiliem nos problemas da sala de aula. A preferência é por formações em que a metodologia seja dinâmica e possibilite sua participação.

**Pergunta 6:** No papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar à Formação Continuada? (corpus textual\_6)

O Iramuteq, reconheceu um texto com 4.381 ocorrências e 1.122 formas, das quais 685 são formas ativas.

Gráfico 19: Diagrama de Zipf – frequência das palavras no corpus textual\_6



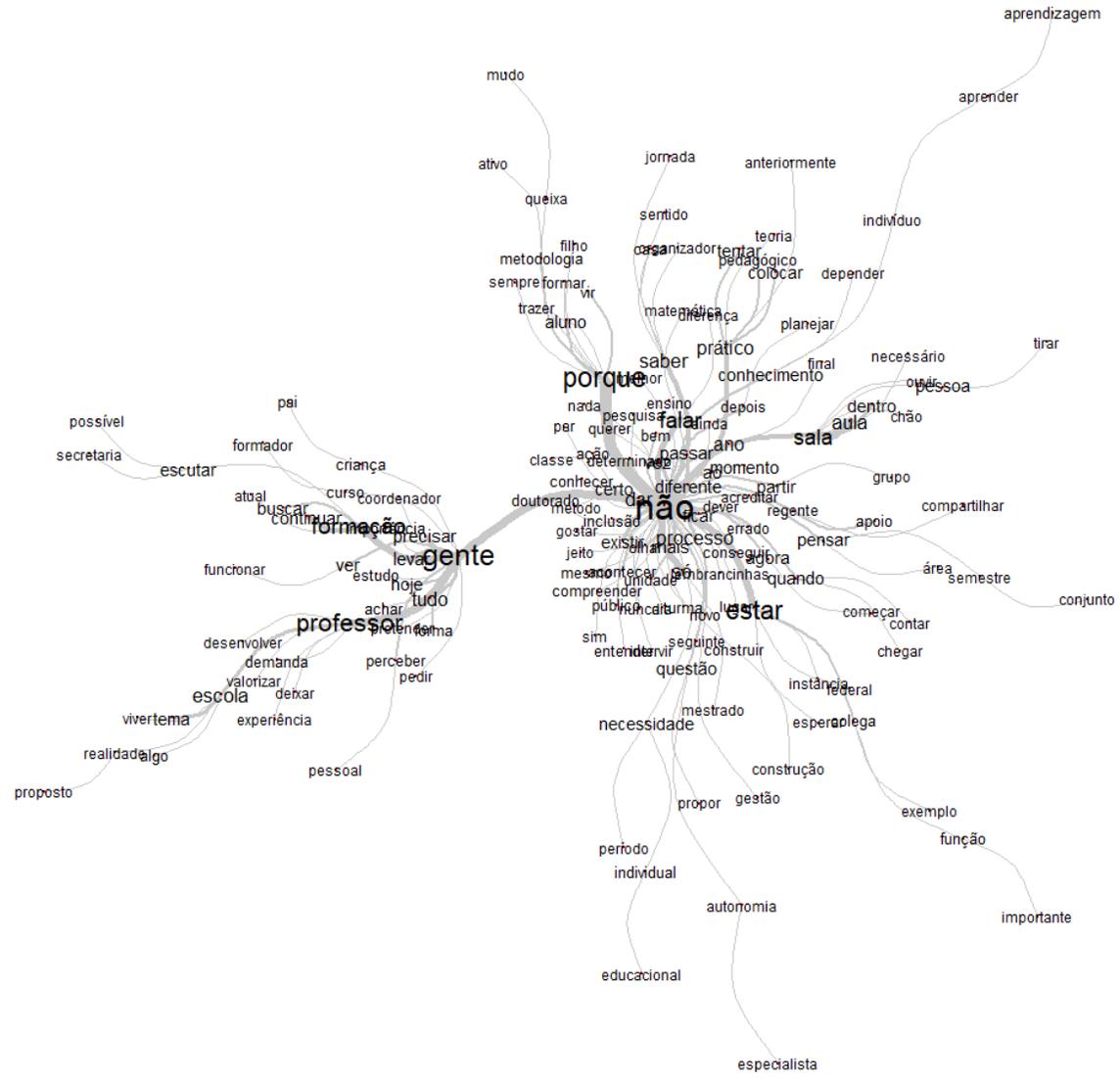
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Assim, observa-se em consulta a planilha gerada no *software* Iramuteq para compor o Diagrama de Zipf, que as formas ativas mais citadas nas respostas à pergunta foram “não” (91 vezes), “gente” (56 vezes) e “estar” (46 vezes). Observando o eixo (x) do gráfico, é possível constatar formas que apareceram nas respostas apenas uma vez (número de hapax= 434).

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram observados 3 clusters contendo 77 (64,17%) dos 120 segmentos de texto. Portanto, como o número de segmentos aproveitados foi inferior a 70%, o material não foi representativo para esta análise.

A análise de Similitude (Gráfico 20: Representação da análise de Similitude do corpus textual\_6) construída com as 165 formas ativas mais frequentes nas respostas.

Gráfico 20: Representação da análise de Similitude do corpus textual\_6



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A palavra “não” vem novamente como ramo central, com as palavras “porque”, “gente” e “estar” como ramificações principais. A ramificação “gente” se separa em duas grandes ramificações: “professor” e “formação”. A maioria dos organizadores falou sobre ouvir o professor ou verificar a necessidade da escola, como podemos constatar nas seguintes falas:

É ouvir a ponta, é **ouvir quem está lá na sala de aula**. É porque nosso coordenadores, tanto do fundamental quanto o do médio, eles são professores, então eles já vem com essa demanda da sala de aula pra gente, então isso enriquece muito né o que a gente escolhe como **formação** continuada pros professores, né, que seja uma palestra, alguém da superintendência pra vir aqui e explicar sobre qualquer coisa, como vai vir, como vai vir no início de dezembro para falar sobre o novo ensino médio, do segundo ano, então essa demanda funciona muito bem, eu acho que a gente tem sempre que ouvir o professor que está lá na sala de aula pra poder organizar essa **formação** continuada. (Entrevistado 03) (Grifos feitos)

Escutar todos os segmentos, todos os profissionais, todos os setores, é escutar quem está trabalhando [...] É escutar quem está na escola, é escutar quem está no Departamento de Formação Profissional e quem está na Secretaria. Porque são visões diferentes, daí a partir disso criar essa triangulação e buscar quais são os principais pontos.

E outra coisa a gente sabe que uma necessidade muda de um período para o outro. Hoje, posso estar falando sobre composição de aprendizagem, amanhã pode ser sobre violência na escola ou então adoecimento mental ou então eu vou falar de formas criativas de trabalhar sobre as operações básicas de matemática. Isso depende do momento.

Então a escuta, é algo que nós temos primado desde 2021, escutar constantemente **escutar mesmo**, escuta atenta, escuta que o outro realmente se sinta ouvir[...] Depois que eles planejam em conjunto ou separadamente, mas agora a gente vai começar em conjunto, têm primeiro semestres, planejado separado, agora em conjunto porque também eu, assumi a Coordenação no meio do segundo semestre.

Então, assim, a maneira como a gente pensa, a formação mesmo estamos colocando em prática do meio do ano para a frente enquanto coordenador pedagógico. Depois que eles planejam, daí vão apresentar e socializam entre os pares e entre as pessoas. Aquele é o momento de todo mundo opinar, dar sugestões. O que é interessante e o que não é interessante, aí sim, aí eu acho que nós temos um caminho possível, não é o ideal, mas o caminho possível para podermos então, contemplar as reais necessidades dos profissionais. E escutar não é só por um período não, ela deve acontecer **constantemente**. (Entrevistado 06)

Retomamos aqui o que já constatamos na segunda pergunta: o quão importante é escutar o professor, saber quais são suas dificuldades e carências para tentar supri-las dentro das formações, tornando-as, assim, mais interessante para os docentes.



Então tem muitos temas que são propostos pelo governo do estado, alguns temas que são propostos pelo governo e tem outros que a gente vê pela necessidade, a realidade de cada escola e aí são sugeridos temas pela realidade da escola, nós tivemos, pelo fato de ter ocorrido o setembro amarelo, um caso de suicídio com filho de funcionária da escola, como a escola viveu aquela realidade foi proposto trabalhar o tema entre os professores, e para que os professores passem para o aluno referente a realidade da situação de cada escola, então muitos temas são propostos do que a escola está vivendo naquele momento. (Entrevistado 02)

**Não** é fácil, de jeito nenhum **não** é fácil, **não** é um mestrado, **não** é um doutorado que vai te ajudar nisso, certo, são práticas dentro de sala de aulas. É você ter um período ali dentro de sala de aula que te faz observar turmas e tudo mais. [...] Então, esse processo de estudo para o próprio professor formador como organizador dessas desses cursos é um pouco cansativo, mas como a gente sabe da necessidade de tudo isso, a gente faz de tudo para que vale a pena cada momento desses cursos que a gente desenvolve.

Então é um processo de estudo contínuo, você tem que **estar em sala de aula**, é necessário que você esteja em sala de aula para que você compreenda o que que o outro professor está colocando como demanda, além de reconhecer livros didático. É necessário também a gente perceber que burocracias fazem parte do processo. Por mais que atrapalha, é algumas pautas dentro de sala de aula. Algumas práticas dentro de sala de aula a gente tem que levar isso também em consideração, dentro do processo de professor formador, por mais que existam essas dificuldades, às vezes elas são muito mais administrativas e burocráticas do que a própria prática dentro de sala de aula, o processo de formação, também leva em consideração todas essas questões.

Em resumo, no geral de tudo isso, essa constância de estudo o tempo todo para tentar fazer valer o tempo é isso, a gente também necessita de um processo de formação não só baseado em nós mesmos, sabe, não só baseado num estudo individual ou coletivo de um grupo que organiza, mas que precisa também de outros formadores, nos elucidam de determinadas formas a partir de práticas e teorias e didáticas e exemplos em geral para que a gente também se envolva, se diversifica, se conheça, conheça outras formas de formação continuada, de formação dos professores. Por mais que existam diversas pesquisas que a gente desenvolve com os professores, é a gente, a gente caminhar, buscar a partida só de uma percepção nossa, de uma perspectiva nossa. ela não deve acontecer somente nessas nuances, sabe, ela também deve vir através do processo de formação continuada e depois envolver a questão do mestrado, a questão do doutorado, a questão de especialização e por aí vai. (Entrevistado 07) (Grifos feitos)

Sousa *et al* (2019) afirma que um dos principais alicerces da formação continuada é ter uma abordagem que vise aumentar a autoestima docente, tornando necessário envolvê-los de uma maneira em que possam reconhecer que é possível se redescobrir como professor e que o conhecimento e o aprendizado constituem uma via de mão dupla. A maior parte das formações tem como foco principal demandas pedagógicas, contudo não fazem relações com as disciplinas ensinadas na escola. Faz-se necessário envolver os professores

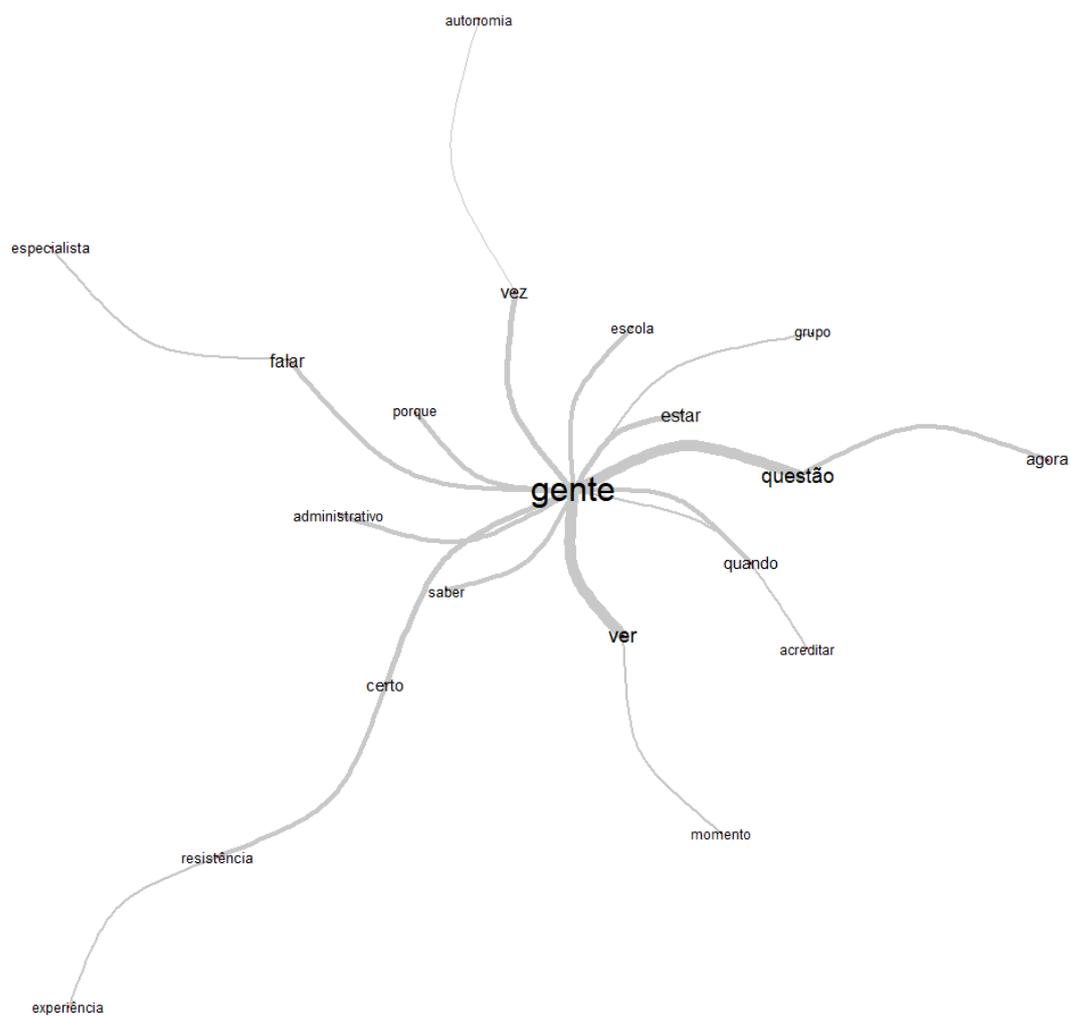
em atividades de planejamento coletivo, de forma que os diálogos possam estimular o aprendizado de práticas pedagógicas, entrelaçando-os ao objeto de estudo das disciplinas que ministram.

- 2) Avaliação no Iramuteq em análise de similitude conforme indivíduo entrevistado:

**Entrevistado 01** (corpus textual\_entrevistado1)

Diretor(a) escola estadual, idade 39 anos, 09 a 10 anos de experiência, formação: Licenciatura Plena em História. Bacharel em Enfermagem. Especialista em História Contemporânea. Mestrando em Educação.

Gráfico 22: Análise de similitude Entrevistado 01

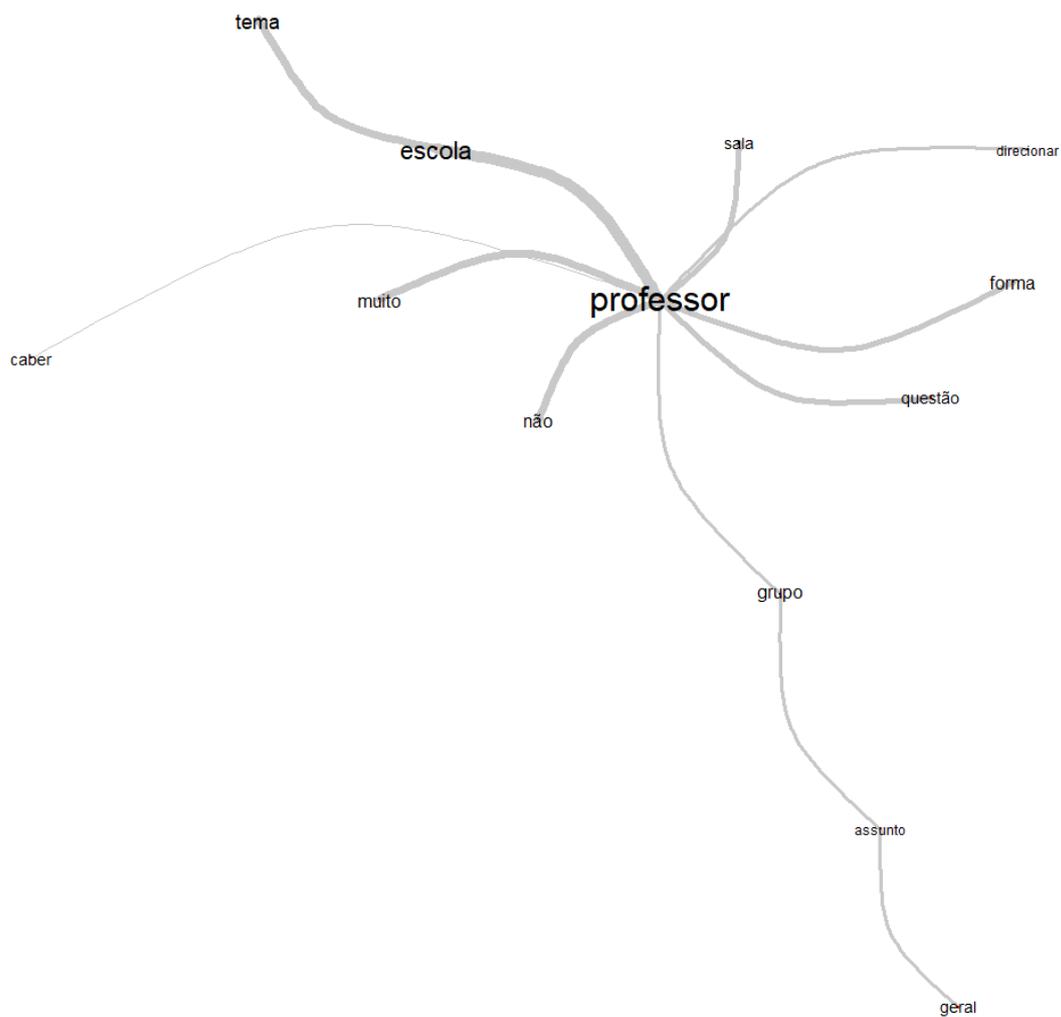


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

**Entrevistado 02** (corpus textual\_entrevistado2)

Diretor(a) escola estadual, idade 44 anos, mais de 10 anos de experiência, formação: Licenciatura Plena em Química/Pedagogia/Matemática.

Gráfico 23: Análise de similitude Entrevistado 02



Fonte: Elaborado pela autora, 2023













Observamos que a palavra “não” é mais central e expressiva nos organizadores provenientes da Casa do Educador do que nos diretores das escolas estaduais, o que nos leva a pensar sobre o motivo de ela ser tão usada. Na maior parte foram utilizadas para evidenciar a dificuldade dos professores em participar das formações e mostrar que, na maioria das vezes, o assunto trabalhado não atende à necessidade deles.

Evidenciamos a importância de ouvir e compreender as dificuldades do professor para que se tenha sucesso na formação continuada. O que vai ao encontro do que Alvarado-Prada explana que, para conseguirmos ter sucesso no processo de ensino-aprendizagem através da formação continuada, precisamos considerar as características dos professores, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, assim como a cultura da instituição escolar que atuam (ALVARADO-PRADA et al, 2010).

Entendemos que a formação e desenvolvimento profissional docente é uma tarefa conjunta a ser pensada e desenvolvida pelos professores, as escolas e as políticas, pois a ação final do professor, aquela que vai realmente fazer a formação dos alunos sobre sua responsabilidade, é consequência de uma multiplicidade de aspectos como sua história de vida, suas crenças, sua identidade pessoal e profissional, o espaço da sala de aula e da escola e, ainda, os contextos mais amplos, tais como as políticas públicas e sociais que devem observar (SILVIERI-PEREIRA et al., 2019).

Percebemos com as falas dos organizadores que os professores enfrentam situações-problemas em sala de aula, acerca das quais eles não possuem informações/conhecimento para lidar com elas. Essa situação acaba se tornando uma frustração para o professor, e, por isso, as instituições devem conversar com os professores e criar formações que os ajudem em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemo-nos a investigar os organizadores da formação continuada da rede pública de Uberaba-MG, sendo os diretores das escolas estaduais e os professores formadores da Casa do Educador. Ter esse contato com os organizadores da formação continuada revelou as pluralidades da vida pessoal e profissional de cada formador e essas pluralidades nos revelam como cada ser é singular e ao mesmo tempo social.

Após a realização das entrevistas e das primeiras leituras, ficou clara a relevância de conhecer o público que irá participar da formação. Em muitas falas e na literatura encontramos o relato do quão importante é identificar as dificuldades surgidas em sala de aula para trabalhá-las na formação continuada.

A Casa do Educador recebe um público diversificado em seus cursos: professores tanto da rede municipal como da rede estadual ou particular; diferente das escolas estaduais em que sua formação é exclusiva para os professores daquela escola. Outra diferença é a obrigatoriedade. Para os professores da rede estadual, a formação continuada (modulo II) é obrigatória; já para os professores da rede municipal de ensino, a Formação Continuada em Serviço, aquela que é feita nas escolas, é obrigatória, já a Formação Continuada Sistêmica, oferecida na Casa do Educador é opcional, podendo ser desenvolvida em outras instituições, e o não cumprimento desta última além de acarreta perdas de pontos na avaliação de desenho, também acarreta perdas financeiras.

Devemos enxergar a formação continuada como uma ferramenta que auxilia os professores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, apresentando novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e para a transformação de suas práticas pedagógicas. A escola, como espaço de formação, deve proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la. Faz-se necessário desenvolver uma formação que possibilite melhoria no fazer docente, tanto individual quanto coletivo (ALVARADO-PRADA et al, 2010).

Através das entrevistas percebemos que apesar de consultar os professores sobre sugestões de temas, são os organizadores que escolhem quais serão abordados nas formações.

Pensar em formação continuada envolve, necessariamente, compreender quem são os professores participantes, tendo em vista a formação que será oferecida, uma vez que a formação se torna mais interessante quando aborda temas que estão ligados à didática da sala de aula.

Apesar dos esforços para conseguir que mais diretores participassem da pesquisa, conseguimos apenas quatro. Este fato nos fez inferir que não estão interessados no assunto, ou possuem pouco tempo, ou muitas pesquisas que participam com pouco retorno.

Assim, para um estudo posterior, seria pertinente além da utilização de entrevistar como instrumento metodológico, ou a realização de grupo focal para uma melhor interação com os participantes da pesquisa.

Retomando a epígrafe deste estudo: “Compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é, assim, um percurso de formação, no sentido de que é um processo de formação.” Realizar esta pesquisa se fez muito gratificante, uma vez que os entrevistados nos deixaram conhecer um pouco sobre sua história e como ele enxerga o processo de formação continuada.

De modo geral, a pesquisa possibilitou evidenciar um pouco do olhar do organizador e perceber suas conquistas e suas dificuldades. Nesse momento, é possível perceber, nas narrativas, o desejo de alcançar o real objetivo da formação continuada, indo além da obrigatoriedade, tentando levar assuntos e metodologias que ajudem o professor em seu cotidiano. Porém, nem sempre isso é possível, uma vez que cada professor possui sua singularidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. Educação.** Porto Alegre, PUC/ RS, v. 33, p. 6-18, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BOLZAN, PV; POWACZUK, ACH. **Formação inicial e continuada na perspectiva da qualidade em educação** [recurso eletrônico] Santa Maria, RS : UFSM, Centro de Educação, 2014. e-book. ISBN: 978-856112841-8.

BONIFÁCIO DE ARAUJO, R. M.; ESTEVES, M. M. F. **A formação continuada de professores e a elevação da qualidade da educação básica.** EccoS – Revista Científica [Online], (2019): e15127. Web. 18 Abr. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira de. **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.** São Paulo: Escrituras, 1998.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em fev. 2022. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

COSTA E SILVA, Ana Maria. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação.** Educação & Sociedade, vol. 21, núm. 72, agosto, 2000, pp. 89-109

COSTA, N. M. L. **A formação contínua de professores** – novas tendências e novos caminhos. *Holos*, Ano 20, dezembro de 2004. 63-75

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

FREIRE, P. A. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: "Paz e Terra", 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOCHE, Susi Couto; GROSCH, Maria Selma. A catarse na formação continuada: por uma construção coletiva dos saberes docentes. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 165-181, jan./abr. 2021. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>. Acesso em jan 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MILITÃO, Andréia Nunes. **Contribuições de Paulo Freire para o Debate Sobre a Formação Continuada de Professores**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 22 a 25 de outubro, 2012 745.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. **Ofício Circular GS nº 002663/16**. Belo Horizonte, MG: Secretaria de Educação, 13 de setembro de 2016.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Tradução de Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2013. p. 111-140.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

PELIZZARI, Adriana et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**. Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>.

Acesso em: out 2022.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues e VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A Importância da Formação Continuada de Professores da Educação Básica: A Arte de Ensinar e o Fazer Cotidiano**.

Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCACAO-BASICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>>. Acesso em: out 2022.

ROSSI, Fernanda e HUNGER, Dagmar Ap. C. França. **A formação continuada sob análise do professor escolar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SANTOS, Taís; WOJCIECHOWSKI E SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista** [online].

2021, v. 37 [Acessado 5 Outubro 2022] , e72722. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.72722>>. Epub 02 Jun 2021. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.72722>.

SIVIERI-PEREIRA, H. O.; ANUNCIATO, R. M. M.; COSTA E SILVA, A. M. **Formação continuada e identidade profissional na voz de docentes do Brasil e de Portugal**. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 28, n. 55, p. 202-220, maio/ago. 2019. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v28n55/2358-0194-faeeba-28-55-202.pdf>>. Acesso em: mar 2022.

SOUZA, Rondon; TATSUTA, Yamane Baptista de et al. **Formação continuada de professores de ciências utilizando a Aquaponia como ferramenta didática**. *Ciência & Educação (Bauru)* [online]. 2019, v. 25, n. 2 [Acessado 14 Janeiro 2023], pp. 395-410. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320190020008>>. Acesso em: jan 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UBERABA. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014**. Uberaba, 2014.

UBERABA. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 5.716, 13 de maio de 2016**. Uberaba, 2016b.

## ANEXOS

## Anexo I

01/06/2022 11:31

SEI/GOVMG - 47471761 - Termo



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Educação**  
**Subsecretaria de Ensino Superior**

Termo de autorização - SEE/SU

Belo Horizonte, 01 de junho de 2022.

**INTERESSADA:** Mariana Narques Silva Vilela

A Subsecretaria de Ensino Superior, após análise do projeto proposto pela supracitada, é de parecer favorável à realização da pesquisa **A Formação Continuada na Visão dos Organizadores**.

Ressaltamos que os procedimentos de aplicação da atividade proposta (pesquisa estruturada, levantamento bibliográfico e a elaboração de kits e práticas de laboratório, entre outros), deverão obedecer, criteriosamente, às orientações da Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e que, em nenhuma hipótese, poderão interferir no desenvolvimento das atividades pedagógicas das escolas e no cumprimento de seu Calendário Escolar.

Ressaltamos ainda que a identidade dos envolvidos deverá ser mantida em sigilo e que a Secretaria de Estado de Educação, a instituição de ensino e os participantes não terão ônus com a pesquisa.

Atenciosamente,

**Augusta Isabel Junqueira Fagundes**  
**Subsecretária de Ensino Superior**



Documento assinado eletronicamente por **Augusta Isabel Junqueira Fagundes, Subsecretária**, em 01/06/2022, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **47471761** e o código CRC **5384C196**.

Referência: Processo nº 1260.01.0079225/2022-45

SEI nº 47471761

## Anexo II

Secretaria de  
Educação**UBERABA**  
GOVERNO MUNICIPALTramitado pelo SIP:  
Processo: 107187159/2022Recebido por:  
Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_:\_\_\_\_

OFÍCIO GAB/SEMED/Nº 0441

Uberaba, 19 de julho de 2022.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM  
Departamento de Clínica Médica  
**A/C da Prof.ª Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira**  
Av. Getúlio Guarita, n.º 159 – Casa das Comissões - Bairro Abadia  
38025-4400 – Uberaba – MG

**ASSUNTO:** Resposta à solicitação referente ao Ofício n.º 043/2022/DCM/ICS/UFTM.**Senhora Luciana,**

Reportando-nos ao Ofício de n.º 043/2022/DCM/ICS/UFTM, de 12 de julho de 2022, informamos a Vossa Senhoria, para conhecimento e para as devidas providências, que foram autorizados a realização do Projeto de Pesquisa **"A Formação Continuada de Professores da Rede Pública na Visão dos Organizadores"**, bem como o acesso da mestranda **Mariana Narques Silva Vilela**, na Casa do Educador "Prof.ª Dedê Prais", sob sua orientação, desde que o referido Projeto de Pesquisa seja realizado de forma espontânea e de livre consentimento por parte de professores, alunos, e demais servidores a serem envolvidos nesta proposição, não interferindo, dessa maneira, nas atividades educativas do setor em questão.

**Atenciosamente,**
**Luciana de Castro Cunha**

Chefe do Departamento de Gestão de Pessoas

Luciana de Castro Cunha  
Chefe do Departamento de Gestão de Pessoas  
Estatuto: 529-32-5  
Decreto nº 2534/2021 - 17/07/2021

**Ana Claudia Zanqueta Silva**

Diretora de Logística

**Luciana Cruvinel Gouvea**

Diretora de Ensino

**Prof.ª Sidnéia Aparecida Zafalon Ferreira**

Secretária de Educação

Prof.ª Sidnéia Aparecida Zafalon Ferreira  
Secretária de Educação - SEMED  
Decreto nº 605 de 01/01/2021

/AAOS

Av. Dom Luiz Maria de Santana, 141 – CEP 38061-080 – (34) 3318-2000 – www.uberaba.mg.gov.br

## Anexo III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM

Plataforma  
Brasil

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A Formação Continuada de Professores da Rede Pública na Visão dos Organizadores

**Pesquisador:** Luciana de Almeida Silva Teixeira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58883022.0.0000.5154

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.601.965

#### Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 5.473.919.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1952165, de 27/07/2022) e do Projeto Detalhado (CEPMarianaNarquesCorrigido, de 27/07/2022).

Segundo os pesquisadores:

Introdução: "A formação continuada para os professores da educação básica é trazida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (BRASIL LDBEN -, Lei n. 9.394, de 20/12/1996) como dever da União, Distrito Federal, Estados e Municípios. A LDBEN, junto com decretos e resoluções pertinentes, discorre sobre a importância desta formação para o trabalho docente, articulando ações de estudo, análises e planejamentos da prática pedagógica, tendo em vista melhorar o processo ensino-aprendizagem. Rossi e Hunger diz que a mudança educativa só é possível ao se conceber a formação do professor em conexão estreita com outros aspectos da realidade escolar, considerando todas as suas inter-relações sociais, culturais, políticas, econômicas (Rossi e Hunger, 2003 apud Candau, 1997; Nóvoa, 1995, 1999,

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

Vasconcellos, 2004) Sendo assim, a formação continuada deve abranger o cotidiano do professor, trazendo assuntos que melhorarão suas práticas em sala de aula. Nos termos do Ofício Circular GS Nº 2663/16, professores com vinte e quatro horas semanais devem cumprir duas horas semanais dedicadas à capacitação e formação continuada. Em outros tempos, apenas a licenciatura era suficiente para o professor desempenhar seu papel com desenvoltura. A profissão era mais estática, não eram muito comuns as mudanças que vemos atualmente. O processo de mudança se tornou tão complexo e rápido, que, durante sua carreira profissional, o professor não consegue adquirir todo o conhecimento necessário para lecionar (Bueno et al., 1998). Em uma pesquisa realizada por Rossi e Hunger (2013, p. 30) um professor disse: “[...] o professor, ele tem que estar apto a querer novidades, a querer mudanças, a querer mudar talvez o seu jeito de dar aula porque o tempo vai passando e a gente tem que se adequar à modernidade, se adequar à realidade [...]”. Precisamos questionar se o que está sendo oferecido pelas escolas corresponde às demandas, às expectativas e às necessidades dos professores (ROSSI e HUNGER, 2013 apud BUENO, 2008). A relevância científica e social desta pesquisa parte da concepção de que a Formação Continuada é essencial para a vida profissional do professorado, não só como uma exigência da lei, mas como algo que irá contribuir e viabilizar melhorias na qualidade do ensino que nossos alunos recebem. Segundo Libâneo (2004, p.227), A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. Durante toda sua vida profissional, o docente deverá enriquecer sua prática, proporcionar mudanças durante a sua carreira, adaptando sua formação à necessidade do seu meio de ensino. Com o enriquecimento do currículo do profissional da educação, é possível contribuir para que o indivíduo, por meio do seu senso crítico, busque expectativas para o futuro e melhore sua qualidade de vida. A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial[...] A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160) Ainda segundo Delors, (2003, p. 159), nunca devemos desistir da importância da qualidade de ensino, que está intrinsecamente ligada à qualificação do próprio professor. A criança desenvolve seu caráter e suas atitudes em relação aos estudos nos estágios iniciais da educação e o professor tem um papel decisivo nesse desenvolvimento. O professor, para ter sucesso, terá que lançar mão de competências pedagógicas variadas e de algumas qualidades humanas como empatia, paciência e humildade.

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

Partindo deste pressuposto, percebe-se que o docente, para desempenhar bem suas atividades, deve estar disposto a adotar novas formas de trabalhar conteúdos, desenvolver habilidades e competências e proporcionar aos seus alunos a oportunidade de aprender de forma significativa. A Formação Continuada percorre toda a vida profissional do docente, ou seja, ela não acaba (ROSSI e HUNGER, 2013 apud BUENO, 2008). Tardif (2012) também a traz como um processo contínuo e permanente. Sedo assim, a Formação Continuada é de extrema importância para a vida profissional dos docentes, pois, é a partir dela que é possível buscar a melhoria da qualidade do ensino. Este tema tem sido recorrente em discussões na literatura, em especial no que se refere ao conteúdo desenvolvido nessa formação e a sua adequação às necessidades dos professores que participam das atividades. (BOLZAN e POWACZUK, 2014; BONIFÁCIO DE ARAUJO, R. M.; ESTEVES, 2019). Um artigo recente aborda a percepção dos professores de Uberaba e de outra instituição em Portugal sobre a formação continuada que participavam, sendo constatado que existe "descontentamento dos docentes com a formação oferecida e desânimo em buscar alternativas, trazendo consequências para a constituição da identidade profissional" (SIVIERI-PEREIRA e cols 2019). Em tal publicação, os autores consideram "Entendemos que a formação e desenvolvimento profissional docente é uma tarefa conjunta a ser pensada e desenvolvida pelos professores, as escolas e as política [...]". Neste sentido, o presente projeto procura dialogar com uma das outras partes envolvidas na Formação Continuada, os gestores e organizadores das ações. Reconhecer a visão dos gestores pode complementar o conhecimento do processo e contribuir para melhorar o alcance dos seus objetivos.

Hipótese: "Os gestores elaboraram as ações de Formação Continuada para os professores com pouco diálogo com a classe para o levantamento das necessidades. Assim, existe a hipótese de que a perspectiva dos gestores serão dissonantes da perspectivas dos docentes (aferidas previamente)."

Metodologia Proposta: "Após a aprovação do projeto no CEP, será solicitado o contato telefônico e e-mail dos potenciais participantes de pesquisa por solicitação à coordenação da Casa do Educador e à Secretaria Estadual de Educação (as autorizações para realização da pesquisa, da Casa do Educador e da Secretaria Estadual de Educação encontram-se nos ANEXOS 1, 2 e 3).

Assim, por contato telefônico e/ou email, esclareceremos aos participantes os objetivos, o método de coleta, a garantia quanto ao sigilo e a privacidade dos dados coletados e de sua identificação,

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

bem como será lido e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para ciência e solicitação de assinatura. Em caso de aceite do convite poderão acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio de link específico (Link do TCLE: <https://forms.gle/CRBtaGFWsCBLmXrB9>) ANEXO 4, registrando o seu aceite. Se o participante clicar no GoogleForms no item “EU ACEITO”, e posteriormente clicando no item de “PROXÍMA”, o formulário o enviará para uma sessão de perguntas sobre seu e-mail, idade, tempo que trabalha com Formação Continuada, sua graduação e, por último, disponibilidade para fazer a entrevista (ANEXO 5).

A construção dos dados referentes aos objetivos da pesquisa realizar-se-á por entrevista via GoogleMeet. As entrevistas serão dentro da disponibilidade do participante e por ser via internet, e assim podemos evitar que os participantes e pesquisadores tenham despesas (transporte e alimentação) em decorrência da realização da pesquisa.

A transcrição dos dados e seu armazenamento dar-se-ão na residência da pesquisadora responsável. A discussão e organização dos resultados desta pesquisa ocorrerão no espaço de trabalho da orientadora responsável. O deslocamento dos pesquisadores será de sua total responsabilidade.

As entrevistas serão realizadas via GoogleMeet, será semiestruturada, por meio de questões norteadoras que foram descritas no ANEXO 6, serão gravadas e posteriormente transcritas.

Análise dos resultados: Para a análise do conteúdo das entrevistas, será utilizado o processo de análise de dados o software IRAMUTEQ, desenvolvido por Pierre Ratinaud, até 2009 mantido apenas na língua francesa. No Brasil começou a ser utilizado em 2013, atualmente, está disponibilizado em várias línguas. Sua proposta é realizar análises quantitativas de textos simples, além de explorar o corpus textual (CAMARGO; JUSTO, 2013). O primeiro passo será criar uma base de dados com as respostas obtidas para as perguntas.

Essas variáveis são separadas para que o software e as pesquisadoras entendam os contextos e as pessoas que escreveram cada um deles. O segundo passo será usar o Bloco de Notas (um software que trata o texto puro, sem formatações que possam interferir na análise de dados), que nos permite “Salvar”, especificamente, em UTF-8 (formato de codificação de caracteres mais comum da World Wide Web), quando processado para o IRAMUTEQ esse formato evita erro. O terceiro passo será “SALVAR” a base a ser analisada, sugere por convenção o nome “Corpus” acrescido de outra palavra que adjective a base textual, “Corpus teste”. O quarto passo é composto por abrir o software IRAMUTEQ, importar o corpus textual, para a realização do processamento das análises lexicais clássicas ou Estatísticas Textuais (ET), de Classificação Hierárquica Descendente - CHD

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

(Método de Reinert), Análise de Similitude (AS) e Nuvem de Palavras (NP)."

**Critério de Inclusão:** "Serão incluídos todos os servidores da Casa do Educador envolvidos no processo de Formação Continuada, bem como todos os diretores das escolas estaduais do município de Uberaba, mediante o consentimento livre e esclarecido.

**Critério de Exclusão:** "Serão excluídos os voluntários que eventualmente retirem o seu consentimento."

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo os pesquisadores:

**Objetivo Primário:** "O objetivo geral deste projeto é compreender como a Formação Continuada, é elaborada pela rede municipal e estadual de ensino de Uberaba-MG, na perspectiva dos gestores.

**Objetivo Secundário:** "A partir dessa visão, emergem como objetivos específicos:

Compreender como está sendo feita a Formação Continuada nas escolas da rede estadual;

Entender qual a visão dos organizadores frente à elaboração da formação;

Diagnosticar qual é a compreensão e a visão dos organizadores sobre suas necessidades dos professores, a importância, a relevância e as limitações da Formação Continuada.

Avaliar com os organizadores as necessidades e desafios frente a Formação Continuada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os pesquisadores:

**Riscos:** " Os riscos para os participantes se referem à possibilidade dos mesmos se sentirem expostos em relação às suas informações, sendo as medidas descritas a seguir voltadas para tornar o processo mais seguro ao participante. Durante a realização da pesquisa, deverá ser observada a relação do pesquisador frente aos profissionais e às instituições estudadas, a fim de minimizar os riscos de constrangimento dos envolvidos, e de qualquer interferência no funcionamento das instituições ou na atuação daqueles que estiverem de alguma forma relacionados ao meio estudado. Dessa forma, uma abordagem cuidadosa, não invasiva, imparcial e transparente será utilizada nessa relação. A divulgação dos dados coletados será feita mediante criteriosa análise, realizada pelos pesquisadores, considerando possíveis dados sensíveis aos envolvidos ou à sua imagem, a fim de garantir a privacidade, a segurança e o bem-estar dos

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

participantes. Os participantes poderão suspender sua participação a qualquer momento e terão garantia de anonimato. Os registros de gravação, caso realizados, serão feitos com a devida permissão dos participantes e ficarão sob guarda dos pesquisadores, sendo utilizados para o exclusivo fim do estudo e descartados quando os dados forem publicados.

**Benefícios:** "Como potenciais benefícios os participantes terão um olhar diferenciado para a Formação Continuada, o que poderá resultar em melhoria na qualidade de ensino ofertada em ambas redes de ensino participantes da pesquisa. Além de benefícios para a comunidade, posto que este estudo contribuirá para uma (re)descoberta da importância da formação continuada."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de retorno de parecer de n. 5.473.919.anterior, em que as pesquisadoras atenderam as solicitações do CEP-UFTM.

As pesquisadoras propõem realizar uma pesquisa com 43 participantes entre diretores das escolas estaduais do município de Uberaba e gestores da Casa do Educador responsáveis pela Formação continuada de professores do município. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas online com os participantes. O roteiro da entrevista é composto por questões gerais e específicas, elaboradas com base nas publicações que abordam o tema. A metodologia utilizada nas análises será a Análise de Conteúdo mediada pelo software IRAMUTEQ.

Equipe de pesquisadoras vinculada na Plataforma Brasil: Profa Dra Luciana de Almeida Silva Teixeira (Responsável Principal - docente do Departamento de Clínica Médica) e Mariana Narques Silva Vilela (mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFTM).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente, atendendo às exigências do CEP-CONEP, bem como a(s) pendência(s) apontadas no parecer anterior de nº 5.473.919.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1952165.pdf	27/07/2022 09:34:58		Aceito
Outros	CartaCEP.pdf	27/07/2022 09:34:11	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Outros	ANEXO6.pdf	27/07/2022 09:33:50	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Outros	ANEXO5.pdf	27/07/2022 09:33:18	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Outros	ANEXO3.pdf	27/07/2022 09:32:33	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Outros	ANEXO2.pdf	27/07/2022 09:32:00	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Outros	ANEXO1.pdf	27/07/2022 09:30:59	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO4.pdf	27/07/2022 09:29:27	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPMarianaNarquesCorrigido.docx	27/07/2022 09:28:43	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoLucianaTeixeira.pdf	20/05/2022 17:37:10	Luciana de Almeida Silva Teixeira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.601.965

UBERABA, 25 de Agosto de 2022

---

**Assinado por:**  
**Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

## Anexo IV

### QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA GOOGLEMEET

1. Qual sua percepção em relação à Formação Continuada?
2. Como seu público recebe a Formação que lhe é oferecida? Você sente que estão satisfeitos com a Formação?
3. Segundo pesquisa desenvolvida por Silvieri-Pereira et al., foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa. Eles falaram acerca de vários aspectos: como eles enxergam a Formação Continuada. Vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre.  
“O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida” (DEISE, BR)  
“Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades” (NELSON, BR).  
Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes.
4. Diante destas falas, você acredita que possa mudar a forma como se organiza a Formação Continuada em sua instituição?
5. Você acredita que os professores estão interessados na Formação Continuada?
6. No papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar à Formação Continuada?

DE ORNELLAS SIVIERI-PEREIRA, Helena et al. Formação continuada e identidade profissional na voz de docentes do Brasil e de Portugal. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 28, n. 55, p. 202-220, 2019.  
<https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2019.v28.n55.p202-220>.

## APENDICE

### Entrevistas transcritas na íntegra

#### Entrevista 01

Mariana: Então vou começar aqui com as perguntas. A primeira pergunta é: Qual sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 01: Esse módulo 2 é o que acontece na escola né?

Mariana: Isso, isso mesmo.

Entrevistado 01: Na estrutura que a gente tem na escola eu vejo que ele é fundamental para aliar as questões burocráticas/administrativas e as questões pedagógicas e as questões cotidianas de escola. Agora, porque eu falo da minha estrutura, porque na escola a gente faz ele semanal, então eu vejo que semanalmente a gente tem condições de alinhar né, uma série de questões com o grupo.

Mariana: Certo, é. Como que o seu público (os seus professores) recebem a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com essa formação?

Entrevistado 01: Eu sinto que em partes e varia muito também de períodos. Há momentos que a gente vê que eles estão mais leves, estão mais satisfeitos e há momentos que vejo que eles estão mais tensos, quando há uma sobrecarga no coletivo, aí eles já incomodam mais. A gente tem esse termômetro lá. E acontece das vezes pegar esse termômetro e quando há oportunidade a gente faz uma substituição, uma certa flexibilidade, às vezes nem é permitido, mas a gente faz isso pra tentar mandar a coesão do grupo, a saúde mental, para dar mais um tranquilizada no grupo.

Mariana: Sim, entendo. É, vou passar para a próxima pergunta. Segundo um estudo desenvolvido por Silvieri-Pereira, que foram entrevistados vários professores de Uberaba e de Lisboa sobre aspectos da Formação, de como eles enxergam essa Formação Continuada, eu vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. O primeiro recorte: “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, esse é o comentário da Denise do Brasil. O segundo recorte: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. Só lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouquinho pra mim, por favor.

Entrevistado 01: Essa é uma das reclamações que a gente tem e que são consideradas para nós no administrativo, e a gente tem essa consideração por parte do corpo docente de que são reuniões muito mais burocráticas/administrativas do que propriamente na formação continuada, é, uma capacitação, uma leitura, um estudo, uma palestra de determinado assunto. Agora tem horas que quando nós, estou falando aqui da direção (diretor, vice e as especialistas), esse time eu vou conceituar como equipe dirigente. É um desafio para nós, porque a gente sabe dessas reclamações e por vez a gente sai com algum palestrante, porque é desafiador levar alguém para falar sobre assunto, porque a gente tem a indisponibilidade de recurso financeiro, então a gente conta muito com parceria, com convidados e tudo mais, a gente sabe que ninguém (cortou um pouco do áudio) e a gente tem essa dificuldade. Só que a gente vê por vezes também esse certo embate, é uma certa resistência até mesmo com o novo, com o conhecimento que é apresentado pra equipe, tá. E em outros momentos a gente já teve essas experiências lá. Então nós já tivemos experiências lá que foi uma que a gente, uma experiência que foi falar sobre neurociência, de liderança, com o professor a gente teve uma certa resistência.

Mariana: Entendi, certo. Próxima pergunta: Diante destas falas (desses recortes que eu trouxe) você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada na sua instituição?

Entrevistado 01: Acredito sempre que possa mudar, porque que é, ah, eu vejo que é muito dinâmico essa rotina nossa na escola, então por vezes a gente precisa deixar o administrativo, as questões burocráticas paradas, de lado, fazer uma socialização, uma confraternização, uma dinâmica, para manter o grupo mais leve, diminuir os conflitos e desgastes e permanecer um ambiente mais tranquilo, mais afastado da hostilidade.

Mariana: Entendi. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 01: Eu acredito que eles estão mais interessados em uma questão salarial, eu dificilmente acredito que eles estão interessados em ir para lá durante a semana, a gente ah, a gente sabe da obrigatoriedade, da legislação que ela prega do que a gente está contratado, do que a gente está disposto a fazer, agora eu vejo que a única forma que vem é a questão salarial.

Mariana: Entendi, agora é a última pergunta. No seu papel de organizador dessa Formação Continuada, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 01: Na minha vertente eu tenho, eu concedo autonomia para as especialistas, então quem traça o roteiro, pauta, o planejamento semestral e por vezes até anual são as especialistas, elas têm autonomia para isso. É, a gente tem um diálogo pra conversar, pra propor, pra intervir, é talvez a nossa participação não seja tão rigorosa nos módulos, até também para afastar um pouquinho aquela questão do chefe, essa certa resistência que tem, a gente, eu procuro colocar isso na balança também né. Agora elas têm muita autonomia para identificar essas questões, obvio que quando tem alguma novidade, alguma coisa que a gente vê que precisa de interferir, eu proponho e peço um tempo, eu tenho isso, eu peço um tempo pras especialistas para poder falar, aí é concedido

um tempo pra eu falar, "ah então você vai ter 10/15/20 minutos", então quem encabeça é as especialistas.

Mariana: Entendi, então é isso a entrevista. Agradeço novamente a disponibilidade. Eu vou encerrar aqui a gravação.

## **Entrevista 02**

Mariana: Pronto está gravando, eu vou iniciar agora a entrevista. A primeira questão: Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 02: Ah, muito importante para a escola, porque é uma forma de estar capacitando os professores, nós temos vários professores que são novatos, foram nomeados no concurso, aí eles não tem uma, a mesma visão que eles tem da escola, então é importante ter essa, essa capacitação como, para eles estarem treinando esses professores para a realidade de uma sala de aula de escola pública.

Mariana: Certo, a segunda questão. Como que o seu público (os seus professores), eles recebem a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com essa formação?

Entrevistado 02: Quando é relacionado a formação mesmo, a sala deles, relacionado em forma de palestra e treinamento, você percebe bem, os professores alguns apresentam resistência em estar comprimindo esse modulo, mas a maioria vê também a formação continuada. A questão é que muitas vezes não é direcionado, precisava ter no estado direcionado a determinados conteúdos, o que acontece é quando a formação é do 1º ao 5º, professor do ensino médio não tem boa aceitação. O que deveria acontecer é separar em grupos essa formação.

Mariana: Entendi. É, a terceira pergunta. Segundo um estudo desenvolvido por Silvieri-Pereira, que foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada, vou

apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. O primeiro recorte: “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, esse é o comentário da Denise do Brasil. O segundo comentário: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. Só lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouco sobre esses dois comentários.

Entrevistado 02: É foi o que eu falei na questão anterior, deveria ser direcionado para formação de alguns professores, dependendo da formação do professor, separar em grupos de áreas: ciências da natureza, ciências humanas, aí se tornaria mais atrativo para todo o grupo, agora tem assuntos que devem ser comentados, que tem que ter a formação geral que é o assunto geral que cabe a todos, por exemplo, uma formação é, sobre o diário DED, diário digital, então cabe a todos, agora tem analisar resultados do 1º ao 5º, então 1º ao 5º tem que ser separado, é essa a briga dos professores, é a rejeição que alguns funcionários, e aí a escola e as escolas muitas vezes não tem esse, não tem o profissional para esta separando esses grupos, que as reuniões geralmente são junto.

Mariana: Sim, entendo. Passar próxima pergunta: Diante destas falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada na sua instituição?

Entrevistado 02: Sim é, a gente pode rever né, a escola está sempre disposta a rever alguns conceitos, tem alguns temas que nós trouxemos que de, geral, igual por exemplo, nós tivemos uma formação esse ano sobre educação especial que eu acho que cabe a todos os professores porque é, eles enfrentam isso dentro da sala de aula, essa questão de alunos com alguma, com alguma necessidade especial, então tem alguns assuntos que realmente deve, é são, são tratados do geral, mas eu, é, ainda sou da opinião que deveria mudar a forma para atingir o

os grupos específicos, pelo menos uma vez no mês separa esse módulo, essa formação, por grupos específicos.

Mariana: Certo, a próxima pergunta. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 02: Não todos, infelizmente não. Tem professores que, que, que compre mais como uma obrigação e não como formação, eles acham que já sabe ou que aquilo não é relevante pra ele, muitos tem desinteresses, infelizmente os professores, os profissionais da educação deveria é ter uma, abraçar a causa e cumprir de forma produtiva pra todos.

Mariana: Certo, agora eu vou pra última pergunta. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 02: Então tem muitos temas que são propostos pelo governo do estado, que tem o, alguns temas que são propostos pelo governo e tem outros que a gente vê pela necessidade, a realidade de cada escola e aí são sugeridos temas pela realidade da escola, é nós tivemos é, pelo fato de ter ocorrido o setembro amarelo né, um caso de suicídio com filho de funcionária da escola, aí como a escola viveu aquela realidade foi proposto trabalhar o tema entre os professores e a, e para que o professores passe para o aluno referente a realidade da situação de cada escola, então muitos temas são propostos do que a escola está vivendo naquele momento.

Mariana: Entendo, certinho. Eu vou encerrar a, a gravação, só um minuto.

### **Entrevista 03**

Mariana: A primeira pergunta: Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 03: Eu acho ela muito importante, mas eu acho que a gente precisava melhorar um pouco essa dinâmica, hoje a gente já conseguiu melhorar de, de uma maneira que eu acho que é melhor para os professores, que vai funcionar melhor na parte pedagógica, a gente utiliza muito a, por área essas reuniões a gente costuma fazer por área e a gente, como a gente aqui é integral, então é do 6º até o 3º ano do ensino médio integral. Então essas reuniões têm sido por área como a gente tem que passar recado para todos, a gente faz ela ali em meia hora/quarenta minutos, depois liberara pra que eles possam reunir por área.

Mariana: Entendi.

Entrevistado 03: Pensando no integral é muito importante porque tem outro, várias outras atividades integradoras que tem que comunicar com BNCC, porque quando eles se organizam ali por área e começa a conversar e vai pra atividades integradoras, a gente já percebeu que flui muito mais, do que a gente ficar só naquela reunião ali de duas horas, maçante, tentando um conversar, pelo menos pra gente aqui evolui mais desse jeito.

Mariana: Entendi.

Entrevistado 03: Mas, meu sonho é que pudesse o professor fazer algum projeto dentro desse modulo dois, por exemplo, eu já trabalhei numa escola que eu tinha um projeto que, eu sou professor de educação física, eu tinha um projeto de futsal, então ao invés de cumprir o modulo dois junto com todos eu ia lá num sábado e ficava das 08h até o meio-dia e dava treinamento de vôlei, futsal, basquete, handebol, então. Até para os professores da BNCC, eles pudessem utilizar essas duas horas de uma maneira é, pedagogicamente falando dentro da sala de aula com aluno, mas não esse conteúdo de escrever no quadro já de forma tradicional, mas uma coisa mais lúdica, eu acho que seria muito mais viável também, mas a gente não pode, né.

Mariana: Entendi é, a segunda pergunta. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente (travou).

Mariana: É, a segunda pergunta. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente (travou).

Entrevistado 03: Mariana, a partir do você sente, eu não consegui ouvir mais.

Mariana: Oh. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com a formação?

Entrevistado 03: Ah sim, sim. Não aqui a gente não tem problema em relação a isso não. Pessoal gosta bastante e a gente abre muito espaço também de sugestões. Então sempre quando tem sugestões para trazer alguma palestra também ou algum de fora qualquer determinado assunto, a gente tenta trazer, a gente tenta conversar, faz pesquisa junto, então a gente em relação a essa formação continuada a gente não tem problema com isso não. É bem aceito, é bem tranquilo.

Mariana: Entendi. A terceira pergunta. Segundo uma pesquisa desenvolvida por Silvieri-Pereira, que foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada, eu vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. O primeiro recorte: “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, esse é o comentário da Denise do Brasil. O segundo comentário: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, comentário do Nelson também do Brasil. Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Eu gostaria que você comentasse um pouquinho sobre.

Entrevistado 03: É, é. Eu não sei se é por eu ser da área da educação física, Mariana. É, que eu sempre achei essas reuniões, assim, ah, é justamente isso que está nos recortes aí. Então eu tento mudar, pra não ficar a mesma coisa.

Depois que a gente já colocou, a gente faz uma reunião antes do módulo, dessa formação continuada que participa a direção, as quatro especialistas, os coordenadores de área, o coordenador de, do ensino médio e o coordenador do ensino fundamental. Então a gente já vai para essas reuniões com um norte já preparado, então só que assim tem algumas coisa que não tem como a gente fugir, porque, por exemplo, o estado determina ali no calendário do estado, da secretaria determina uma semana para avaliação, vamos supor que cai no bimestre nosso que é simulado, então a gente sabe que tem essa semana, mas eu não gosto de determinar um dia sem antes passar pela, pelos professores, então eu gosto de levar isso pros professores, outra coisa se a gente tem três dias ali pra cumprir conselho de classe, então que dia fica melhor, porque se não a gente determina tudo, tudo, vamos supor a data tal vai ser essa, vai ser essa, já vai pronto pro professor, eu acho que é mais difícil e eles estão lá na ponta, eles sabem como está acontecendo a matéria, como que o aluno está desenvolvendo, então essas questões não tem como, eu não gosto de fugir, né, por exemplo, o dia que vai ser o conselho, que dia vai ser a entrega de notas, que dia vai ser a aplicação da avaliação, a recuperação, é claro que tudo dentro do calendário da secretaria, que a secretaria manda pra gente, mas normalmente a gente tem cinco dias ali, eles colocam pra gente poder nos organizar.

Mariana: Entendi.

Entrevistado 03: Mas a gente vai com esses dias, vai com o calendário, mas eu peço pra eles é, que dia fica melhor pra eles. Agora o que fica um pouco diferente aqui pra gente é por ser integral, igual eu te falei, então essa fala assim pra mim não, não fica, não é nossa realidade dessas duas falas, porque eu acho que pra todo mundo essa reunião, essa formação continuada por área, ela é bem, muito, muito boa e ela resolveu todos os nossos problemas aqui na escola.

Mariana: Entendi. A próxima pergunta: Diante destas falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada na sua instituição?

Entrevistado 03: Sim, sim, é fica muito previsível nas reuniões é, com essas duas falas aí e acontece e acontecia mesmo, mas igual eu te falei aqui pra gente é,

do jeito que a gente faz a nossa reunião aqui antes, dois dias antes, então a gente sempre faz essa reunião nossa aqui, das especialistas, comigo, com os coordenadores do ensino médio e do fundamental, depois a gente já leva isso lá pra poder, que a gente tem coordenador de área, Mariana, cada área tem seu coordenador aqui na escola, e o professor ganha por quatro aulas pra ser coordenador, então assim flui de uma maneira muito tranquila, a nossa formação continuada. Eu acho que esse nome Formação Continuada realmente agora, depois que a gente começou com o ensino médio integral e dividiu por área realmente agora está acontecendo essa formação continuada.

Mariana: Entendo, então a próxima pergunta. Você acredita que os professores estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 03: Nesse formato hoje sim, antigamente não.

Mariana: A última pergunta. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 03: É ouvir a ponta, é ouvir quem está lá na sala de aula. É porque nosso coordenadores, tanto do fundamental quanto o do médio, eles são professores, então eles já vem com essa demanda da sala de aula pra gente, então isso enriquece muito né o que a gente escolhe como formação continuada pros professores, né, que seja uma palestra, alguém da superintendência pra vir aqui e explicar sobre qualquer coisa, como vai vir, como vai vir no início de dezembro para falar sobre o novo ensino médio, do segundo ano, então essa demanda funciona muito bem, eu acho que a gente tem sempre que ouvir o professor que está lá na sala de aula pra poder organizar essa formação continuada.

Mariana: Certo, então Entrevistado 03 é isso. Agradeço demais a disponibilidade.

Entrevistado 03: Certinho.

Mariana: Eu vou encerrar aqui a gravação.

#### **Entrevista 04**

Mariana: Eu vou pra primeira pergunta. Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 04: É eu acredito né, que a formação continuada ela vem muito a contribuir com a formação do professor, porque nós temos aqui professores, a escola graças a Deus, tem assim um número de professores muito bom, aqui nós não temos muito aquela oscilação de professores, porque a maioria são efetivos, então assim eles já conhecem a, a própria metodologia da escola e aí eles trabalham com a sua, dentro assim de uma visão que a escola tem, então assim é uma forma até mais fácil de trabalhada, né, assim, sem mais conhecimento naquela, naquela sala que eles estão, porque estão a mais tempo, então assim é mais tranquilo para nós e a formação neste caso é viável, porque nas formações nós buscamos as vezes tirar esses professores daquela linha de tranquilidade deles, é, ou seja, as vezes eles estão assim, numa rotina tão constante por já ter tanto tempo naquela prática dentro da escola que nós usamos a formação assim pra trazer novas ideias, né pra avançar um pouco mais naquilo que é necessário né, principalmente após, durante e após a pandemia, nós usamos muito a formação continuada até mesmo pra inovar na relação do uso das tecnologias, porque nós vimos que os professores precisavam disso, nós temos professores aqui que tinham dificuldade para usar o WhatsApp, então é o momento da gente, que a gente usa para avançar naquilo que a escola precisa e que as vezes o professor não está acostumado, então nós utilizamos como um momento assim pra contribuir para a formação mesmo dos professores dentro daquilo que ele e a escola estão é, precisando, né, as vezes é até usado muito como um processo de intervenção, a gente tem uma programação dessa formação continuada de assuntos a serem discutidos, mas de repente aparece um que é necessário ser trabalhado naquele momento, porque para intervir lá na prática pedagógica dos professores.

Mariana: Entendo, a segunda pergunta. Como que o seu recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos?

Entrevistado 04: É, sim, é, porque desde, desde que eu entrei, eu vou te falar nos dois meios, como professora eu percebia que faltava inovar um pouquinho mais, ficava assim muito batido, ou seja os professores viam a formação como algo cansativo, porque ah, nós já sabemos vamos chegar lá e vai ter os assuntos normais da escola, os assuntos gerais e depois é aquilo que a gente poderia estar fazendo em casa ou a gente poderia estar estudando. Só que agora nós estamos inovando, estamos trazendo assim assuntos pertinentes, ou seja, assuntos que eles estão percebendo que está ajudando na prática pedagógica, também nós tivemos aqui uma formação que ela passou do horário, passou muito do horário, acho que passou uma meia hora e os professores não que, falaram nós nem vimos, porque foi tão bom, porque você conhece aqui Uberaba, o pessoal do Geopark?

Mariana: Uhum.

Entrevistado 04: O pessoal do Geopark veio aqui, né, falou que poderia fazer uma formação conosco e fizeram uma formação, é até mesmo dos pontos turísticos que nós tínhamos aqui, toda aquela questão de Uberaba como patrimônio histórico, o pessoal ficou assim encantado, porque moram-se aqui em Uberaba desde criança e não tinha noção, não tinham conhecimento de muita coisa e ficaram muito felizes porque agora vão passar isso pros alunos de uma forma assim mais lúdica, mas com conhecimento de causa, então assim é isso que nós estamos fazendo, nós estamos tentando perceber o que o professor necessita pra trabalhar a em formação e a gente discute com a equipe pedagógica pra gente verificar, “realmente sé que é isso?”, agora nós estamos com uma proposta de formação, porque nós percebemos que tem muitos professores, é as vezes a gente se preocupa muito com as crianças, né, depois dessa pandemia, mas a pandemia refletiu também nos professores, então agora na escola nós temos uma assistente social e uma psicóloga fazendo trabalho e que nós pedimos elas para vir na próxima formação conversar com os professores, o que fazer pra não me estressar tanto, como eu, tirar o foco daquilo

que não está legal comigo, entendeu, então está assim, trabalhar essas questões nós percebemos que as vezes um professor fica mais irritado com uma criança né, as vezes ele mesmo não está tendo o controle de uma situação, então assim alertar os professores pra isso e também dar caminhos, o que fazer, “será que é legal eu tirar um atestado mesmo?”, “será que eu preciso preocupar comigo agora?”, né, então assim a gente tem esse cuidado de verificar o que nós estamos precisando ali na prática, no dia a dia para fazer a formação.

Mariana: Hum, entendi. É, a terceira questão, pergunta. Segundo uma pesquisa desenvolvida por Silvieri-Pereira, que foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada (travou), mas o que predomina. Cortou?

Entrevistado 04: Cortou um pouquinho. Travou

Mariana: Tá, então eu vou voltar aqui no primeiro recorte, tá? “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, esse é o depoimento da Denise do Brasil. O segundo recorte: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouquinho sobre.

Entrevistado 04: Posso, eles não estão errados, não estão errados, porque eu mesma participei de formação continuada vinte e dois anos, agora que estou que eu estou na gestão, né. E assim, realmente não tinha, não tem muito estímulo e assim os assuntos gerais, eles são pertinentes sim, porque é o momento que você encontra todos os professores, então o primeiro momento de toda a formação continuada é desse assuntos gerais que é passado, porque a escola precisa dar ciência aos professores do que está acontecendo administrativamente também, pra que ele saiba da rotina da escola, as vezes

aconteceu alguma coisa, uma compra de alguma coisa legal, então a gente precisa passar pra eles verem como utilizar, então os assuntos gerais sempre vão ter nos momentos formação, porém precisa esse olhar pra que ela não fique cansativa, para que o professor não durma, para que ele não faça outra coisa, se ela não for atrativa, o professor vai pro WhatsApp, vai cochilar, ele vai sair da sala, ele vai ficar lá, mas não vai, vai está de corpo presente, então assim tem que haver uma preocupação sim, é, de dar essa formação assim, eu penso assim até ter mais, ter uma maior criatividade na hora de propor os temas e eu acredito que a criatividade é essa, é você ver realmente que você tá, precisa ajudar ali o professor dentro da sua prática pedagógica, né, e tem que olhar, e tem que ter um olhar tanto de, para o profissional quanto para o ser humano, que as vezes você olha, você exige tanto, você passa tanta coisa lá para o profissional, mas as vezes o ser humano, ele tá necessitando de um olhar diferenciado também, é o que nós estamos tentando buscar fazer aqui.

Mariana: Entendi. Próxima pergunta: Diante destas falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada na sua instituição?

Entrevistado 04: Ah sim, sim, com certeza, é a gente tenta, é isso que eu te falei tenta buscar os problemas, porque se o professor não vai, aqui na escola a gente está tentando não deixar o professor atuar sozinho, nós estamos tentando ajudar, então na medida que a gente percebe quais são os pontos de estrangulamento, que nós trazemos para a escola uma discussão coletiva ou nós trazemos uma pessoa especializada ali para falar de algo diferente, colocar o ponto de vista, nós, eu acredito que nós acrescentamos para aquele professor que tem uma determinada dificuldade no momento, porque as vezes não é dificuldade do professor, é a dificuldade da escola e essas dificuldades são, tem que ser trabalhadas, não adianta eu falar assim “ah vamos fazer uma formação hoje pra falar da, é, das teorias psicológicas né, vamos, vamos fazer uma formação pra falar disso”, mas de repente os professores eles não estão conseguindo usar a sala de informática, aí o eu a gente percebe, percebe que você coloca na balança pra aquele momento o que é mais útil pra aquele professor, será que, será mais útil as teorias psicológicas lá ou será mais útil nós irmos lá para aquela sala de informática com alguém que saiba, que domina e

que instrua esse professor para ele utilizar na aula dele, né, então a gente é, tem, o que a gente está tentando fazer é isso, não sabemos se estamos no caminho certo, mas pelo menos tentamos fazer diferente do que, porque enquanto professor assistindo reunião de módulo extremamente cansativa, uns assuntos muito batidos, as vezes falava-se em um determinado assunto que é especificamente para um professor, generaliza aquilo para todo mundo que, causa muito desgaste né, então as vezes se a escola tem alguma dificuldade com um professor, aí a gente trata aquele professor diferente, a gente, e o intuito não é de chamar a atenção, é conversar e perguntar, “como que nós podemos te ajudar?”, e ajudar mesmo é ir lá e falar assim “olha, olha o que eu trouxe para te ajudar aqui, você quer tentar, fazer esse trabalho diferente”, porque as vezes o outro já faz, é esse que realmente não consegue sabe, fazer, então fora que a gente já trabalha com esse professor forma, mas de uma forma não rebaixando ele, mas de uma forma de tentar fazer com que ele cresça também e não generalizando o problema dele numa reunião geral, porque as vezes você vai generalizar aquele problema, professor vai sair machucado, porque ele sabe que é ele, os outros sabem que é ele e ainda ficam se perguntando “por que está falando comigo e não com quem tem, tem que resolver o problema mesmo né”, então assim os temas são tratados no geral, pra que a escola precisa, qual a maior demanda dos professores no momento, o que nós precisamos trabalhar. E tentar trabalhar isso de uma forma diferente, criativa, mas se for preciso uma forma só oral mesmo, trazer alguém que tenha conhecimento do assunto, alguém de fora que, pra trazer um olhar de fora.

Mariana: Entendi, é, a próxima questão. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 04: Não, não estão não tá, é, é a formação continuada, se você chegar aqui pra mim, essa pergunta eu te responderia de outra forma, Se você falasse assim pra mim: “Entrevistado 04, se você chegar pros seus professores hoje, hoje tem formação, e falar pra eles o seguinte ‘vocês querem vir na formação ou vocês preferem ficar em casa e me dar uma devolutiva de outra coisa?’” com certeza eles vão preferir ficar em casa, porque a não vontade de vir na formação é devida a grande quantidade de trabalho que o professor tem, é.

Hoje a nossa maior crítica em relação a valorização do professor é financeira e o que acontece os professores daqui da escola, na grande maioria eles trabalham no turno matutino e no turno vespertino e quando tem a formação é uma formação de 3 horas no mínimo no noturno, então se eu te falar que eles tem muita vontade de vir, eu vou estar te mentindo, não tem não por isso que a gente tenta fazer diferente, olha, a, a, sempre, nós propomos antes da formação tem um lanche, pra esse professor, chegar, ser bem acolhido, ou seja, cheguei, eu vou ter um suco pra toma, um café, eu vou ter um lanchinho sabe, tenta, isso é uma forma que a escola está tentando fazer para acolher o professor, ou seja, nós sabemos que você tem uma demanda de serviço o dia todo, agora você vem para uma formação, mas faz um lanchinho primeiro né, então, nesse momento a gente já tenta acolher, porque a vontade de vir não tem não, mas depois que já está na formação aí eu acredito que os assuntos tem que ser assim, os temas tem que ser trabalhados de uma forma legal para pessoa sair pelo menos feliz ou com algum conhecimento a mais né.

Mariana: Uhum, certo, vou pra última pergunta, tá, é. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias (travou) para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 04: Acho que está cortando pra mim, acho que travou. Travou.

Mariana: Vou repetir. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 04: Aqui nós temos o que, eu tenho duas pedagogas pela manhã.

Mariana: Ainda está travando?

Entrevistado 04: Não, não, eu entendi a pergunta. Nós temos duas pedagogas no vespertino e uma pedagoga no turno matutino, nós fizemos um convenio também com a UFTM com o PET de Enfermagem, com a Uniube com o pessoal da Psicologia e nesse interior da escola a gente começa a perceber qual que é a demanda né, o que é realmente que estamos precisando, trabalhar na escola

desses temas, então a partir disso é que nós buscamos esses temas para serem trabalhados, em várias formações esse ano, a escola tem poucos alunos de inclusão, porém cada vez mais está recebendo alunos, como esses alunos eu te falei anteriormente, como os professores, como eu havia falado anteriormente, são professores efetivos que muitas vezes não conhecem a prática pedagógica o fazer diferente com aluno especial aí foram propostas durante o ano, nem foi na minha gestão, foi na gestão anterior, vários módulos onde trabalhou-se o tema de inclusão, onde trabalhou-se o tema de deficiência, porque é algo novo para a escola a, não, não, na verdade não é algo novo na sociedade, mas para essa escola é algo novo né, então trabalhou-se muito esse tema, tentando preparar os professores para esse novo, é questão da, da, é dessas metodologias ativas agora, a escola também busca verificar a demanda o que que precisa aqui dentro do seu ambiente, mas também está tentando buscar fora o que que vai facilitar a prática pedagógica do professor então, se algo facilita a gente vai buscar passar isso em reunião, e deixar, deixar o professor bem à vontade para ele usar ou não, porque se eu falar pro professor “olha a partir de hoje você só vai trabalhar em grupos porque é uma metodologia perfeita, esse trabalho em grupos, um ajudando o outro”, eu tenho professor que vai trabalhar muito bem, mas eu tenho professor que não vai conseguir a disciplina pra isso né, a disciplina para esse tipo de trabalho, então a gente vai, a gente passa o conteúdo, passa o que que precisa na formação, o conhecimento e da liberdade para o professor para o fazer diferente na sala é dele né, ou seja, a gente vê se, se não estiver dando o jeito dele, a gente tenta intervir, tenta intervir nessas formação e tudo que é novo a gente passa, mas aí passa o conhecimento e da aquela oportunidade para ele aderir ou não a esse novo, né, tecnologia agora ficou um pouco difícil de não aderir, então as vezes a gente passa uma, passa duas vezes na formação e tenta achar os temas que sejam de maior importância pro momento que a escola vive.

Mariana: Entendi, agradeço. Eu agradeço novamente a disponibilidade, muito obrigada pela participação.

## Entrevista 05

Mariana: Eu vou para a primeira pergunta, é. Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 05: A formação continuada, ela é inerente a condição de ser humano em primeiro lugar, nós como seres humanos aprendemos sempre. Como profissionais a intencionalidade nessa ação da formação, ela é necessária porque a cada dia, como seres inconclusos que somos e estamos nesta busca precisamos de, é, encontrar nossos caminhos, a gente encontra desafios na sala de aula no cotidiano da escola que nos impedem de realizar essa formação. (travou). Você está me ouvindo?

Mariana: Vou fazer a segunda, deu uma cortada, mas consegui te ouvir sim, a segunda pergunta. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com a formação?

Entrevistado 05: Eu trabalho com a formação de professores da rede municipal de ensino, né, então, é, tem uma diversidade de público, essa formação ela é obrigatória, não é obrigatória, ela faz parte do sistema de avaliação desempenho, então como ela é requisito da avaliação de desempenho, ela se torna praticamente obrigatória porque o professor precisa fazer então nesses termos nós encontramos na formação professores que estão na formação porque acreditam nesse caminho e querem buscar esse processo, mas por vezes encontramos também professores que não estão nesse caminho de buscar a avaliação, que estão fazendo porque precisam dessa pontuação, então, tem como você repetir a pergunta, por favor.

Mariana: Sim, é. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com a formação?

Entrevistado 05: Tá, então estou indo neste caminho mesmo, obrigada por repetir. É porque, nesse, desse modo nós temos público que deseja estar nesse processo e público que não está afim a ele, então a receptividade é diferente para quem está recebendo então tem vários caminhos aí a se pensar, primeiro como é que a formação é oferecida pra esse público que está diverso, então

esse público que esta diverso tem aqueles que querem fazer parte da formação e que recebem bem ou que querem fazer parte da formação, mas que vê que aquilo não atendeu a necessidade da (travou), naquele momento, e tem aquele público que não está aceito a formação, e que aí não se integram, se interagem de qualquer modo, pra ele formação pode não ser (travou), que não estava aceito a essa formação e isso já aconteceu em curso meu, atribuiu, também acontece. De um modo geral posso dizer que, pelas avaliações do último curso nos quais eu trabalhei, que o público recebe bem a avaliação acho que é importante essa resolução inicial, porque ela é pertinente, ela acontece né, mas os últimos cursos eu tenho recebido as avaliações sempre muito positivas, então muito tranquila quanto a isso. Claro tem coisas ora gente analisar, pra gente ver, pra gente perceber, mas de um modo geral é positiva a avaliação.

Mariana: Certo. É, vou fazer a terceira pergunta, tá. Segundo uma pesquisa desenvolvido por Silvieri-Pereira, foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada, vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, Denise do Brasil. O segundo recorte: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. L que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouquinho sobre esses dois recortes.

Entrevistado 05: Posso, essas pessoas se referiram a formação continuada na unidade escolar, não a formação continuada enquanto curso oferecido pela Casa do Educador. Essa formação continuada na escola ela tem é, um acompanhamento da gestão, não o acompanhamento da Casa do Educador direto, porque há momentos em que, pelo menos até o momento, eu sei que isso pro, há uma previsão de mudança pro próximo ano, mas até o momento é assim, a gestão da escola né, decide como isso vai acontecer junto com os seus pares,

lá com a assessoria, tem o assessoramento também da secretária, nesta formação nós não temos a intervenção direta neste momento, então quando nós somos convidados a participar desta formação, aí sim, quando eu sou convidada a participar desta formação, não entro nessa parte dos recados, os dias, as situações em que eu presenciei, ah, aconteceu, mas tipo assim, dois minutos, “olha a van está em atraso, não sei o que..”, sabe assim, coisas pontuais e rápidas, ligeiras, eu não encontrei nas minhas formações, esse caráter de reunião de recado, então nada disso, coisas muito pontuais, e, é a formação aconteceu logo em seguida dentro daquilo que a gente tinha proposto de um trabalho de oficina ou se for um online, é as vezes a gente tenta fazer um movimento integrado de oficina com a teoria, aí bom, depende de cada formador que escolhe sua formação, aí então eu posso te dizer por mim que eu nunca vivenciei enquanto professora formadora da Casa do Educador essa condição de ter recado no meio da minha formação.

Mariana: Certo, ok. A quarta pergunta: Diante das falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada aí na sua instituição?

Entrevistado 05: Sim, tanto que pro próximo ano já tem uma perspectiva de mudança, de modo que nós possamos acompanhar mais de perto essa formação, no sentido de contribuir mesmo com ela, com a intencionalidade dessa ação.

Mariana: Certo, é, próxima questão. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 05: Acredito que sim, eu, eu vejo nos cursos de um modo geral né, a gente não responde por todos, porque são indivíduos, seres humanos, cada um responde por si, mas eu percebo que os que aqui conosco estão, eles se interessam, tanto se interessam que eles conseguem logo no primeiro semestre, a carga horária disponível e participam das outras atividade que a gente propõe, eles não teriam mais nem necessidade da carga horária, eles vem porque eles se interessam pelo que a casa está propondo e trazendo de curso, né, então é aqueles sim que se interessam e tem aqueles que estão buscando, muitos estão

buscando os cursos de especialização de mestrado, até doutorado tem gente indo atrás, então, você vê que tem um movimento acontecendo, agora a rede tem muita gente trabalhando, isso pode não refletir o geral, mas eu não tenho dados pra te afirmar isso, ok.

Mariana: Ok. A última pergunta. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 05: Mariana, aí eu vou falar uma coisa, primeira coisa, o que é atual, porque eu acredito em processos, em caminhos, como eu sou da área de matemática, as vezes você fala assim, quando eu falo assim “uma metodologia lauge”, eu penso que não existe método errado, eu penso que existe uso errado que se dá pra determinada coisa, eu me lembro há alguns anos atrás, não podia falar de jeito nenhum em quadro valor de lugar, só que enquanto o menino não entende os processos, os caminhos de unidade dezena e centena, que são as ordem e as classes, ele não caminha, agora quadro valor de lugar não é o único caminho pra isso, é um dos caminhos, você pode usar várias outras coisas, mas ele é sim um caminho que você pode usar em determinado momento que funciona, que dá certo, porque já vi em sala de aula, então, eu não acredito, que existam métodos errados, “olha esse método não é bom, esse método não é coerente, esse método não é atual”, porque essa questão do atual esbarra em duas coisas, uma é isso que não existe um método, um processo, um caminho, existe aprendizagem e essas aprendizagens são direcionadas a indivíduos, é o indivíduo que aprende, então não é eu que ensino, só eu que ensino, eu encaminho para ele esse conhecimento, mas ele, vai precisar de aprender, ele vai ter que construir, essa construção é individual, vai depender do histórico que esse, essa criança está, o que ela construiu anteriormente, vai permitir a ela se apropriar desse conhecimento agora, então eu posso levar ela, hoje em dia a gente fala muito em metodologia ativa, né, eu posso levar ela a uma metodologia ativa e ela simplesmente travar, porque aquilo ali não está feito ao que ela já construiu, então a gente precisa pensar muito, quando se fala em processos, em caminhos de aprendizagem, em como é que esse indivíduo que está, o aprendente, aprende e aí sim buscar os recursos, então vai depender de processos sócio históricos, conhecimento daquela comunidade, de como é que

foi construído, vou falar muito da matemática porque é minha área afim, como é que (travou).

Mariana: Travou, eu não estou te escutando.

Entrevistado 05: A matemática foi construída por essas crianças até chegar lá naquele ponto, porque eu não posso desconsiderar.

Mariana: Agora voltou, voltou.

Entrevistado 05: O social de construção. Tá, então assim, não tem nada desconectado as coisas elas são muito imbricadas, a gente não pode desperdiçar nada, então se um professor ensinou por um caminho que não é aquele que eu ensino, eu vou ter que buscar porque aí vem a segunda coisa que eu ia te dizendo, o que é atual pro professor que se formou a muito tempo e que ainda não conseguiu se apropriar desses elementos todos que a formação continuada traz, formação continuada é importantíssima porque ela traz, mas ele ainda não internalizou esses conhecimentos, então como é que ele vai fazer? Porque o professor trabalha bem com o que ele conhece e acredita, então se ele não comprou a minha ideia e ele não perpassou pela experiência, ou melhor como dizia Larrosa “a experiência não passou por ele”, ele não internalizou, então ele não vai conseguir fazer esse trabalho, apesar de ter passado pela formação continuada, né, então a gente não pode, penso eu, num processo de desconexão do conhecimento que o professor tem, da experiência que ele tem, que ele vivência de como é que ele lida com isso, porque ele passa pela formação, mas as vezes ele não internaliza, então ele vai usar outro processo outro caminho, aí quando eu chego com meu processo e meu caminho, eu não posso desprezar o que ele fez. Eu preciso partir do que ele fez, né, acrescentar e levar pra esse aluno, essa, uma outra oportunidade, uma outra possibilidade, de aprendizagem.

Mariana: Certo.

Entrevistado 05: Não sei se eu respondi.

Mariana: Não, claro, respondeu sim. Eu vou finalizar aqui a gravação.

### **Entrevista 06**

ariana: Eu vou pra primeira pergunta. Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 06: Olha, a formação continuada deveria ter as suas contribuições, para a formação dos professores de fato, com aquilo que os nossos colegas estão precisando. Entender o que os nossos colegas estão precisando. Eu me coloco dentro desse barco, pois estou na Casa do Educador temporariamente, no Departamento de Formação Profissional não ficarei lá para sempre, meu cargo é realmente a sala de aula.

Uma das coisas que os meus colegas falam, e eu concordo, é que a formação desses dialogar com as reais necessidades que encontramos em sala de aula. Não adianta ouvir, ou só com muita teoria. Não adianta também eu ficar forçando só prática, é uma aliança entre as duas. Só que hoje é preciso partir das reais necessidades e das próprias experiências de professores. Quando olho para a formação continuada, eu vejo que ela tem importância, se ela for realizada de uma maneira que realmente atenda aquilo que os professores precisam. Aquilo que os nossos colegas precisam.

Atualmente na Coordenação Pedagógica do Departamento de Formação Profissional é isso que conseguimos fazer. Então a formação tem importância para a continuidade desse desenvolvimento profissional, desde que realmente ela contribua com essas necessidades. E se ela não fizer isso, ela não vai suprir aquilo que nós professores precisamos. Nossos colegas precisam de respostas rápidas, respostas pontuais, respostas que realmente possam colaborar com a diversidade que existe dentro da Rede Municipal. E se olhar também nós estamos falando de universo de quase 5 mil servidores da Secretaria de Educação, dos quais mais ou menos 4 mil são professores, são profissionais de magistério. Então também nós trabalhamos com 4 mil perfis diferentes.

Se a formação também não contribuir com esses 4 mil perfis diferentes, ela não está cumprindo o seu papel. Então vejo que a formação continuada tem

importância sim, tanto, aquela que é promovida pela escola, quanto aquela que é promovida pelo Departamento de Formação Profissional, mas que ela tem uma importância para poder colaborar com os profissionais da Rede Municipal de Ensino, para eles poderem enfrentar as necessidades que surgem no cotidiano.

Mariana: Vou fazer a segunda. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com a formação?

Entrevistado 06: É algo bem interessante viu Mariana, porque a formação trabalha como acabei de dizer, trabalha com diferentes perfis. Então, gostar esses diferentes perfis, formação para atender esses diferentes perfis não é fácil. Considerando ainda que eu tenho profissionais que trabalham a manhã tarde, noite, tem pessoas que trabalham só manhã e tarde. Pessoas que trabalham tarde e noite. Então, o horário que essa formação é oferecida, é um dos problemas, que muitos apontam. E o formato dos cursos longos, longitudinais, cursos muito curtos, cursos com uma carga horária maior, menor. E por aí vai. Então, na verdade, a maneira como eles recebem é de acordo com que cada um precisam. Então tem pessoas que apoiam, que valorizam, que vão parabenizar e tem pessoas que não vão parabenizar, que não vão apoiar, porque não é aquilo que elas são precisando naquele momento e a situação delas naquele momento, impedem por exemplo, de participar de uma formação à noite. Porque elas estão dando aula a noite no Estado, a maioria das nossas formações são à noite, porque a maioria das pessoas da Rede Municipal trabalham manhã e tarde. Então não posso liberar todo mundo. Não posso dizer que todas as pessoas da Rede Municipal, ou então que a maioria das pessoas, pela maioria das pessoas da Rede Municipal trabalharem amanhã de tarde eu vou fornecer informações só à noite, não.

Então eu tenho que pensar em tudo isso, mas quando eu ofereço, a gente oferta, geralmente não é o que a pessoa está podendo fazer naquele momento. Então, assim, a recepção, tudo isso para poder falar que a recepção vai variar de acordo com cada público. Tem pessoas que vão gostar, posso falar, a maioria gosta, gosta, a maioria aprova, aprova. Mas a minoria, eu não posso excluir essa minoria, essa minoria tem que ser considerada. Então eu não vou te falar que por alto que todo mundo gosta, todo mundo. A maioria gosta a maioria, aprova,

mas eu tenho uma minoria que precisa ser atendido essa minoria, ela possui perfis diferentes. Então cada um vai receber da maneira que pode naquele momento. Pode ser naquele bimestre o que foi oferecido o formato, dias e horários, comtemple as necessidades dessas pessoas e com isso elas vão poder fazer e pode ser que no próximo isso não aconteça.

Então a maneira como eles vão receber diferente, até temos conteúdo, sabe. Nós temos uma alta solicitação de cursos voltados para inclusão. Mas as pessoas que pedem cursos para inclusão, são os Profissionais de Apoio ou então os profissionais que trabalham no AEE. Então eu posso falar apenas para esse grupo de pessoas. Esses tipos de pessoas recebem, gostam, acham interessante, mas e os outros profissionais que também são regentes de turma? Pode ser que muitos vão falar para mim o seguinte, com muitos falam: “olha, o que estão colocando aí, não contribui para o cotidiano escolar”, de fato, pode não contribuir porque ele precisa desenvolver uma prática com algumas crianças com necessidades pessoais específicas, que dê conta ao mesmo tempo, o restante da turma e dessas crianças. Então gestar tudo isso é muito difícil às vezes. E pode ser que os cursos não contribuem. Então a receptividade vai depender de cada público, de cada pessoa, da subjetividade de cada um.

Mariana: Certo. É, vou fazer a terceira pergunta, tá. Segundo uma pesquisa desenvolvido por Silvieri-Pereira, foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada, vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, Denise do Brasil. O segundo recorte: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouquinho sobre esses dois recortes.

Entrevistado 06: Concordo com eles, não discordo. Tanto é que o Departamento ele vai assumir no final desse ano um compromisso junto com os gestores, de repensar a formação. Quando assumi a gestão em 2021 ainda no período de pandemia, viemos com a ideia de que a escola tem autonomia para gerir essa afirmação. No entanto, quando fizemos uma análise da maneira de como a formação estava acontecendo entre 2021 e 2022, percebemos uma cultura instalada na Rede Municipal de Ensino, de que as formações têm que ter palestrantes. As palestras têm que ser show, as palestras têm que ser é bem elogiada pelos professores e com isso ficou muito restrito de que a ideia de formação é apenas para a palestra e esqueceram que a formação também para planejamento, para estudo de caso para dialogar sobre as reais necessidades daquele momento da escola.

Quero fazer um planejamento coletivo? Pode por exemplo identificar que há uma taxa muito alta de violência, o que nós vamos fazer para combater essa violência, quais são as estratégias? Também não precisa ser todo mundo junto, podem ser as pessoas separadas por segmento. Então eu tenho uma escola que atende Educação Infantil até o 9º ano, escolho o coordenador de Educação Infantil vai trabalhar com Educação Infantil, dos Anos Iniciais com os anos iniciais e os Finais com os finais, é isso que deveria estar acontecendo.

Nós temos que ter gentileza ao falar sobre isso, porque nós percebemos que os profissionais da Rede Municipal de Ensino, que trabalham na gestão dessas formações, eles foram orientados de uma maneira ou outra a trabalharem assim, a gente sabe quantas vezes que o reforço das nossas práticas não são as palavras, mas os gestos. Então eu posto lá uma foto da minha formação que eu convidei, sei lá, a professora Helena da UFTM, eu vou compartilhar isso nas redes sociais, aí todo mundo vai bater palma. O pessoal da Secretaria de Educação, que é um órgão que está ali para poder orientar, acompanhar e fiscalizar, e não tem como fugir disso alguém da Secretaria vai bater palma e fala que a escola está fazendo a diferença. É isso é um, é um caminho, é uma pequena atitude que pode desencadear algo em rede, então todas as escolas vão querer fazer isso. E vão deixar de olhar para o seu redor, porque todo mundo quer receber parabéns. Todo mundo quer ser elogiado. Isso é natural do ser humano. Você que é psicóloga, sabe disso.

Mas aí quando a gente chega no final desse ano e percebemos, eu concordo com ambos. A gente entende que nós precisamos dar as mãos, não dar diretrizes, que é diferente, dar as mãos para fazer junto, não fazer para. É orientar, aceitando as incertezas desse caminho. É saber que essas pessoas que estão à frente da formação elas vão tentar de inúmeras maneiras, nós vamos ali para dar apoio, suporte, não para fiscalizar, mas para auxiliar. Então concordo que ambos falam que realmente tem esse formato. Nem sei se os recados administrativos vão surgir no dia da formação, porque querendo ou não, às vezes é o único dia do gestor encontra, então também tem que olhar o gestor para isso. Mas não significa que pode ser apenas de um formato. A criatividade é o limite. As necessidades da escola são diárias, então nós precisamos realmente pensar. Concordo plenamente o tanto é que no final deste mês nós estamos tentando reunir todos os gestores coordenadores para dialogar sobre a formação da unidade de ensino de 2023. Esperamos muito que eles tenham essa abertura para nos enxergar como parceiros, não como um lugar que vai impor. Não como um setor da Secretaria que vem impor, mas com parceiros, parceiros que possam realmente colaborar com as reais necessidades das escolas.

Mariana: Certo, ok. A quarta pergunta: Diante das falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada aí na sua instituição?

Entrevistado 06: O Departamento de Formação Profissional não tem formação continuada. Nós temos formações, encontros semanais com os professores, que são as reuniões que geralmente, reuniões departamentais de departamento. Mas enquanto o departamento a gente gere a Política Pública de formação e que a Política Municipal de formação continuada da Rede Municipal de Ensino que é o decreto 1590, e dentro dessa política está a formação nas unidades de Ensino. Então por mais que a gente não tenha encontros mensais, o departamento é responsável.

Eu não sei, Mariana se nós vamos conseguir mudar tudo em um ou dois anos, eu aceito isso. Sou muito tranquilo, porque são 74 unidades de Ensino e para o ano que vem já são 76. Então, nós estamos falando de um trabalho, de quase 30.000 alunos que envolve quase 4000 profissionais do magistério e 74 instituições com realidades diferentes. A gente espera, a gente espera conseguir

não, tentar aqui esse tentar, quer dizer, as e a gente conseguiu só com uma, tá ok. Importante essa é que essa uma plantou semente. Isso para mim não serve. Ou a gente consegue fazer um bom trabalho com a maioria. Aí eu aceito que não são todas, mas a gente consegue fazer um trabalho próximo com a maioria muita gente não faz. Se não for par ajudar que a gente não atrapalhe.

Mas eu estou muito esperançoso que nós vamos nos envolver todos os profissionais dos departamentos profissionais do magistério para esse trabalho. E de uma maneira muito, no inconsciente, mas nós tínhamos uma intenção e essa intenção foi se desviando para outra, ao longo do ano, nós dialogamos muito sobre a formação sobre diferentes formatos, diferentes possibilidades. Mudamos o formato do curso, eu tenho certeza de que os profissionais do magistério que estão lá no departamento, eles têm condições de contribuir a mudança da formação na unidade de Ensino, tenho certeza.

Mariana: Certo, é, próxima questão. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 06: Nossa, Mariana, é, acho que é uma pergunta muito difícil de responder porque o interesse depende muito da formação, então tem formações que eles estão interessados e formações que eles nem sempre estão, aí pode ser um saco. Da mesma maneira que a gente fala da importância de o professor encantar os seus alunos para poderem participar das aulas, acontece a mesma coisa com os profissionais do Magistério e das formações na unidade. Eles têm que encantar esses professores para que eles possam participar das formações de departamento. Têm que ser encantadores para os professores também se interessaram em participar.

Então vou responder de uma outra maneira. Tem que chamar ações que são interessantes em outros que não são. A gente tinha que sentar, tem que fazer uma autoanálise sobre isso, tem que fazer uma avaliação desse trabalho, nós não podemos nos cegar, nós não podemos tapar os nossos olhos e fazer de conta que nada está acontecendo e ouvir apenas aquilo que é positivo, aquilo que é bom, aquilo que massageia nosso ego.

A gente quer ouvir as coisas boas, sim, mas o departamento, quer ouvir as coisas que não são boas e talvez nós valorizamos muito mais as coisas que não são

legais, que nos avaliam menos e nos faz sair da casinha. Eu posso falar que tem pessoas que acham interessante e outras que não. Nosso foco é chegar nessas que não acham interessantes.

Mariana: Ok. A última pergunta. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 06: Escutar todos os segmentos, todos os profissionais, todos os setores, é escutar quem está quem, trabalhando a limpeza que trabalha na Secretaria, que trabalhando na sala de aula, na coordenação, na gestão, quem trabalha na Secretaria de Educação o pessoal lá do Departamento de Formação Profissional e fazer assim, uma triangulação disso tudo. É escutar quem está na escola é escutar, quem está no Departamento de Formação Profissional e quem está na Secretaria. Porque são visões diferentes, daí a partir disso criar essa triangulação e buscar quais são os principais pontos.

E outra coisa a gente sabe que uma necessidade muda de um período para o outro. Hoje, posso estar falando sobre composição de aprendizagem, amanhã pode ser sobre violência na escola ou então adoecimento mental ou então eu vou falar de formas criativas de trabalhar sobre as operações básicas de matemática. Isso depende do momento.

Então a escuta, é algo que nós temos primado desde 2021, escutar constantemente escutar mesmo, escuta atenta, escuta que o outro realmente se sinta ouvir. O outro se sinta contemplado e se não estiver contente, para que o outro tenha total direito de dizer “olha não foi isso que eu falei”. Então parti muito das escutas e depois delas planejar as possibilidades de como colocar isso em prática. Neste semestre nós trabalhamos com temáticas, 3 professores de áreas diferentes se juntaram e foram pensar num curso, eles ofereceram uma jornada, uma jornada, nesse sentido pelo caminho dos saberes, no sentido Moriniano, o Edgar Morin fala muito disso, eu leio e gosto muito dele quando fala sobre a importância de ligar os saberes. Então é pegar pessoas, saberes diferentes, tirar as diferenças e escutar. Porque a gente fala tanto da interdisciplinaridade os cursos também precisam ser interdisciplinares, os formadores, precisam vivenciar a interdisciplinaridade. Depois que eles planejam em conjunto ou separadamente, mas agora a gente vai começar em conjunto, têm primeiro

semestres, planejado separado, agora em conjunto porque também eu, assumi a Coordenação no meio do segundo semestre.

Então, assim, a maneira como a gente pensa, a formação mesmo estamos colocando em prática do meio do ano para a frente enquanto coordenador pedagógico. Depois que eles planejam, daí vão apresentar e socializam entre os pares e entre as pessoas. Aquele é o momento de todo mundo opinar, dar sugestões. O que é interessante e o que não é interessante, aí sim, aí eu acho que nós temos um caminho possível, não é o ideal, mas o caminho possível para podermos então, contemplar as reais necessidades dos profissionais. E escutar não é só por um período não, ela deve acontecer constantemente.

Mariana: Obrigada. Eu vou finalizar aqui a gravação, tá.

### **Entrevista 07**

Mariana: Eu vou pra primeira pergunta. Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 07: Bom, acho extremamente necessário. Acredito que ela ajuda na capacitação do professor, tanto dentro do contexto didático, tanto dentro do contexto teórico e prático também, porque enquanto elaborador, enquanto parte de uma equipe que elabora cursos de formação para o professor, a gente pensa sempre numa perspectiva das demandas de sala de aula, das demandas da comunidade escolar. Então a percepção é que ela é extremamente necessária para que haja uma atualização sempre, a partir das demandas de dentro de sala de aula e da comunidade escolar.

Mariana: Vou fazer a segunda. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com a formação?

Entrevistado 07: Depende, depende. É, às vezes a maioria quer algo muito mais prático, quer uma coisa mais concreta no sentido de uma coisa mais pronta, digamos assim, que possa auxiliar de maneira mais direta, mais direcionado dentro de sala de aula, mas a contextualização das formações diz respeito a

auxiliar, né, auxiliar no sentido de pensar junto também algumas práticas dentro do contexto da didática dentro de sala de aula. Então, algumas pessoas ficam esperando uma receita, não é, digamos assim. Mas o que a gente oferece não é necessariamente uma receita, mas são teorias práticas e uma didática mais lúdica, mais cognitiva, vai depender de para quem que a gente está falando, a partir de qual base de ensino seja Educação Infantil Fundamental 1, Fundamental 2 ou até mesmo Médio, mas no nosso caso não tem Ensino Médio. Então, dependeria muito de como esses professores vêm a formação dos professores, sabe, não capacitação, mas a formação dentro de um sentido, quando ele é muito restrito nesse sentido, de você esperar que a pessoa te dê uma solução para todos os seus problemas dentro de sala de aula ou dentro da comunidade escolar, aí essa pessoa não vai sair muito satisfeita, mas se for uma percepção de pensar junto, prática, se for uma percepção de que a didática dentro de sala de aula, ela não se resume a um método único e pronto aí a gente consegue construir melhor.

Mariana: Certo. É, vou fazer a terceira pergunta, tá. Segundo uma pesquisa desenvolvido por Silvieri-Pereira, foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada, vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, Denise do Brasil. O segundo recorte: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouquinho sobre esses dois recortes.

Entrevistado 07: Dentro da perspectiva de onde eu estou atualmente, enquanto o professor formador do Município, a dinâmica, ela acontece muito mais do que esses comentários em si sabem. Os cursos em si, sempre parte a partir da visão e das demandas que os professores levantam, certo e esses cursos fomentam,

a partir disso todos os cursos são construídos para a formação de professores voltados para essas demandas.

E agora, saindo desse lugar onde estou e pensando na perspectiva de professor do Estado por exemplo, quando eu já fui ao longo de vários anos, acredito eu que ela é um pouco falha e esses comentários tendem a se envolver dentro dessa realidade que existe, por quê não são dinâmicas e, na maioria das vezes, esses módulos são voltados para isso que foi comentado nessa pesquisa.

Mas mediante onde eu estou e pelo tempo também, percebe-se que há um processo de pesquisa primeiramente com os professores para ver quais são as dificuldades. O que está sendo mais difícil de ensinar, qual é o problema dentro do da comunidade escolar ou até mesmo dentro de sala de aula. E partindo dessa perspectiva, partindo dessa pesquisa é que a gente resolve pensar esses cursos formadores.

Mariana: Certo, ok. A quarta pergunta: Diante das falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada aí na sua instituição?

Entrevistado 07: Agora, eu vou pensar numa perspectiva saindo desses comentários, mas trazendo pelo menos um pouco para a nossa realidade, pra realidade aonde eu estou hoje é sempre, sempre tem possibilidades de modificação de melhoria no sentido de uma modificação a partir do contexto de melhora, porque sempre há, não é uma atualização, pelo menos, então pelo menos 3 vezes ao ano essa pesquisa é feita para que a gente consiga observar essas demandas, essas problemáticas e essas coisas mais complexas dentro da comunidade escolar dentro de sala de aula.

Então sempre há o que melhorar dentro da formação de professores certo, desde cursos mais extensos, mas sempre nessa perspectiva da qual eu estou falando para você, não com uma receita pronta, com metodologias prontas, o que acontece na vai acontecer na A, não acontece na B, muito menos na C. Então é pensar a partir das possibilidades existentes, juntando teoria prática e, obviamente a didática, tanto do professor ali que ele tem é de maneira subjetiva mas observando as próprias práticas que deram certo ao longo do ano também que elas são sempre presentes dentro dos cursos de formação dos professores,

para que eles tenham também um pouco de exemplos, didáticos para tentar aplicar dentro de sala de aula ou ao mesmo tempo, também remodelá-lo a partir da realidade da sala de aula ou da comunidade escolar.

Mariana: Certo, é, próxima questão. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 07: Alguns sim, outros não. Dependeria muito do ar cômodo do professor se não tiver interessado, deveria estar interessado. Porque ser professor é essa consistência, de estar sempre estudando, buscando mais coisas, buscando sempre aprender mais, porque a gente não está tratando só de conteúdo, certo?

A gente está tratando de didática, a gente tá tratando de práticas educacionais, estamos tratando de vários tipos de metodologias, então às vezes você vê muitos professores desinteressados nisso ainda mais que alguns se tornam obrigatórios e devem ser obrigatórios mesmo, mas é numa perspectiva de melhoria no seu processo de ensino a sua formação continuada se faz extremamente necessária.

Mariana: Ok. A última pergunta. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 07: Não é fácil, de jeito nenhum não é fácil, não é um mestrado, não é um doutorado que vai te ajudar nisso, certo, são práticas dentro de sala de aulas. É você ter um período ali dentro de sala de aula que te faz observar turmas e tudo mais. Você pensa numa perspectiva a partir da sua obviamente, tudo que você faz que dá certo você tenta levar e tenta teorizar tudo, aquele ali ao mesmo tempo, colocar a prática na teoria, né, vamos dizer assim, e ao mesmo tempo escutar, escutar todos os seus colegas, todos é impossível, mas escutar na medida. Ir em busca dos possíveis sucessos, mas observar também determinadas práticas que não deram certo e tentar e modificá-las para que elas fluem, para que elas deem certo.

Por mais que esteja na moda, essas metodologias ativas, elas sempre nos auxiliam bastante porque elas estão sempre em processo de modificações e acréscimos o tempo todo. Então, esse processo de estudo para o próprio professor formador como organizador dessas desses cursos é um pouco cansativo, mas como a gente sabe da necessidade de tudo isso, a gente faz de tudo para que vale a pena cada momento desses cursos que a gente desenvolve.

Então é um processo de estudo contínuo, você tem que estar em sala de aula, é necessário que você esteja em sala de aula para que você compreenda o que que o outro professor está colocando como demanda, além de reconhecer livros didático. É necessário também a gente perceber que burocracias fazem parte do processo. Por mais que atrapalha, é algumas pautas dentro de sala de aula. Algumas práticas dentro de sala de aula a gente tem que levar isso também em consideração, dentro do processo de professor formador, por mais que existam essas dificuldades, às vezes elas são muito mais administrativas e burocráticas do que a própria prática dentro de sala de aula, o processo de formação, também leva em consideração todas essas questões.

Em resumo, no geral de tudo isso, essa constância de estudo o tempo todo para tentar fazer valer o tempo é isso, a gente também necessita de um processo de formação não só baseado em nós mesmos, sabe, não só baseado num estudo individual ou coletivo de um grupo que organiza, mas que precisa também de outros formadores, nos elucidam de determinadas formas a partir de práticas e teorias e didáticas e exemplos em geral para que a gente também se envolva, se diversifica, se conheça, conheça outras formas de formação continuada, de formação dos professores. Por mais que existam diversas pesquisas que a gente desenvolve com os professores, é a gente, a gente caminhar, buscar a partida só de uma percepção nossa, de uma perspectiva nossa. ela não deve acontecer somente nessas nuances, sabe, ela também deve vir através do processo de formação continuada e depois envolver a questão do mestrado, a questão do doutorado, a questão de especialização e por aí vai.

Mariana: Agradeço a disponibilidade. Eu vou finalizar aqui a gravação, tá .

## Entrevista 08

Mariana: Eu vou pra primeira pergunta. Qual a sua percepção em relação à formação continuada?

Entrevistado 08: A minha percepção partiu dos meus primeiros contatos com a formação de professores a partir de 2018. Foi quando eu vim para o Departamento de Inclusão vinculada, a Casa do Educador, participar dos cursos de formação na área da inclusão. Desde então, muitas perguntas me povoaram até que eu resolvi pleitear um doutorado para ver se eu conseguiria compreender um pouquinho esse processo de formação. E nesse doutorado eu achei uma palavra que não respondeu minha pergunta, mas me serviu como uma expressão norteadora, que está nas literaturas sobre Desenvolvimento Profissional e Formação Docente. As pessoas tendem a achar que é a mesma coisa, mas não é, tem aí uma diferença muito grande e é nessa perspectiva de Desenvolvimento Profissional que tem as minhas, as minhas dúvidas, as minhas questões desde 2018.

Porque a gente orienta, orienta, mas lá na hora da prática mesmo a gente percebe que há uma diferença muito grande, entre a teoria e as práticas que a gente desenvolve durante as formações e o dia de ir lá no chão da sala de aula. E é isso que eu queria entender: “Por que existe lacuna entre teoria e prática? Onde que acontece o desencontro?”

Mariana: Vou fazer a segunda. Como que o seu público recebe a formação que lhe é oferecida? Você sente que eles estão satisfeitos com a formação?

Entrevistado 08: Com a formação sim e a maioria dos depoimentos que a gente recebe são bastante positivos. E a gente sente um estímulo muito grande em continuar. Esse é um dos motivos pelos quais eu assim já pronta para aposentar, resolvi virar pesquisadora da temática, porque eu ainda quero voltar para o chão da sala de aula. E como pesquisadora, eu quero é compartilhar essa minha experiência. Eu não sei se você sabe, você trabalha como professora? Vou voltar na sua pergunta só para mim entender.

Mariana: Sim, trabalho sim, só que na rede estadual

Entrevistado 08: Há, tá. Então é uma diferença muito grande de instância, né. Eu já estive no Estado por 22 anos e paralelo ao município desde 2001 e desde 2017 eu larguei o Estado e fui para Federal, então são funções semelhantes, sempre fiz a mesma coisa, tanto no estado como Município, como no Estadual como estou fazendo agora no Federal. Mas é uma diferença muito grande, apesar de que o Brasil é riquíssimo em leis regulatórias, desde a nossa primeira Constituição, já expressa ali os direitos do cidadão brasileiro a educação para todos. E a gente entende quem é todos, por que que é tão difícil esse “todos” precisa entrar na mente, que precisa desse tanto de leis, resoluções, portarias, nota técnica para se chegar a implementar uma educação prática.

O que me instiga é Mariana é seguinte, eu tenho alunas desde 2018. Mas que que acontece? Há uma ruptura no processo de desenvolvimento, porque vamos supor, eu tive um público em 2018, o ano todo a gente desenvolveu um trabalho muito assim, teoria e prática, teoria e prática. A gente pensava assim, que aquelas profissionais já estariam prontas, para começar a implementar a prática de uma educação para todos porque o contexto atual, a inclusão, ela é muito mais do que um laudo. E, é isso que eu sempre orientei, que eu sempre é, conversei, compartilhei com as minhas colegas, porque a gente precisa entender que a inclusão não é só a diversidade e os com dificuldades específicas, todos nós somos diferentes. Seremos eternamente heterogêneo, nunca homogêneos, nem dentro de casa, entre irmãos.

Então eu percebo isso, estão gostando das formações, executam as atividades com uma estria, apresentam depoimentos, vídeos, fotos de práticas exitosas que a gente, que está de fora, imagina: “gente que maravilha”, são todas assim, mestre mesmo que se propõe a fazer e o resultado não pode ser diferente do que é uma construção de uma aprendizagem.

Aí no outro ano, está matriculada a mesma turma, aí, durante os depoimentos, vamos percebendo que houve uma ruptura do trabalho, houve uma remoção de unidade, houve uma remoção de função para atender demanda dentro da unidade. Isso tudo a pessoa parece que bloqueia algo dentro quando muda de uma instância para outra do ciclo para outro faz parecer que está sempre começando.

É por isso que eu sou apaixonada pelo Marcelo Garcia quando ele fala sobre o desenvolvimento profissional, porque quando você é realmente entende, compreende que a formação continuada ela é muito mais além do que a gente tinha até pouco tempo, não é simplesmente um cumprimento de carga horária ou um certificado para apresentar como progressão como avaliação anual, o dia que a gente entender que a formação é nossa, é compromisso nosso, é autoformação. Eu costumo falar para elas, eu não formo ninguém, eu tive excelentes orientadores, mas eu não consigo formar ninguém, se ninguém não querer.

Existe um querer muito forte dentro da pessoa nesse processo, desenvolvimento profissional e isso tem que prevalecer onde quer que ela esteja. E é aí onde que me instiga. É, aliás, ao invés de responder essas perguntas, só estou te fazendo pergunta. Mas é mais ou menos isso aí mesmo, gostar, gosta, mas eu não consigo entender porque que não leva isso para outras instâncias.

Mariana: Certo. É, vou fazer a terceira pergunta, tá. Segundo uma pesquisa desenvolvido por Silvieri-Pereira, foram entrevistados professores de Uberaba e de Lisboa falaram de vários aspectos de como eles enxergam a Formação Continuada, vou apresentar dois recortes e gostaria que você comentasse sobre. “O formato da formação continuada não é sempre o mesmo, e depende da necessidade da escola no momento, mas o que predomina são reuniões com cunho administrativo para passar recados ou votação de alguma coisa a ser resolvida”, Denise do Brasil. O segundo recorte: “Percebemos que, a cada ano, parecem se esgotar as novidades no quesito formação continuada em serviço. São sempre discutidas as mesmas questões e não há tantas novidades”, esse é o comentário do Nelson também do Brasil. Lembrando que estes nomes são fictícios para preservar a identidade dos participantes. Você pode comentar um pouquinho sobre esses dois recortes.

Entrevistado 08: Aí é que é que entra a questão da do desenvolvimento profissional, vamos supor que eu receba avaliação negativa nesse sentido de que o meu projeto é o mesmo que eu deveria inovar, vamos supor, eu estou me colocando como formadora desses professores. A concepção de que a formação continuada na unidade seja para passar recado alguma coisa, eu não considero

uma opinião generalista, não, já houve e ainda há situações isoladas. Mas, segundo o que a gente percebe quando a gente é convidada, quando as próprias professoras falam para a gente, existe ali uma vontade, um desejo muito grande de mudar essa concepção, porque eu participo como orientadora voluntária de algumas, pessoas que são responsáveis por formações nas suas unidades, porque há uma escala, de cada mês uma equipe que vai organizar a formação daquela unidade.

Então existe coisas novas, sim existem compartilhar de experiências sim, e eu acho que a experiência, mesmo quando ela é desenvolvida na mesma seriação, ciclo, não será o mesmo público e a pessoa que vai executar também não é a mesma, nunca vai ser a mesma forma. São experiências diferentes, não que eu, não busque como professora formadora, trazer é temas, contemporâneos, fazer uma pesquisa inicial de quais são os anseios, as expectativas com relação àqueles encontros, tudo isso é um cuidado muito grande que a Casa do Educador tem com relação à oferta dessas formações, mas é aí entra a minha dúvida enquanto pesquisadora, também, mais uma vez, porque se eu deponho contra algo que eu não gostei, o que que eu faço pra ser diferente naquele contexto onde eu atuo? Qual é a minha parcela enquanto professora regente, enquanto servidora da unidade, qual é a minha contribuição para que isso deixe de acontecer?

Eu converso muito com a turma, a maioria mulheres é difícil ter homem, porque se está ruim está difícil, mas a gente precisa estar ali, a gente deve é contribuir para que mude. Se nós fizermos a nossa parte e com o decorrer do tempo a gente não perceber que nada mudou, a gente continua, né, como um beija-flor no incêndio da floresta, em algum momento acontece algo diferente. A nossa conduta, mesmo que seja ali, silenciosa, no chão da sala de aula, nos bastidores dos corredores, na sala dos professores, nós precisamos sugerir temas, trazer pesquisas, trazer novidades do que está acontecendo lá fora.

Com relação eu que trabalho com o público da inclusão, todo dia tem notícia de síndromes novas, patologias novas, descrições de CID que a gente nunca viu. Às vezes a gente tinha um nome de transtorno, de repente a gente fala é um transtorno mental, não ele é cognitivo, mas ele tem um nome específico e um ponto específico que afeta a aprendizagem. Motor cinestésico, é da área de

exatas, de fonemas, onde que está aquele pontinho negro, que está afetando a construção da aprendizagem do meu aluno.

Isso tudo são questões que nós podemos trazer para nossas formações, porque não é só passar recado, não é só falar da gestão, falar da coordenação, falar das péssimas condições de trabalho, porque isso aí não é novidade para ninguém. Eu costumo falar para minhas colegas o seguinte, enquanto nós professores não pararmos de reclamar da nossa condição de trabalho, que não muda a séculos, nós não vamos mudar o valor que nos dão também, porque nós somos uma classe desvalorizada desacreditada e a classe mais importante para a sociedade no mundo inteiro, porque não se fazem nenhuma outra profissão sem passar pela alfabetização pelos ciclos escolares, até chegar a um superior.

Então a importância, nós que temos que dar o valor, eu insisto muito nisso, nas minhas formações. Às vezes não gostam muito, sabe? Quando eu trago para nós a responsabilidade de autoformação, o compromisso do desenvolvimento profissional, a nossa contribuição social, enquanto espelho, como referência, seja na Educação Infantil, Fundamental ou Médio, que não é diferente. Porque eu passei pelas 3 instâncias, pela Infantil como coordenadora e já atendi muitas crianças também. Pelo Fundamental, e agora estou no Médio, Médio Técnico, então a nossa postura enquanto profissional, ela não muda. Agora, se eu continuar queixando, “no Município é assim, assim, assim, no Estado também é assim, assim, mas lá no Federal não é diferente, assim, assim, assim, ué? Mas onde que está o erro?

O erro é, é meu, é da unidade que eu trabalho, é do país que eu moro é do planeta que eu moro, tem alguma coisa aí que não tá orlando.

Mariana: Certo, ok. A quarta pergunta: Diante das falas você acredita que possa mudar a forma como organiza a Formação Continuada aí na sua instituição?

Entrevistado 08: Então, qual seria a minha contribuição? Se eu tivesse lá no chão da sala de aula igual as minhas colegas? Não é porque hoje, a minha visão de chão, de sala de aula é de uma pesquisadora que passou 30 anos lá então eu tenho muito conteúdo para pesquisar. Eu tenho muitas questões a buscar se não respostas ou justificativas ou explicações. Não sei ainda, enquanto pesquisadora, como que vai ser o final da minha passagem por essa formação,

a nível de doutorado, mas de uma coisa eu tenho certeza. Cada dia, cada formação, a cada encontro a gente entende a nossa prática de forma diferenciada, e a responsabilidade com relação a minha atuação eu vou percebendo a cada dia que é da unidade, é da gestão também, mas é minha enquanto autoridade, naquele momento, naquele espaço onde eu atuo é ali que eu vou é buscar desenvolver práticas, desenvolver ações para que todos os meus alunos, construa conhecimento, não importa se hoje, amanhã, se o ano que vem, mas alguma parcelinha de conhecimento, ele precisa me demonstrar e de que maneira que eu vou perceber isso.

O meu olhar, enquanto avaliação, por exemplo, é um olhar muito mais amplo e eu tento passar isso demais nas minhas formações. Eu costumo fazer buscar no sentido, na pele algumas respostas por exemplo, quando elas forem aplicar avaliações nas crianças, perceber o nervoso, o estresse que gera você pegar uma prova daquilo que você não terminou de construir, enquanto o conceito. E isso é muito complicado para nós por exemplo, quando a gente vai fazer uma avaliação, no caso a sua para entrar no mestrado, ou a minha, para entrar no mestrado, para entrar no doutorado é um nervoso, é uma insegurança, é um turbilhão de hormônios que produz o nosso organismo, que aquilo ali às vezes você lê a questão, você pensa, gente, mas eu sei, mas naquele momento você não consegue organizar o pensamento.

Então existe muitas formas de avaliação. Existe muitas formas de eu me avaliar enquanto professora. Deu-me avaliar enquanto professora formadora, percebendo as reações, as condutas, os depoimentos, o compartilhar de experiências de cada uma que a gente é colabora, com que a gente colabora e onde que está faltando a gente insistir em alguma fala, em alguma teoria, até para que a pessoa possa construir um aprendizado que vai resultar numa prática no chão da sala de aula.

Mariana: Certo, é, próxima questão. Você acredita que os professores, eles estão interessados na Formação Continuada?

Entrevistado 08: Eu acredito, porque se eu te falar que não, eu vou estar depondo contra mim mesma. Por que eu acredito? Porque desde 2018 a gente tem um quadro de professores do Estado eu não sei se você, você é novinha,

talvez não, mas nós temos público do Estado, de cursos de licenciatura, nós temos público da comunidade que busca na formação um diferencial no currículo e que isso também vai incidir na prática. Eu costumo falar muito nas nossas formações, gente, currículo, todo mundo podem ter currículo gordo, a coisa mais fácil do mundo é você ter um currículo gordo, você vai é procurar cursinhos e cursinhos num instantinho, você está com um currículo imenso.

Mas na hora de colocar isso em prática, como vai ser? Então, eu acredito, sim, que existe interesse muito grande quando principalmente elas vão pela temática que elas se interessam e que precisam se nutrir de informação naquele momento, não vou ser hipócrita pra te falar que não existe aqueles casos de pessoas que entram, mas no decorrer do tempo, cansaço a jornada intensa de trabalho, um curso que talvez foi sugerido pela gestão, ela possa estar desmotivada, cansada, isso existe. Existe, mas não é maioria. Eu não posso falar para você que isso aí predomina, não predomina.

Um dia, a gente está mal. No outro dia a gente está melhor. Isso acontece para todos nós enquanto seres humanos, indiferente de onde estamos atuando, naquele momento. Eu não sou assim aquela pessoa que generaliza o negativo, não. Eu busco é exaltar o positivo, mesmo que diante dos meus olhos e ouvidos, aquilo não seja muito real. Mas eu faço ser real para mim, porque eu acredito no que eu faço. Gosto muito do que eu faço e sou apaixonada pela Educação Inclusiva e eu tento passar isso nas formações, eu tento passar esse, amor de ser e estar professora.

Dentro de um processo de ação, de reflexão, de desenvolvimento profissional que eu estou usando muito essa palavra agora, que eu estou me apropriando e a importância do ser do sentido do desenvolvimento profissional. Não é só simplesmente uma mudança de terminologia. Não é ali, está inserido toda uma filosofia de vida, de saberes, de querereres, né, porque eu costumo falar durante nossos encontros que nada é fácil, se você é uma executiva, você tem problema. Se você é uma empresária, você tem problema. Se você é uma vendedora autônoma, você tem problema. Então isso vai existir onde quer que nós estejamos. Quem vai fazer a dimensão desse problema são os nossos olhares e as nossas reações diante deles. Eu costumo falar muito isso nas minhas formações.

Mariana: Ok. A última pergunta. No seu papel de organizador, como é buscar temas e metodologias atuais para levar para a Formação Continuada?

Entrevistado 08: Durante os meses de organização dessas formações a gente participa de vários eventos, participam de várias mesas redondas e ali a gente vai é captando as lacunas, encontradas no decorrer do ano nesse momento. Na unidade onde já trabalhei, as professoras, tanto regente quanto apoio, quanto AEE estão com muitas dúvidas é com relação ao espectro autismo, que não é uma questão nova, mas ela é. Ainda é muito mal-entendido mal, compreendido, antes a gente tinha só um nome para isso, era comprometimento cognitivo, era deficiência mental hoje não.

Hoje a gente tem outros olhares, a gente tem outras ações que são ações muito específicas e são essas especificidades que estão, de certa forma, deixando os professores inseguro, e é onde eles estão buscando mais recursos nas formações, principalmente, porque eu não sei se você sabe. No município de Uberaba quando o aluno não é muito comprometido, que o apoio seja assim, de apoio para alimentação, para higienização, que seja só um apoio de práticas pedagógicas dentro da sala de aula ele pode ter mais de um aluno e aí nunca serão iguais. Serão construções e processos muito distintos e a dúvida delas é nesse sentido. O que que eu pretendo enquanto organizadora de formação?

Nós temos até hoje que a gente sabe é óbvio que eu tenho certeza que há muitos, no Estado então, quando recebemos uma professora de apoio na nossa sala. Vamos em 2018, aqui pertinho. Esse apoio era um intruso, ele ia nos inspecionar enquanto regente a gente tinha receio de compartilhar o planejamento, ele ficava ali segregado em um cantinho com o aluno inserido e aquilo ali não se torna inclusão muito, porque é uma inserção de um aluno, mais uma pessoa estranha dentro da sua sala que muitos regentes ficam inibidos, não gostam, e aí não acontece aquela química que deveria acontecer do professor de apoio como regente.

O que que eu gostaria muito que é o que eu pretendo fazer com meus colegas e a gente está fazendo um trabalho junto para que isso aconteça. Fazer com que se estabeleça parcerias não só entre a inclusão e o professor regente da turma no todo, a inclusão ela deve estar em todas as instâncias, em todos os locais de entrada da escola. A escola deve ser o lugar de incluir, incluir o negro, o feio, o

pobre, eu falo isso com muita propriedade, porque eu me enquadro em todas as diversidades. Porque eu passei por tudo isso, minha mãe, no início da minha escolarização, ela lavava roupa e o meu pai era trabalhador braçal na lavoura, e eu tenho 60 anos agora que eu consegui fazer meu doutorado, porque eu tive que trabalhar tudo na minha vida primeiro, trabalhar, criar meus filhos, formar meus filhos, esperar eles irem para depois eu ter como, né, me dedicar a um curso onde eu pudesse estar focada no que eu propunha fazer.

Então é o que eu quero no final dessa minha jornada antes de eu aposentar, que eu espero que o serviço público me expulse aos 75 anos, é que eu tenho assim, contribuído para que essa parceria não só entre Inclusão e Ensino Regular, como se diz que de regular, não tem nada, é tudo Inclusão. Que isso seja, é mais entendido mais compreendido porque se eu tenho 11 alunos diferentes, com mais diferenças individuais, como eu costumo falar necessidades educacionais individuais, tanto é que a minha, a minha dissertação de mestrado, se você colocar lá “Histórias de alunos com necessidades Educacionais Individuais” só vai ter a minha dissertação publicada porque foi um tema assim do acaso que conversando com a minha orientadora, ela disse “De onde você tirou essa expressão?” eu falei para ela não, porque eu não considero meus alunos deficientes. Eu considero meus alunos com necessidades individuais educacionais, porque necessidades todos nós temos de alguma forma, mas os meus alunos têm necessidade de práticas diferentes, de ações diferentes para que eles construam aprendizado.

Eu percebo que isso não pode ficar recluso em um laudo isso não pode ficar recluso há uma turma, por exemplo, se eu dou aula para o terceiro ano, eu tenho uma colega do a do lado que também está numa turma de terceiro ano, o que que ela está fazendo? O que está dando certo? O que que eu faço que deu certo, que eu posso passar para ela e daí compartilhando esses saberes de forma positiva? Trazendo sempre um pensamento positivo, porque os nossos alunos, mesmo do berçário, eles percebem essa energia, essa força que a gente leva para a sala de aula. Então é isso o que eu pretendo. É um dos objetivos, é essa confiança que deve ser estabelecido entre os pares, independente de eu ser apoio ou ser regente da minha salinha não ficar aquele negócio aí é a minha sala, a minha turma, o meu trabalho de final de ano, a minha apresentação de final de ano.

Vou te falar uma coisa, que isso me mexeu, virou eu toco nesse assunto porque é uma ferida aberta. Eu era coordenadora de um CEMEI chegou à época do Dia das Crianças, como a gente atende um público de periferia a gente não tinha como pedir dinheiro para fazer lembrancinha para os pais, então entrou no acordo de que não teríamos lembrancinhas compradas, que nós produziríamos ali na escola com material de papelaria que nós tínhamos ali disponível e uma determinada professora que atuava na privada. Ela falou assim que não, que ela não faria isso, porque ela já teria feito um investimento de que as mesmas lembrancinhas que ela ia dar para os meninos dela na privada, ela ia trazer para a sala de aula e eu não tive como impedir e isso me chocou porque ao ver as crianças sair com uma lembrancinha diferenciada os olhares das outras é de cortar o coração dos pais, eles ficam indignados como que às vezes irmãos ganharam lembrancinhas diferentes. Então o que que é isso? Por que que eu, que tenho um poder aquisitivo melhorzinho não posso juntar com a outra que tem menos, ou renunciar algum, alguma ação em função de uma harmonia da comunidade, não é?

Eu acho que isso está faltando muito Mariana, você é novinha, você está começando agora. Eu não. Eu já tenho um pouquinho mais de chão de sala de aula que você então, o que eu quero que fica dessa entrevista é a seguinte lição, desenvolvimento profissional é isso. Formação continuada, formação de professores a gente está cansado de ver você vai aqui na internet, você clica num cursinho aqui você, você vai no AVA MEC, você vai nas plataformas de ensino, você tem um monte de formação, mas e eu como pessoa, o que que eu vou tirar dessas formações?

O que que eu levo para a minha vida prática dessas teorias, dessas mensagens que os autores querem passar quando eu eles tentam colocar na nossa cabeça que formação continuada ela tem que estar, estar junto com meu desenvolvimento profissional, porque se não, isso não acontece na prática, porque eu vou ficar só me informando, formando, engordando o meu currículo e todo ano com as mesmas queixas, com as mesmas lamentações e eu mudo de unidade e a mesma coisa. Aí eu mudo de unidade, de gestora, é as mesmas queixas eu mudo de colega é a mesma queixa, eu mudo de instância Municipal, Federal, Estadual, são as mesmas queixas porque está dentro de mim. A dificuldade é minha, não é da sociedade, nem do sistema, é minha e eu,

enquanto ser humano, eu tenho que entender que se eu tivesse numa fábrica, eu teria que ser também diferente. Se eu estivesse colhendo o reciclado, eu teria que fazer a diferença em mim. Se eu tiver, é num caminhão de coleta de lixo, eu falo isso com muito orgulho, porque acho que se houver uma paralisação dos lixeiros, a gente está perdido. Então, são funções importantíssimas, mas as pessoas que estão dentro dessas funções precisam entender a importância deles.

Por exemplo, é a gente que trabalha em outras instâncias em igual eu trabalho que tem muitos colegas doutores, com doutorado fora do Brasil, com pesquisa de doutorado sanduíche, partindo com para um Pós-DOC que não existe, tudo é pós depois da graduação. E as pessoas se inflam num ego que esquecem daquele chão de sala de aula, onde a maior contribuição do pesquisador precisa ser para isso. É por isso que você está em uma Universidade Federal, quem é que paga sua Universidade Federal? Você mesma, eu, eu tô na Uniube, mas eu estou com bolsa, quem que custeia minha bolsa? Quanto custa a gasolina o medicamento, a cesta básica que eu consumo. Então quem que custeia isso? Então eu tenho que dar um valor pessoal no que eu consumo e se eu estou consumindo informações, eu tenho que ter um filtro para perceber o que que aquilo vai agregar a minha profissão, a minha ação atuante, onde quer que eu esteja. Se eu estou numa escola central, eu tenho um público, se eu vou para a periferia, eu tenho outro, mas eu sou a mesma. Eu não posso agir diferente em determinado espaço que eu esteja.

Quem dá o valor a nossa classe somos nós. E quanto nós insistirmos que a nossa classe é desvalorizada nós vamos estar nessa condição. Porque não nos valorizar, não nos dar o valor ao nosso trabalho que é riquíssimo. Às vezes, Mariana tem alguma algum compartilhar, compartilhar de experiência de um joguinho de memória, mas a pessoa elaborou aquilo com tanto carinho e desenvolveu aquilo com tanta doçura que aquilo se torna uma técnica de se escrever um livro sobre aquilo, você entendeu o valor que as pessoas têm que dar que é simples, no que é possível fazer. O que que eu tenho numa escola pública hoje? Eu tenho o chão da sala, eu tenho as carteiras, eu tenho os alunos, eu tenho o meu tempo, o que que eu vou fazer naquele intervalo do tempo que eu estou naquela, naquele espaço, com aquelas mentezinhas todas voltadas para mim, esperando ali um retorno para que eles satisfação seus anseios.

Eu fico muito entusiasmada quando o meu neto chega, eu tenho um neto de 8 anos e um de 7, são pertinho assim, quase gêmeos. Então eu fico muito entusiasmada quando ele vem e me conta o que foi que ele aprendeu e ele conta com riqueza de detalhes. Esse final de semana a minha nora veio para cá, mas com o meu filho, porque ele tinha que apresentar uma maquete do Sistema Solar, e ele sabia direitinho a sequência. Aí ele falava assim, a vovó, a minha professora mandou eu escrever até a temperatura do planeta. Aí eu falava assim, coisas bem desconexas para ele me corrigir e ele dizia “Não vovó é assim, assim” então o que que é isso, gente, vamos valorizar esse profissional que colocou na cabecinha dessa criança sonhos, de pesquisas, de saberes. Então, quem é esse profissional para variar, minha amiga, sabe.

Mas podia não ser, eu podia nem conhece-la, mas o valor que eu dou isso é muito grande e é isso que nós temos que compreender enquanto formanda se formadoras. A Casa do Educador eu posso não estar lá o ano que vem porque você sabe que projeto é assim, mas eu nunca vou esquecer a importância de nós enquanto organizadores de curso enquanto formadores que somos convidados para ir à unidade, porque até o ano passado tinha uma filosofia, o seguinte, de que os professores da Casa do Educador levariam receita para solucionar todos os problemas da unidade e com o tempo, a gente foi quebrando. Ao contrário, ao invés da gente levar formação, elas se formarem entre si entre os pares. Exaltar a importância de uma dobradura do origami que que é uma dobradura, então isso tem muita importância, tudo tem muita importância.

E infelizmente, alguns dos nossos colegas ainda não abriram a mente para isso. Eu preciso falar o seguinte, o dia que eu não gostar mais de estar nessa função, olha, juro por Deus, eu sei fazer uma faxina como ninguém, adoro limpar a minha casa, eu sei varrer rua eu sei catar reciclado, eu sei vender Jequití, eu sei vender Magazine eu sei fazer qualquer coisa onde me por eu executo desde que a minha saúde física permita eu só não sei dirigir máquina de colhedeira isso aí eu nunca dei conta, mas quando eu morava na zona rural, o trator, eu dominei então, sem problema.

Eu costumo falar que a gente precisa valorizar, valorizar as pequenas coisas para perceber o tanto que a nossa função enquanto professora é importante. A confiança que os pais têm quando pega as crianças pela mão e deixa nas nossas mãos. Eles nos entregam tudo o que eles têm de melhor e a gente tem aqueles

momentos para semear saberes, para eles levarem para casa. Muitas vezes os pais são analfabetos, os pais não sabem muitas das vezes nem ensinar tarefa, quantos depoimentos a gente já teve em reunião, “Professora não adianta você passar a tarefa, eu não sei fazer, o celular não funciona pra gente pesquisar ou então é aquelas pesquisas cópia cola porque a gente não sabe fazer uma pesquisa, às vezes é uma pergunta que a gente não sabe é responder”. Então tudo isso são saberes necessário a profissão docente.

Mariana: Agradeço a disponibilidade. Eu vou finalizar aqui a gravação, tá.